



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E  
TECNOLÓGICA**

**CURSO DE MESTRADO**

**Thaís Oliveira de Lima**

**EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO: A ATUAÇÃO  
DOCENTE A DISTÂNCIA EM SITES DE REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA  
DA COLABORAÇÃO EM REDE**

**Recife**

**2014**

**Thaís Oliveira de Lima**

**EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO: A ATUAÇÃO  
DOCENTE A DISTÂNCIA EM SITES DE REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA  
DA COLABORAÇÃO EM REDE<sup>1</sup>**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Beatriz Gomes Carvalho

**Recife  
2014**

---

<sup>1</sup> O título da pesquisa faz alusão ao filme: "Eu sei o que vocês fizeram no verão passado", a referência fez-se por tratar de uma pesquisa de caráter etnográfico, em que foi necessário o acompanhamento diário das atividades dos sujeitos envolvidos, oportunizando o conhecimento sobre suas rotinas nos sites de redes sociais. Muito embora, a coleta de dados, em sua maior parte, tenha sido realizada no período que demarca o inverno, a frase inicial sugere apenas uma ilustração da descrição e acompanhamentos diários das rotinas virtuais dos sujeitos.

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Andréia Alcântara, CRB-4/1460

- L732e Lima, Thaís Oliveira de.  
Eu sei o que vocês fizeram no verão passado: a atuação docente a distância em sites de redes sociais na perspectiva da colaboração em rede / Thaís Oliveira de Lima. – Recife: O autor, 2014.  
122 f.: il. ; 30 cm.
- Orientadora: Ana Beatriz Gomes Carvalho.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2014.  
Inclui Referências e Apêndices.
1. Educação a distância. 2. Tecnologia educacional. 3. UFPE - Pós-graduação. I. Borba, Rute Elizabete de Souza Rosa.. II. Título.
- 371.5 CDD (22. ed.) UFPE (CE2014-28)

**Thaís Oliveira de Lima**

**EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO: A ATUAÇÃO  
DOCENTE A DISTÂNCIA EM SITES DE REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA  
DA COLABORAÇÃO EM REDE**

Aprovada em: 10 de Fevereiro de 2014.

Comissão Examinadora

---

1º Examinador/ Presidente e Orientadora  
Prof. Drª. Ana Beatriz Gomes Carvalho (UFPE)

---

2º Examinadora Interna  
Prof. Drª. Patrícia Smith Cavalcante (UFPE)

---

3º Examinadora Externa  
Prof. Drª. Ivanda Maria Martins Silva (UFRPE).

## DEDICATÓRIA

*À mainha, por que não hesitou em momento algum a negar-se  
para que eu estivesse aqui. Eu te amo, minha rainha!*

## AGRADECIMENTOS

À Deus que alegra a minha juventude, e porque não presumo dos meus próprios méritos, mas confiando na Vossa infinita bondade e misericórdia devolvo essa graça;

À Virgem Maria, mãe de Deus e nossa, a quem nunca me faltou;

À Terezinha de Jesus, pelas chuvas de rosas;

À São José, por sua fiel e constante intercessão;

À minha família: Mainha, Rogério, Painho, tia Neide, tio Tião, Voinha, Thácila, Thallys, meus irmãos a quem tanto amo, admiro e morro de orgulho, Marina e Marx;

Ao meu noivo, amigo, companheiro, cúmplice, futuro marido, eterno amor Michel Chaves;

Aos meus amigos: Thais (parícia), Juanna, Natália, Panmy, essas por que através delas descobri minha vocação e pelos vários sorrisos que me garantiram e me garantem durante esses anos. Andreza Nóbrega, por me inspirar; João e Rafa, porque são essenciais; Gustavo Souza, meu bem querer; Mayara, por ter sido presente, quando fui muito ausente; Bruno Chaves, cunhado querido. E aos demais, não menos importante, meu muito obrigada!;

Ao programa EDUMATEC, na pessoa dos seus professores e outros profissionais, por todos os conhecimentos e momentos maravilhosos de aprendizagem e de descobertas que me proporcionou;

Aos meus amigos de sala, a quem devo destacar Janaína Dias, Carolina Ramos e Eber Gomes, vocês foram uma das melhores coisas que me ocorreram nesses últimos anos;

Aos meus demais companheiros e amigos do EDUMATEC, obrigada!;

A minha orientadora Ana Beatriz, a quem me faltam palavras para agradecer, mas me sobra orgulho;

Ao querido professor Robson (Caldeirão de ideias), obrigada!;

Ao REUNI e a CAPES por terem acreditado na minha ideia;

A todas as pessoas que direta e indiretamente influenciaram e proporcionaram esse momento, obrigada!

*“Se você tem uma maçã e eu tenho uma maçã, e nós trocamos as maçãs, então você e eu ainda teremos uma maçã. Mas se você tem uma ideia e eu tenho uma ideia, e nós trocamos essas ideias, então cada um de nós terá duas ideias”.*

**George Bernard Shaw**

## RESUMO

Consideramos que os debates que se desenvolvem em torno da educação a distância (EAD) e dos processos que advém dessas práticas, ainda necessitam de muitos olhares que possam proporcionar discussões críticas e impulsionadoras de novas práticas. Desejosos de contribuir com as pesquisas nessa área focamos o nosso olhar sobre as práticas que ocorrem em espaços virtuais abertos, como os sites de redes sociais, analisando as atuações de docentes que são considerados especialistas e referências em EAD. Essa pesquisa tem como objetivo investigar as atuações de docentes nos sites de redes sociais e se elas oportunizam ações de colaboração em rede, além da ingerência da visibilidade, popularidade, reputação e autoridade nas atividades desenvolvidas nos sites de redes sociais, para o estudo desses elementos, nos respaldamos a luz das teorias defendidas por Raquel Recuero (2009) e nos estudos que se referem à colaboração em rede, nos apoiamos nas teorias de Pierre Lévy (1999). Foram analisados cinco sujeitos, de diferentes estados e instituições de ensino. Fizemos a nossa pesquisa nos sites de redes sociais desses sujeitos, descrevendo através da observação direta, elemento da etnografia virtual, as ações que desenvolviam nesses espaços. Analisamos os dados apoiados na teoria da análise do conteúdo. Os nossos resultados apontam para a ineficiência das ações de colaboração em rede dos nossos pesquisados, bem como, para as dificuldades em manter as redes sociais na Internet, acarretando nas limitações da efetividade da visibilidade, popularidade, reputação e autoridade dos nossos sujeitos.

**Palavras-chave:** Colaboração em rede; Sites de redes sociais; EAD; Atuação docente.

## ABSTRACT

We have considered that the debates which developed around the distance education (DE) and the processes that come from these practices, still necessitate of many views which can provide critic discussions and rise new practices. Wishful for contribute the researches in this area, we focus our sight over the practices that occurs in the open virtual spaces, as social networks, analyzing the actuations of professors who are considered specialists and references in DE. This research aims to investigate the actuations of professors in social networks and if their causes network collaborative actions besides the interference of the visibility, popularity, reputation and authority in the activities developed in social networks, to study these elements we support the theories defended by Raquel Recuero (2009) and in the studies that refer to network colaboration, we support the theories from Pierre Lévy (1999). Five subjects were analyzed, from different states and educational institutions. We did our research in the social networks from these subjects, describing through direct observation, element from visual ethnography, the actions which were developed in these spaces. We analyze the data based on the content analysis theory. Our results indicate the ineffectiveness of the network colaborative actions of our researchers, as well as, to the difficults in keeping up with the social networks, resulting in a limitation of the visibility, popularity, reputation and authority of our subjects.

**Keywords:** Networking collaboration; Social networking sites; DE; Teaching performance

## Lista de Figuras

Figura 1: Panorama das mídias sociais em 2012 .....	73
Figura 2: Representação das redes dos cinco sujeitos pesquisados, considerando todos os sites de redes sociais analisados.....	110
Figura 3: Representação da rede do sujeito P1, considerando todos os sites de redes sociais analisados .....	111
Figura 4: Representação da rede do sujeito P5, considerando todos os sites de redes sociais analisados.....	112
Figura 5: Representação da dinâmica das redes dos sujeitos pesquisados nos Blogs.....	113
Figura 6: Representação da dinâmica das redes no Facebook dos sujeitos pesquisados .....	114
Figura 7: Representação da dinâmica das redes no Twitter dos sujeitos pesquisados.....	115
Figura 8: Representação da interseção nas redes dos sujeitos pesquisados considerando todos os sites de redes sociais analisados.....	116
Figura 9: Recorte da atuação do sujeito P1 no Twitter .....	119

## Sumário

1. Introdução.....	13
Organização do trabalho em capítulos .....	20
Capítulo 1.....	21
1.1 Modelos pedagógicos em Educação a distância e a Aprendizagem Colaborativa .....	21
1.2 Modelos Pedagógicos e o desafio das distâncias.....	22
1.3 Práticas Pedagógicas e Ações de colaboração.....	31
1.4 Colaboração em rede.....	34
1.5 Comunidades em Rede .....	42
1.6 Cultura Hacker como cultura de ensino e aprendizagem .....	46
Capítulo 2.....	51
2.1 Educação aberta.....	51
2.2 Redes Sociais e Sites de Redes Sociais .....	53
2.3 O capital social e os valores constituídos nos sites de redes sociais .....	56
2.4 Os valores constituídos nos sites de redes sociais que podem influenciar os atores sociais .....	62
3. Percurso Metodológico .....	66
3.1 A Pesquisa qualitativa descritiva.....	66
3.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	68
3.3 Os instrumentos de análise dos dados .....	70
3.4 Sobre o NODE XL .....	72
3.5 O contexto da pesquisa .....	73
3.6 A organização dos dados .....	75
3.7 Síntese das Categorias.....	76
4. Análise dos resultados e discussão.....	79
4.1 Perfil do sujeito P1.....	80
4.1.2 Atuação do sujeito P1 no Facebook.....	81
4.1.3 Atuação do sujeito P1 no Twitter .....	83

4.1.4 Atuação do sujeito P1 no Blog .....	85
4.1.5. Síntese das Categorias – Sujeito 1 (P1).....	86
4.2 Perfil do sujeito P2.....	89
4.2.1 Atuação do sujeito P2 no Facebook.....	90
4.2.2 Atuação do sujeito P2 no Twitter .....	91
4.2.3 Síntese das Categorias – Sujeito P2.....	92
4.3.1. Perfil do sujeito P3 .....	94
4.3.2. Atuação do sujeito P3 no Facebook.....	95
4.3.3. Atuação do sujeito P3 no Blog .....	96
4.3.4. Síntese das categorias do sujeito P3 .....	97
4.4.1 Perfil do sujeito P4.....	99
4.4.2 Atuação do sujeito P4 no Facebook.....	100
4.4.3 Atuação do sujeito P4 no Twitter .....	102
4.4.4 Atuação do sujeito P4 no Blog .....	103
4.4.5. Síntese das categorias do sujeito P4.....	104
4.5.1 Perfil do sujeito P5.....	106
4.5.2 Atuação do sujeito P5 nos Blogs .....	107
4.5.3. Síntese das categorias do sujeito P5.....	108
4.6 Análise da dinâmica das redes dos sujeitos pesquisados .....	110
4.6.1 Representação da dinâmica das redes dos sujeitos pesquisados no Blog	113
4.6.2 Representação das dinâmicas das redes no Facebook .....	114
4.6.3 Representação da dinâmica das redes no Twitter .....	115
4.6.4 As interseções na rede dos sujeitos.....	116
4.7 Considerações sobre o uso do Node XL .....	118
Considerações Finais .....	120
Referências .....	124
Apêndices .....	126

## Introdução

Ao refletirmos sobre os estilos de ensino e aprendizagem no cenário atual, considerando a imensidão de aspectos que influenciam ambas as práticas, uma conclusão possível é a de que a educação a distância (EAD) certamente configura-se como uma forte tendência capaz de conciliar a amplitude de elementos que agrupam os principais requisitos e necessidades de se ensinar e aprender algo nos nossos dias. A busca sempre crescente por essa modalidade em todos os tipos de cursos e níveis educacionais, aponta para uma nova concepção de educação, que se flexiona e se reinventa para poder atender a imensa demanda de interessados em suas múltiplas necessidades e individualidade.

O crescimento dessa modalidade de ensino no nosso país é um fato. Vai além de uma iniciativa apenas de âmbito municipal, estadual ou nacional, pois está orientada por políticas mundiais. Diante dessa realidade temos que nos inserir com competência técnica e crítica nesse processo, e para isso precisamos capacitar os profissionais que se voltam para essa modalidade de educação. (DIAS e LEITE, 2010, p. 08).

No entanto, os sujeitos envolvidos em alguma atividade que se desenvolva na modalidade de educação a distância precisarão adotar uma atitude comprometida com a técnica, no que diz respeito à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), no caso, da realidade que trataremos com esse estudo, pois, focaremos na EAD virtual, que se utiliza dos espaços não convencionais, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), mas que propaga essa modalidade nos espaços de sites de redes sociais, além de uma postura comprometida e crítica com a partilha do conhecimento, consideramos que as atividades desenvolvidas nos sites de redes sociais, a exemplo do Blog, Twitter e Facebook, possuem inúmeras possibilidades como patrocinadores da aprendizagem colaborativa.

Vale salientar, que considerando sua história a educação a distância não pode ser encarada como uma novidade, o elemento que ganha destaque

nessa modalidade como a conhecemos hoje é a tecnologia informatizada, no entanto, a EAD aprimorou-se e consolidou-se em cada época com os meios adequados e disponibilizados em cada um de seus momentos históricos, através de cartas, do rádio, da televisão, e etc. Na história da EAD cada nova tecnologia não descarta as anteriores, ao contrário: os diversos recursos se complementam. (DIAS e LEITE, 2010, p. 11). Para Taylor (2001 *Apud* DIAS e LEITE, 2010, p. 15), a implementação efetiva da tecnologia na EAD provavelmente não transformará apenas a EAD, mas transformará a experiência dos estudantes relacionada a ela; acreditamos ser pertinente contribuir com essa fala, acrescentando que essa introdução transformará a experiência de todos os atores envolvidos nesse processo de educação a distância e não apenas os alunos isoladamente. Já é possível conceber que a EAD transfigurou os atores do processo de ensino e aprendizagem, condicionando-os a uma nova postura frente a esse processo.

Quando nos remetemos a educação e tecnologia, alguns fatores precisam ser ampla e criteriosamente analisados por se tratar de uma questão que envolve vários sujeitos em múltiplas realidades e condições diferenciadas de se relacionar com as tecnologias, além de condições diferenciadas também de possuí-las, ter acesso e de se apropriar dos conhecimentos que delas demandam.

Com a emergência do ciberespaço podemos dizer que grandes desafios precisam ser superados. O primeiro deles está em explorar pedagogicamente o potencial interativo/comunicativo das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis no tempo presente (...) Outro grande desafio, paradoxalmente, diz respeito a imensa gama de pessoas excluídas digitalmente. (DIAS e LEITE, 2010, p. 15 e 16).

O diálogo que aqui estabeleceremos, advém de situações de ordem não só pedagógicas, mas, estrutural, técnica, muitas vezes geográficas, e em cada uma dessas, ainda há muitas barreiras para transpor. Mesmo transitando por caminhos que nos levem de modo lento e em condições desfavoráveis e pouco democráticas, a ação das tecnologias digitais oportunizou a educação, no que toca a relação ensino e aprendizagem aspirar a universalização, reestruturação e a melhoria desse processo por meio da educação a distância (EAD).

A educação a distância não surgiu com as tecnologias digitais e a internet, porém, como a conhecemos hoje remota há alguns anos vem sendo implementada e aperfeiçoada para promover novas oportunidades de estudos, e assim, acarretar conhecimentos em diversas áreas a milhares de pessoas, encurtando as barreiras de tempo e extensão espacial. Essa modalidade foi aprimorada através das influências das tecnologias digitais e com a introdução do computador como parceiro na vivência de situações de ensino e aprendizagem.

Assim a EAD, tem criado um novo modelo de estudantes e professores, gerando e ampliando diversos questionamentos a respeito dos modelos e estilos de ensino e aprendizagens, sobretudo por alimentar-se de uma ideia democrática do conhecimento, onde professores e alunos colaboram uns com os outros no processo de aprendizagem que está sendo construído, contrapondo-se ao arquétipo de educação bancária regida pelo modelo tradicional que está sustentada por duas traves mestras: salas de aula fechadas e uma organização hierárquica da informação e dos conteúdos, (SIEMENS, 2003 *apud* MOTA 2009).

É preciso discutir e propor teorias que embasem novas concepções para a EAD, pois se corre o risco de repetir, em ambientes altamente tecnológicos as velhas práticas da sala de aula presencial. (DIAS e LEITE, 2010, p. 26).

Nossa proposta é pensarmos uma educação a distância que se coloque como uma alternativa que se consolide por sua forma democrática e participativa, que possa garantir o desenvolvimento da colaboração, cooperação e de aprendizagens significativas. Em meio a esse cenário fértil que possibilita tantos debates, destacamos a necessidade de olharmos para as práticas docentes que estão sendo desenvolvidas a distância, enfatizando a importância da colaboração entre todos os atores envolvidos nesse processo.

Nessa perspectiva empreendemos que a educação influenciada pelas novas tecnologias e configurações sociais, traz arraigada em si a necessidade de educandos e educadores que trabalhem juntos, pois em um cenário como o nosso, onde os conteúdos passaram a ter data de validade, o trabalho

colaborativo passa a ser de extrema necessidade, dado ao fato de que não somos capazes de absorver todas as informações que explodem cotidianamente, então, as trocas, as interações, a partilha tornaram-se fundamentais para se ensinar e aprender algo.

o acesso ao mundo virtual oferece-nos uma oportunidade de partilha e construção coletiva do conhecimento, junto à proliferação de tecnologias que permitem criar recursos e comunidades em que os indivíduos se juntam para aprender, colaborar e construir conhecimento. (OWEN,2006, *apud* MOTA, 2009).

Estudos demonstram que as estratégias colaborativas de ensino-aprendizagem aumentam o envolvimento dos estudantes no curso, ocasionando um maior empenho no processo de aprendizagem, e ainda, que os métodos colaborativos são mais efetivos do que os métodos tradicionais na promoção da aprendizagem online do que as abordagens pedagógicas que enfatizam uma relação individual do estudante com os conteúdos disponibilizados em rede (MOTA, 2009).

Segundo Hiltz (1998 *apud* MOTA, 2009), alguns pesquisadores analisaram a história da aprendizagem colaborativa e cooperativa e consideram que o ensino online revitalizou as práticas relativas a estas abordagens. Além disso, parece existir uma crença generalizada entre professores, estudantes e investigadores, de que o trabalho colaborativo é um aspecto essencial dos processos de aquisição do conhecimento e que o diálogo e a interação são fundamentais para a aprendizagem.

Contudo, é preciso destacar que sem os professores conscientizarem-se acerca do seu lugar nesse processo, entendendo seu papel de mediador/colaborador, encorajando ações e comportamentos de colaboração, exprimindo a necessidade dos estudantes poderem e quererem participar regularmente, esse processo tenderá ao fracasso.

Bons professores são peças-chave na mudança educacional. Os professores têm mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. O professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias

sofisticadas e tecnologias simples; como internet de banda larga e com conexão lenta; com videoconferência multiponto e teleconferência; (...) ele não pode se acomodar, porque a todo o momento, surgem soluções novas para facilitar o trabalho pedagógico, soluções que não podem ser aplicadas da mesma forma para cursos diferentes. (MORAN, 2007, p. 18 e 36).

Propomos, com esse estudo, analisar criticamente as práticas docentes a distância em espaços virtuais abertos, em situações ocorridas nos sites de redes sociais, pois, empreendemos que a aprendizagem deve implicar numa rede que interligue os agentes (sujeitos) e os conteúdos, saberes e informações minimizando práticas que enfatizam e estimulam a reprodução do conhecimento.

Segundo Recuero (2009), os poucos estudos voltados para esse entendimento, não dão conta de responder as demandas que ocorrem em tais espaços, compreender como os atores se expressam na internet, corrobora no entendimento de inúmeros aspectos, entre eles destacamos as percepções sobre o uso efetivo do computador como mediador de expressões comunicacionais e expensor de situações significativas de produção do conhecimento.

Além de produzirem um verdadeiro legado estruturado na grande rede, se levarmos em consideração todas as conversações que ficam gravadas nesses espaços, as trocas e as interações ficam registradas ali por tempo indeterminado, e dessas interações é que são fomentados os grupos e as comunidades, elementos que consideramos fundamentais na elaboração dessa nova conjuntura e fazer pedagógico, pois, entendemos que nesses coletivos os debates, as interações, os diálogos, são exercidos de forma espontânea e prazerosa alcançando resultados pouco vistos em outros espaços.

Compreender essas redes é essencial, portanto, para compreender também a apropriação da Internet como ferramenta da organização social e informação contemporânea. É essencial para compreender os novos valores construídos, os fluxos de informação divididos e as mobilizações que emergem no ciberespaço. (RECUERO, 2009, p. 162).

Empreendemos, emergidos nesse debate, que as práticas docentes ancoradas nesses sites, conferem um valor ainda mais salutar as perspectivas de aprendizagem, pois, nesses espaços o professor torna-se mais um com os seus, interagindo de forma salutar de “igual para igual”, nesses espaços o que eles apresentam, ao nosso juízo, tem um valor simbólico diferente da sala de aula, sendo estas presenciais ou virtuais, nos sites de redes sociais, está um companheiro, diferentemente da ideia conferida ao professor entre “quatro paredes”, que quase sempre se reporta ao detentor do saber.

Para Siemens (2005), autor da teoria do conectivismo, segundo a qual a habilidade que um indivíduo tem para aprender estaria intrinsecamente relacionada à sua capacidade para se conectar a informações específicas e constituir conectividade com nós nas redes digitais lhes permitindo aprender mais. Nesse sentido, compreendemos que, constituindo uma prática docente nos sites de redes sociais, os docentes estariam sendo beneficiados e ao mesmo tempo desafiados pela diversidade de opiniões, que possivelmente emergiriam de algum pôster de notícias publicado, e, dessa forma estariam conectando nós especializados e ou fontes de informações, ficariam de algum modo cultivando a manutenção de conexões para facilitar a aprendizagem e a formação contínuas, estariam ainda, efetivamente propagando e fomentando as conexões entre ideias e saberes, atualizando e sendo atualizado a partir das informações que emergem dos outros atores nos sites de redes sociais.

Outro ponto que destacamos como essencial nesse processo é a oportunidade de construir significado entre essas trocas como a conveniência de escolher o que “ensinar” e o que “aprender”, em outras palavras unir-se e constituir conexões com quem de fato interessa.

Para nos ajudar a compreender essa dinâmica, os estudos realizados por Recuero (2009) nos foram fundamentais, ela nos fez compreender que outros elementos precisam ser observados para que consigam efetivar a prática docente nos espaços sociais virtuais. A presença do professor e a qualidade e origem de sua ação na internet, irão qualificar suas atitudes embebidos nessas perspectivas. A compreensão da visibilidade, reputação, popularidade e autoridade dos docentes nos sites de redes sociais respaldaram e responderam nossas inquietações nesse estudo.

Queremos com essa pesquisa responder no tocante à colaboração em rede, como a prática docente e a sua atuação a distância é influenciada pela visibilidade, reputação, popularidade e autoridade de sua atuação no ciberespaço. Com isso nosso objetivo geral é Verificar as práticas de docentes a distância, no tocante a colaboração em rede e a influência da visibilidade, reputação, popularidade e autoridade desses docentes nas redes sociais. E os nossos objetivos específicos são: Observar se os professores realizam ações de colaboração em rede e quais são as estratégias que adotam; Compreender como os docentes se apropriam da rede, identificando em quais territórios virtuais eles estão presentes e como os utilizam; Analisar as informações que divulgam e abrangência de sua influência; Verificar a posição que o professor ocupa dentro de sua rede social, através da audiência do seu perfil e ou de seus perfis; Ponderar a efetiva influência dos professores em suas redes sociais.

Para isso, utilizaremos a abordagem qualitativa de pesquisa, caracterizada pela pesquisa descritiva, utilizamos a etnografia virtual como instrumento de coleta de dados, auxiliada pelo software Node XI, e para nos auxiliar na compreensão e leitura dos dados utilizamos a análise de conteúdo.

Vale destacar que a escolha por essa temática, surgiu inicialmente da curiosidade em conhecer os métodos pedagógicos utilizados nas aulas a distância; da indagação de como os professores se planejavam em espaços virtuais, tomando como princípio as questões colaborativas. Devemos pontuar que, no início desse estudo, tivemos alguns impasses com as instituições de educação à distância, por não nos conferir a permissão para realizarmos a pesquisa nos seus ambientes virtuais de aprendizagem. Por este motivo, alteramos o direcionamento da pesquisa para o que encerramos nesse estudo. Esse episódio demonstrou apenas um dos empecilhos para a produção de estudos nessa área do conhecimento, que ainda limita as investigações em muitos casos à clandestinidade, e talvez por isso, é que podemos perdurar conhecimentos exponenciais para essa vertente.

Queremos, com isso, contribuir para as pesquisas nessa área e oportunizar novos debates, e esclarecer melhor as questões didático-pedagógicas que envolvem a EAD em suas múltiplas possibilidades de favorecer, gerar e ampliar situações de aprendizagens.

## **Organização do trabalho em capítulos**

Esse estudo está distribuído em cinco capítulos. O primeiro se refere a introdução, onde despontamos brevemente as principais discussões que nos conduziram a aprofundar nossa pesquisa, bem como as limitações que encontramos para iniciar esse processo investigativo.

No segundo capítulo discorremos sobre os modelos pedagógicos em educação a distância, destacando as práticas colaborativas em rede, as comunidades de rede e a cultura Hacker como modelo de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo, o nosso estudo buscou discutir a dinâmica das redes sociais e dos sites de redes sociais, o capital social e os valores que os envolvem, e também, sobre a educação aberta.

No quarto capítulo discutimos o percurso metodológico, os instrumentos de coleta e análise dos dados que iluminaram o caminho científico para esta investigação. Abordamos como organizamos os dados e a categorização dos elementos que estudamos.

No quinto capítulo, apontamos as descobertas da investigação, os resultados que foram encontrados e as discussões que levantamos em torno deles e suas problemáticas.

## Capítulo 1

### 1.1 Modelos pedagógicos em Educação a distância e a Aprendizagem Colaborativa

A educação a distância evidentemente não protagoniza sozinha a crise de paradigmas que envolvem a educação em todas as esferas. A soma de inúmeros fatores corrobora para que essas tensões paradigmáticas que se instauraram permaneçam. Sobretudo, se pensarmos pela lógica do arranjo do próprio sistema educacional que não encontrou respostas em si que pudessem erradicar ou amenizar tais crises.

O nosso sistema educacional tornou-se pequeno para tantas demandas, podemos perceber com tais questões, que o nosso sistema educacional transita em tantos espaços, precisa responder a tantas questões, mas continua engessando nos modelos outrora estabelecidos.

A própria mudança de uma sociedade industrial e tecnicista para uma sociedade da informação regida por redes que se interconectam, fala em nome das tensões paradigmáticas e revela o atraso em que nos encontramos, quando falamos de educação. “Nesse sentido, entendemos que a educação a distância evidencia a urgência em se realizar mudanças significativas nos modelos pedagógicos e conseqüentemente nas práticas educacionais”. (BEHAR, 2009, p. 16).

A nossa discussão pretende abordar as questões que envolvem os modelos pedagógicos, especialmente na EAD, por considerarmos um debate além de atual, necessário para entendermos toda a lógica que permeia sua configuração como modalidade de ensino e aprendizagem.

## 1.2 Modelos Pedagógicos e o desafio das distâncias

Um novo espaço pedagógico inaugura-se com a EAD, um espaço diferente de tudo que tínhamos visto no passado, com características fortemente informacionais e tecnológicas, com possibilidades de desenvolver práticas colaborativas em rede de uma maneira bastante inovadora, virtual.

Um novo espaço pedagógico está em fase de gestação, cujas características são: o desenvolvimento das competências e das habilidades, o respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem e as redes de convivência entre outras. (BEHAR, 2009, p.16).

Para Behar (2009), na educação tornou-se corriqueiro e natural confundir modelo pedagógico com paradigma, ou com teorias da aprendizagem como as convencionais teorias de Piaget e Vygostky, ou ainda como metodologia do ensino. Por causa desses conflitos teóricos, acreditamos ser necessário ajustarmos uma definição mais precisa para o conceito de modelos pedagógicos, sobretudo, para nós que os discutiremos na perspectiva da educação a distância, muitas vezes modelos pedagógicos confundem-se com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e ainda está fortemente relacionada as dimensões que dizem respeito aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Vê-se com preocupação a profusão do termo 'modelo pedagógico' para significar qualquer conceito. Assim, é comum ler em artigos científicos frases como 'o modelo de Ead implantado aqui é videoconferência' ou 'o nosso modelo de Ead busca a aprendizagem colaborativa por meio da interação aluno/professor (...) dentre outras abordagens. Frente a essa situação, questiona-se até que ponto o termo 'modelo pedagógico' tem uma conceituação clara, em especial na Ead. (BEHAR, 2009, p.23).

Tomando como aporte as reflexões feitas por Behar (2009) e fundamentados por sua lógica, discorreremos sobre as algumas questões que envolvem métodos pedagógicos sustentados e influenciados pela perspectiva que a autora aborda, acreditamos ser altamente perspicaz os questionamentos

e levantamentos feitos por ela, além do percurso lógico fundamentalmente coerente. Além de nos alertar de que o modelo pedagógico que a EAD necessita não é o mesmo costumeiramente utilizado nos espaços presenciais de educação. Certos de que essa modalidade educacional tem características particulares e por esse motivo suscita seus modelos pedagógicos exclusivos e personalizados conforme suas dimensões.

A dimensão característica da educação a distância é, sem dúvida, o principal desafio dessa modalidade, romper com a distância. No entanto, essa mesma dimensão proporcionou a quem ensina e a quem aprende a possibilidade de realizar suas atividades livres das limitações espaciais e temporais, contrapondo-se ao modelo tradicional subjugado as rígidas determinações desses fatores.

Professores e alunos não precisam estar presentes nas mesmas salas de aula, nem nos mesmos prédios escolares, nem nas mesmas cidades. Podem também participar das aulas em momentos diferentes, conforme sua disponibilidade e suas necessidades. (KENSKI, 2007, p.75).

Em seus estudos sobre a educação a distância, Kenski (2007) selecionou cinco aspectos diferentes para analisar a questão da distância: geográfica, temporal, tecnológico, psicossocial e socioeconômico.

A distância geográfica caracteriza-se pela separação dos espaços, sejam eles de uma cidade para outra, de um bairro para outro, ou de um bairro para uma cidade; a distância física torna essa distância geográfica ainda mais relevante. Para Kenski (2007), o espaço e o tempo definem a distância em que vai se realizar a ação educativa. É possível observar que vários indivíduos são prejudicados pela distância geográfica de suas casas até suas escolas e ou universidades, além de levar horas nesse deslocamento, muitas vezes em situações de periculosidade, para assistir a algumas horas de aula, correndo o risco de nem ter aula por qualquer motivo. Ou seja, nessas situações o grande problema está em ter que ir a um espaço determinado e concebido para receber ou dar formação. Por isso, a educação a distância pode ser uma alternativa para pessoas que vivem em situações de grande distância geográfica.

Invertendo-se o processo educacional e levando a aula até o espaço que se encontram os alunos, pode-se favorecer que também pessoas em estados permanentes ou temporários de isolamento, seja em prisões, ou hospitais, seja em espaços profissionais diferenciados, possam ter acesso a educação sem se deslocar dos espaços em que se encontram. (KENSKI, 2007, p.76).

As questões que envolvem a distância temporal perpassam a ideia de gerenciamento do tempo. Por exemplo, poder estudar em um horário mais adequado para realizar as outras atividades que desempenhamos ou queremos desenvolver, não ter que estar na instituição educacional apenas no horário que está estipulado, mas poder ir a qualquer hora conforme a nossa disponibilidade. Ou ainda, no ensino presencial; os professores têm suas disciplinas separadas por dias e horários, caso tenhamos alguma dúvida, ou quisermos discutir alguma questão com o professor de determinada disciplina, teríamos que esperar o dia e a hora de sua disciplina. Na EAD, as possibilidades tecnológicas nos permitem além de ações síncronas, termos respostas rápidas e imediatas, termos também ações assíncronas, onde as respostas ou até mesmo a pergunta poder ser feitas em situações que não exijam ação imediata. A distância não toca a sineta para a aula terminar (KENSKI, 2007, p.78).

A distância tecnológica permeia as situações que se relacionam com a inclusão digital, com as questões que envolvem o acesso e o conhecimento das tecnologias, que infelizmente ainda não são democráticos. A autora nos alerta também sobre duas questões que precisam ser analisadas, a primeira são os artefatos tecnológicos utilizados nos cursos a distância, muitas vezes obsoletos; o segundo diz respeito aos domínios das competências básicas para uso das tecnologias na educação.

No que diz respeito à distância social, econômica, psicológica e cultural, estão relacionadas com a inexistência de oportunidades no ensino presencial que garanta a oferta a todos os alunos, a seleção desumana na corrida pelas vagas nas universidades, que acaba por alargar ainda mais a distância entre os matriculados e excluídos do sistema, e isso acaba repercutindo em números

crecentes de desemprego e disparidade nas posições econômicas e sociais. Mesmo sendo encarada com grande desconfiança, a verdade é que a EAD conseguiu se estabelecer como possibilidade de vencer todas essas distâncias.

A EAD pode vir a ser uma forma viável e democrática de ampliar a oferta educacional para todas as pessoas. A abolição das restrições de espaço e tempo para realização de ensino de qualidade para todos esbarra, no entanto, na democratização do acesso a tecnologia e na formação de professores e profissionais para a viabilização de projetos educacionais significativos. (KENSKI, 2007, p.79).

Além dessas distâncias que mencionamos, há outra que precisamos superar a distância pedagógica, essa encontrou nas tecnologias de informação e comunicação (TICs) uma grande aliada.

Essa distância não é somente geográfica, mas vai além, configurando-se em uma distância transacional, “Pedagógica”, a ser gerida por professores, alunos, monitores/tutores. Assim, o papel das TICs é contribuir para “diminuir” essa “distância pedagógica”, assegurando formas de comunicação e interação entre os “atores” envolvidos no processo de construção de conhecimento pela EAD. (BEHAR, 2009, p. 23).

A grande questão que permeia esse processo que tratamos aqui é a construção de um modelo pedagógico que além de superar ‘as distâncias’ colabore com um novo saber pedagógico.

É comum assistirmos ao surgimento de inúmeras propostas pedagógicas, na mesma intensidade que vão surgindo novas tecnologias e as novidades vão sendo inseridas na educação sem que haja na maioria das vezes, um estudo prévio sobre suas possibilidades ou sobre suas intencionalidades pedagógicas, forçando-nos a concluir que mais interessa resultados políticos positivos, isso porque, no campo educacional a tecnologia continua sendo a maior fonte de exibição política e mercadológica, interessando aos governantes quantos alunos acessam a internet, ou quantos receberam tablets ou notebooks, ou quantos professores também foram contemplados com tais artefatos tecnológicos, e desse modo, vão crescendo os números, só que apenas do ponto de vista técnico, enquanto o pedagógico

cada vez mais sinaliza o fracasso escolar apesar de todos os investimentos em produtos de tecnologia.

Na EAD, onde as TICs estão fortemente ancoradas, torna-se ainda mais fácil construir e alimentar essa concepção de mercantilização dos produtos tecnológicos para educação, sem necessariamente haver qualquer mudança paradigmática. Para Kuhn:

Fala-se de um novo domínio na educação, passando de uma relação de um-para-muitos e/ou muitos-para-muitos, com espaço-tempo definidos, e em que predomina a comunicação oral, para uma interação de um-para-muitos, um-para-um e inclusive muitos-para-muitos. Esse novo domínio é baseado em comunicação multimedial, não exigindo a copresença espacial e temporal. Por isso, trata-se de um novo patamar em que não se podem adaptar modelos pedagógicos derivados do ensino presencial para a distância. (KUHN, 1996 *apud* BEHAR, 2009, p. 24).

Nessa perspectiva compreendemos o quanto é necessário pensarmos um modelo pedagógico próprio para a educação a distância, pois, cientes de suas características e formato específicos não cabe, para essa modalidade repetir o que já está sendo feito nos modelos presenciais.

Entende-se o conceito de modelo pedagógico para EAD como um sistema de premissas teóricas, que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo. Nesse triângulo são estabelecidas relações sociais em que os sujeitos irão agir de acordo com o modelo definido. (BEHAR, 2009, p.24).

Quando tomamos consciência da importância de se compreender, principalmente os embasamentos teóricos que sustentam os modelos pedagógicos que respaldam a EAD nos asseguraram que não iremos nos ludibriar por propostas inconsistentes ou que se confundem com as teorias Piagetianas, Skinnerianas ou Vygostkianas, convencionalmente mais utilizadas, propostas consideradas como fáceis de serem “compradas” por serem bastante conhecidas e aceitáveis, mesmo quando fundamentalmente suas aplicações não correspondem as teorias que se propõem. Convencionaram-se na EAD, propostas embasadas nas teorias construtivistas

inspiradas no trabalho de Vygotsky e seguidores, quando a prática não condiz com a teoria defendida.

Todavia, vale ressaltar que os modelos pedagógicos necessariamente não precisam respaldar-se em apenas uma teoria, eles podem ser compostos apostando na apropriação de vários elementos que possam contemplar a totalidade de sua intencionalidade pedagógica.

Os modelos são “reinterpretações” de teorias a partir de concepções individuais dos professores que se apropriam parcial ou totalmente de tais construtos teóricos imbuídos em um paradigma vigente. (BEHAR, 2009, p.22).

Logo, comungamos da interpretação que a autora estabelece, de que um modelo pedagógico pode ser embasado em uma ou mais teorias da aprendizagem. Considerando alguns paradigmas como os interacionistas, instrucionistas e humanistas, por exemplo, conseguiremos compreender suas particularidades e o quanto podem ser pertinentes em determinados modelos pedagógicos e ao mesmo tempo é possível identificarmos suas complementaridades.

No paradigma interacionista, que tem como principais teóricos Piaget e Vygotsky, Jean Piaget determina a partir dos estágios de desenvolvimento, a capacidade de adquirir conhecimentos. Esses estágios são representados: pelo primeiro período sensório motor, segundo pré-operatório, terceiro operatório concreto e o quarto e último, operatório formal. Independentemente do estágio em que os seres humanos se encontram a aquisição de conhecimentos segundo Piaget, acontece por meio da relação sujeito/objeto. A necessidade de conhecimento do objeto pelo sujeito leva-o a executar desde simples ações até operações sobre o objeto, a ênfase está, portanto, na construção, ou melhor, na reconstrução dos caminhos pelos quais o indivíduo evoluiu a partir de sua relação com o objeto. (PIAGET, 1973 *apud* ABREU, 2010). Já Vygotsky, desenvolveu a teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conhecida por considerar a existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida pela distância que é mediada entre o nível atual de desenvolvimento de uma criança, determinado pela sua capacidade atual de

resolver problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes. (VYGOTSKY, 1978, *apud* FINO, 2001). Nessa perspectiva teremos resumidamente falando, um sujeito construtor do seu próprio conhecimento e basicamente um modelo que se estabelece nas relações e interações do sujeito com o/os objeto/os.

Na perspectiva instrucionista, o indivíduo não é considerado como sujeito ativo no processo de educação, ele apenas recebe sem críticas e ou reflexão todos os conhecimentos que lhes são demandados ou transmitidos, esse paradigma impossibilita a construção do conhecimento. No paradigma humanista, o sujeito é detentor de algum tipo de inteligência ou habilidade desde o nascimento, por meio de suas ações e relações com o mundo ele apenas aprende a organizar seus conhecimentos.

Entretanto, como já havíamos mencionado, é importante zelar para não reduzirmos os modelos pedagógicos a uma metodologia, esta é apenas um dos seus componentes. Sobre isso, nos alerta Behar (2009, p. 22), “essa “redução” do modelo a sua parte visível ignora outros elementos que o constituem e que são fundamentais de serem explicitados para compreensão do processo educativo”. A autora destaca ainda, que os elementos de um modelo pedagógico para EAD trazem uma estrutura calcada sobre um determinado paradigma e em consonância com uma ou mais teorias educacionais a serem utilizadas como eixo norteador da aprendizagem.

Acredita ainda, que no cerne do modelo pedagógico para EAD um elemento se constitui envolto de aspectos organizacionais, dos conteúdos, aspectos metodológicos e tecnológicos, denominado de arquitetura pedagógica. Segundo Behar (2009), a arquitetura pedagógica é constituída da seguinte forma: fundamentação do planejamento/proposta pedagógica, em que estão incluídos os propósitos do processo de ensino-aprendizagem a distância, a organização do tempo e do espaço, as expectativas na relação da atuação dos participantes ou da também chamada organização social da classe; conteúdos, materiais instrucionais e ou recursos informáticos utilizados, objetos de aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem; atividades, formas de interação/comunicação, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses elementos em uma sequência didática para aprendizagem e,

por fim, a definição do ambiente virtual de aprendizagem e suas funcionalidades, ferramentas de comunicação tais como vídeo e ou teleconferência, entre outros.

No entanto, além desses elementos deve-se sempre levar em consideração as competências que os alunos devem adquirir e como se pretende estimulá-las. Quando tratamos de EAD o aluno precisa estar ciente, antes de tudo, do processo virtual que é totalmente oposto do presencial. Para isso, cabe ao aluno assumir uma nova postura, sobre as quais a autora elenca:

O aluno deve ser ou tornar-se comunicativo, através principalmente por meio da escrita, e deve ser auto-motivado e auto-disciplinado. Como existe uma flexibilidade de tempo e espaço na EAD, os alunos precisam se empenhar em fazer horários fixos de estudo em casa e ou no trabalho, para se dedicar ao curso e ter disciplina para tal (...) É necessário que seja motivado por professores e tutores, evitando a evasão. Certamente o aluno precisa ter equipamentos e softwares necessários para acompanhar o curso de EAD, usando de forma adequada a tecnologia. (BEHAR, 2009, p.26).

Diante dessas pontuações, podemos inferir que não é toda e qualquer proposta pedagógica que satisfaz ou se adapta à educação a distância, existem aspectos que precisam ser desenvolvidos tanto em quem aprende quanto em quem ensina e exige de ambos mudanças para poderem participar de qualquer curso a distância. De acordo com Behar (2009), as competências que precisam ser desenvolvidas referem-se a competências tecnológicas, assegurando o mínimo domínio sobre o uso de programas e internet; competências que dizem respeito, a saber, aprender em ambientes virtuais e também ao uso de comunicação escrita. Com base nessas habilidades, é possível afirmar que o planejamento pedagógico é de extrema importância tanto para diagnosticar tais competências quanto para desenvolvê-las e instigá-las.

Não há como replicar um planejamento pedagógico em diferentes meios; sempre deverá existir uma reconstrução dele, a não ser que as condições sejam bastante similares. (BEHAR, 2009, p.26).

As questões que aqui abordamos, denunciam a relevância dos cursos a distância serem pensados primeiramente sobre a perspectiva teórica e pedagógica, esses precisam estar claramente definidos para só em seguida serem delimitados as ferramentas, o modelo do ambiente virtual, os recursos tecnológicos e afins. Além disso, outro elemento que merece destaque trata da arquitetura pedagógica (AP).

### 1.3 Práticas Pedagógicas e Ações de colaboração

Sabemos que vários cursos de EAD são engessados em modelos rígidos e metodologias ultrapassadas e, mesmo assim, professores e alunos precisam dar conta de construir um conhecimento, condicionados e limitados por esse formato.

Existe uma arquitetura pedagógica (AP) “oficial”, com um planejamento e conteúdos predefinidos de educação e/ou formação e aspectos metodológicos e tecnológicos já delineados. Esta AP é “imposta” pelos cursos/instituições, ou seja, todos os professores que irão trabalhar uma determinada disciplina/programa devem fazê-lo seguindo certas diretrizes previamente especificadas pela instituição. (BEHAR, 2009, p.30).

Nesses casos, o diferencial encontra-se na criatividade do professor, no modo como ele concebe as teorias educacionais, nas estratégias que utilizam para aplicação de suas arquiteturas pedagógicas; o modo como realizam suas ações didático-pedagógicas irá constituir a dinâmica de suas aulas, ainda que se façam em modelos pedagógicos obsoletos.

Define-se a estratégia de aplicação das Aps como um ato didático que aponta a articulação e ao ajuste de uma arquitetura para uma situação de aprendizagem determinada (turma, curso, aula). Mantendo-se fiel à matriz estruturante de uma arquitetura determinada, as estratégias de aplicação construídas para aprendizagem corresponde a um plano que se constrói e reconstrói mediante processos didáticos permeados pelas variáveis educativas que dão o caráter multidimensional ao fenômeno. (BEHAR, 2009, p.31).

Entendemos com isso, que essa é a forma que o professor utiliza-se para por em prática seu modelo particular, que certamente irá se manifestar positiva ou negativamente no processo de aprendizagem dos seus alunos e quem sabe poder modificar as estruturas engessadas constituídas a priori.

Assim, o diferencial se dá na relação entre o modelo pessoal e o modelo institucional, de modo que cada professor desenvolve as suas estratégias pedagógicas para aplicação da AP, dando dinamicidade ao funcionamento do modelo. Entende-se que esse modelo pode contribuir para revisão do próprio modelo institucional, configurando os mecanismos de transformação observados na EAD nos últimos anos. (BEHAR, 2009, p.32).

Certos de que uma nova postura será exigida de nós tanto na qualidade de educadores quanto na qualidade de educandos, precisamos nos comprometer a transformar nossas atitudes sobre ensino e aprendizagem, assumindo nossas responsabilidades com esses elementos, buscando acrescentar, de modo significativo, e permitir que o outro acrescente em nós suas descobertas, o conhecimento que construiu; colaborar uns com os outros, reconhecendo no outro um parceiro em potencial e visualizando o mundo com todas as suas possibilidades infinitas de conhecimento, além de agregar valores e consciência universal a respeito dos mais variados assuntos, nas diversas áreas do saber.

De consumidores de conhecimento, passamos a co-criadores. Estabelecemos conexões, partilhamos, selecionamos, recombina-mos, personalizamos, tornamo-lo nosso. Neste imenso fluxo ininterrupto temos que processar o conhecimento em tempo real, de modo a podermos escolher o que é relevante e garantir que tomamos as decisões com base em informação significativa e atualizada. Há um sentimento de imediatismo que obriga a que os atos de interpretar e tomar decisões se desenrolem com a mesma rapidez e no mesmo espírito do fluxo de conhecimento (SIEMENS, 2006 *apud* MOTA, 2009).

A aprendizagem, nesse sentido, deve implicar numa rede que faça conexão entre os sujeitos e os conteúdos, poderíamos estar num patamar mais elevado na construção do conhecimento se abrissemos mão e enfrentássemos as mentalidades predominantemente individualistas, tanto no nível pessoal quanto institucional. No entanto, ainda buscamos soluções de modo isolado, e inseridos em uma sociedade da informação com fortes características de rede,

cabe a nós desfazermos essa configuração e adotarmos uma postura revolucionária frente as investidas retrógradas que ainda existem na educação.

O autoritarismo da maior parte das relações humanas interpessoais, grupais e organizacionais espelha o estágio atrasado em que nos encontramos individual e coletivamente no desenvolvimento humano, no equilíbrio pessoal, no amadurecimento social. E somente podemos educar para a autonomia e para liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, que apoiem, orientados por pessoas e instituições livres. (MORAN, 2007, p.21)

Basta olharmos a velocidade e a perenidade das informações que emergem cotidianamente, para concluirmos que sozinhos não seremos capazes de administrar tantas informações, conteúdos, saberes, tudo isso tem se renovado numa velocidade nunca antes vista, portanto, a colaboração na educação deixou de ser um elemento acessório, para um componente necessário a aprendizagem em nossos dias atuais.

#### 1.4 Colaboração em rede

Durante muito tempo fomos considerados tábuas rasas, desconsideraram o que conhecíamos e nos podaram a criatividade e o entusiasmo para pesquisar, conhecer, se apropriar de vários conhecimentos. Porém, hoje somos chamados a intervir, a nos posicionarmos, a refletir criticamente sobre os assuntos, conteúdos, conhecimentos que nos são apresentados e temos a capacidade de questioná-los. Isso tudo nos é oportunizado porque estamos em rede e temos a internet e todas as demais ferramentas tecnológicas de modo mais acessível. Especialmente na EAD, respaldados pelas TICs, os ambientes virtuais de aprendizagem e as ferramentas que disponibilizam, envolvidos por uma atmosfera universal de construção, trocas e partilhas de conhecimentos e informações, o ato de colaborar torna-se condição indispensável para assegurar a ampliação dos conhecimentos e realizar descobertas.

Hoje em dia, vivenciamos nova onda de colaboração, para além da categoria profissional dos informatas. Artistas, pesquisados, pessoas comuns, introduzem novas formas cooperativas de produção de informação, conhecimento e cultura, em oposição às formas tradicionais de propriedade, baseadas em hierarquia e mercado. Indivíduos comuns tornam-se produtores de seu próprio ambiente informacional e cultural. Nunca houve uma mídia que lhes desse voz em larga escala. O resultado é um inovador processo de produção colaborativa de informação e cultura. Alguns acreditam que estamos diante de uma nova forma de produção de bens de informação. (FROSSARD, 2007, p. 01-02).

Ao passo que encaramos essa realidade como uma necessidade e conhecemos a importância de se organizar didaticamente, realizar uma arquitetura pedagógica que seja pautada dentro das mais seguras formas de fornecer ao aluno a possibilidade de construir o conhecimento dentro de uma perspectiva reflexiva, crítica e colaborativa, fortalecendo as trocas, o intercâmbio e o diálogo, estamos transitando em um ciberespaço na

construção de ecologias cognitivas. A ecologia cognitiva dialoga com as ideias defendidas por Pierre Lévy (1999), a de inteligência coletiva e a de cibercultura, no momento em que a ecologia cognitiva apregoa o envolvimento constante dos indivíduos, numa coletividade onde o conhecimento é construído entre os sujeitos e objetos e vice-versa nas suas múltiplas possibilidades, alimentando o desejo da cibercultura de confinar as relações de poder e de disseminar o compartilhamento do saber, junto à ideia de inteligência coletiva, em que todos os sujeitos são mediadores uns dos outros.

Por intermédio das ecologias cognitivas, a apropriação dos conhecimentos se tornará cada vez mais acessível, libertando-se das fontes exclusivas e excludentes do saber, permitindo que os indivíduos possam reunir-se de acordo com os interesses em comum. (OKADA, 2001, p.64).

Essa maneira de interagirmos uns com os outros e o mundo aprofundou vários nichos de relações, em uma nova forma de se relacionar, hoje somos uma rede em um universo também virtual, consideravelmente democrático para conduzir a uma quantidade considerável de indivíduos à interconexão de valores, sentimentos, inteligências, saberes, nos propiciando a criação de comunidades virtuais, onde esse universo plural nos permite dialogar com os mais diversos modos e perspectivas de mundo, contribuindo para a formação de um saber complexo, porém, inovador.

A educação a distância acelerou e possibilitou o estreitamento e o alargamento, por conseguinte, do nível de comunicação entre as pessoas, sobretudo, instigou a propagação das tecnologias, oportunizando a criação de ambientes de aprendizagem virtual e, por sua vez, de plataformas virtuais de aprendizagem. Dessa maneira, a mediação do ensino e aprendizagem através do computador tornou-se possível.

segundo esta modalidade, o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, a aprendizagem ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por meio do computador. (VALENTE, 1993, p.12)

E mais do que isso, em comunhão com outras pessoas, das mais diversas localidades do mundo e áreas do conhecimento, além de desenvolver algo através do computador, é possível que esse conhecimento construído seja aprimorado, debatido, criticado, desenvolvido com o auxílio dessas pessoas. Tornando esse “algo” em processo, num aprendizado composto e fundamentado nas mais diferentes visões de mundo, corroborando com o desenvolvimento de um pensar crítico.

Refletir sobre os atores do processo de construção do conhecimento na era digital, informatizada, dotada de plataformas virtuais educacionais e possibilidades inúmeras de conhecer, tem sido uma constante. O fato é que, as questões que envolvem a verdade, autenticidade, validade, a velocidade da informação tem sido cada vez mais perenes. De modo que, a sociedade precisou se reestruturar para atender as necessidades geradas por essas novas formas de ensinar e aprender.

O essencial não é a exploração de técnicas de ensino (...), incluindo hipermídias, redes de comunicação interativa, enfim, todo o aparato tecnológico disponível na atualidade, mas a possibilidade de um novo estilo pedagógico, que favoreça ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. O professor pode torna-se, então, um animador da “inteligência coletiva”. (DIAS e LEITE, 2010, p. 61)

Com o surgimento dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e novas práticas de ensino mediadas pelo computador, exigem tanto do professor quanto do aluno uma nova postura frente aos atos de ensinar e aprender, tanto para o presencial, quanto para o virtual, sobretudo, se pensarmos em uma perspectiva colaborativa.

A colaboração em rede, de modo geral, refere-se à liberdade dos usuários em, reproduzirem, aprenderem, transformarem, aperfeiçoarem e distribuírem as informações que emergem nos espaços virtuais.

Passamos de uma economia Industrial da Informação, caracterizada por poucos produtores de informação para muitos consumidores passivos, para uma economia interconectada da Informação, em que a produção é feita em colaboração e os consumidores participam desta produção. (BENKLER, YOKAI, 2006 *Apud* FROSSARD, 2007, p.2).

A colaboração em rede não pode ser entendida como a negação da criação ou do conhecimento individual, para ser melhor compreendida, acreditamos fazer-se necessário embasá-la na perspectiva de “inteligência coletiva”, trazida por Lévy, que nos leva a somar o conhecimento construído individualmente, com os que construímos coletivamente e compartilhamos socialmente para podermos potencializá-los.

Quando valorizamos o outro de acordo com o leque variado de seus saberes, permitimos que se identifique de um modo novo e positivo e ao mesmo instante, contribuímos para mobilizá-lo, para desenvolver neles sentimentos de reconhecimento que facilitarão, conseqüentemente, a implantação subjetiva de outras pessoas em projetos coletivos. (LÉVY, 1999, p. 30).

E é nessa valorização do “outro” que ancoramos nossa perspectiva de aprender e ensinar na internet. O professor reconhece as potencialidades do seu aluno e o aluno reconhece no professor um parceiro, capaz de dialogar, ser reflexivo, crítico, estimulador. Ensinando em rede, os professores são desafiados, pela rapidez com que as informações emergem e estão ao alcance dos seus alunos. Por este e outros motivos não podem, nem devem se negar a assumir uma nova postura, pois, não o cabe mais o papel do detentor do saber, mas a do provocador, do mediador, daquele que encoraja os alunos a refletirem criticamente sobre os conteúdos e as temáticas abordadas, aquele que se assume aprendente, em formação, inacabado. Além disso, precisa ser

criativo, preocupado com a aprendizagem do seu aluno, tomar para si a obrigação de ser um professor pesquisador, que se renova, mas, sobretudo, que aprende à medida que ensina. Concordamos com Lévy (1999) ao considerar sobre os professores que:

Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. (LÉVY, 1999, p. 171).

É importante levarmos em consideração que a internet nos oportuniza infinitas possibilidades de formação continuada, que favorece tanto quem ensina quanto quem aprende, pois, “a mobilidade e a virtualização nos libertam de espaços e tempos rígidos” (MORAN, 2007, p. 89). Dessa maneira, podemos aprender e ensinar, a qualquer hora, em qualquer lugar. De modo que estaremos em formação continuada, podendo contribuir com a formação de outros e tornar a nossa um agregado de inúmeros conhecimentos, aprimorados e construídos significativamente, conectado com o mundo. Ganharemos com isso, um conhecimento transdisciplinar, envolto de debates, discussões e questionamentos, pronto para ser desenvolvido e aprimorado quantas vezes for necessário.

Por sua vez, a mediação é um aspecto essencial nos processos de aquisição do conhecimento potencializada pelo diálogo e a interação, formando um tripé fundamental para a aprendizagem que hoje desejamos e necessitamos.

Os estudos postulados por Vygotsky permitem compreender as concepções de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento mental e social, sob a perspectiva da mediação. Isso significa que toda atividade ou ação do sujeito sobre o objeto é mediada socialmente, tanto simbolicamente, por meio de signos internos e externos, quanto pelo uso da linguagem, ou ainda pela ação de outro sujeito. Esse conceito de mediação pedagógica atrela-se ao pensamento de uma ação concretizada pela ajuda do outro. (MACHADO, 2009, p. 1729).

A contribuição do “outro” para a construção do conhecimento, rompe com a visão de “reprodução do conhecimento”. Construção implica pesquisa, debate, dúvidas, inquietações, trocas, diálogo. Diferentemente da reprodução, pois, o conhecimento já se encontra acabado, não há abertura para uma reflexão crítica e aprofundamento das questões. Quando propomos uma mediação, alvitramos que ela seja significativa, partindo do pressuposto que essa mediação acontece em via de mão dupla, modificando um ao outro, acrescenta, contribui, dialoga. É esse modelo de mediação que esperamos e que acreditamos. Nos ambientes virtuais não pode ser diferente, é necessário uma mediação que assegure as trocas, o feedback, o debate, a construção do conhecimento, que seja provocadora de novos questionamentos precisa ser assegurada nesses espaços.

A aprendizagem colaborativa assistida por computador é uma estratégia educativa em que dois ou mais sujeitos constroem seus conhecimentos através da discussão, reflexão, tomadas de decisão de forma colaborativa. Nesse sentido, os recursos das tecnologias atuam como mediadores do processo de ensino e de aprendizagem, dessa maneira, o uso da tecnologia é mais uma ferramenta para a aprendizagem colaborativa que pode oferecer um suporte na comunicação entre indivíduos e grupos, possivelmente possibilitando uma organização nas atividades e dos processos desempenhados nesta aprendizagem. (COMASSETO, 2006, *Apud* KNIHS, 2008, p. 2)

A aprendizagem nos espaços virtuais deve implicar em uma rede que interligue os agentes (sujeitos) e os conteúdos. Para isso as ferramentas tecnológicas disponíveis precisam possibilitar essas interações, por isso são fundamentais para garantir esse elo. Machado (2009,) nos lembra que mesmo levando em consideração a autonomia do aluno, não podemos esquecer que ele não escolherá os conteúdos a serem trabalhados nos cursos, muito menos as estratégias de estudo. Educação a distância não é autodidatismo. Nesse sentido, a mediação pedagógica não demanda apenas encaminhar ou orientar os alunos dentro do espaço virtual. Nem significa um trabalho de “pergunta e resposta”, que comumente ocorrem nesses cursos. Mediar não é apenas dizer

ao aluno que ele concluiu ou não uma determinada atividade. Mediar é instigar o aluno, acompanhá-lo em suas dúvidas e, sobretudo, identificar a sua ausência no decorrer do processo.

Os AVA's consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente. (PEREIRA; SCHIMITT; DIAS, 2007, p. 4).

E ainda, na compreensão de Machado (2009), mediação pedagógica no AVA é extremamente relevante e significativa para o aluno. Ela não se desenvolve em uma ação individualista e isolada e, por isso, não pode ser construída apenas no uso de recursos tecnológicos. As ações realizadas nos AVAs são distintas das ações realizadas por professores da educação presencial. Além disso, o aluno e o professor também devem estar preparados para essa experiência. Esse preparo pressupõe, sobretudo, formação e estudo sobre a dinâmica da EaD.

Alguns autores embasam suas teorias, a respeito das interações mediadoras na aprendizagem, por intermédio das “ecologias cognitivas”, Okada (2001) entende por ecologia cognitiva as coletividades que se auto-organizam, se mantêm e se transformam mediante o envolvimento permanente dos indivíduos que as compõem. Essas coletividades são compostas de seres humanos, coletividades cognitivas e técnicas. Na ecologia cognitiva, o enfoque não é o sujeito ou o objeto. As ideias não ocorrem apenas no mundo subjetivo ou então simplesmente a partir do mundo objetivo. O conhecimento é construído a partir das interrelações entre os sujeitos e os objetos e os sujeitos entre si, em suas múltiplas interfaces. Moraes acrescenta:

A era de relações requer, por sua vez, uma nova ecologia cognitiva, traduzida na criação de ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz, o desenvolvimento da

compreensão e, se possível, o alcance da sabedoria objetivada pela evolução da consciência individual e coletiva. Uma nova ecologia cognitiva significa uma nova relação com a cognição, com o conhecimento, com os outros, uma nova dinâmica nos processos de construção do saber, que esclareça a existência de relações, diálogos e interações entre diferentes organismos, que indique que tudo o que existe coexiste e que nada existe fora de suas conexões e relações. (MORAES, 1997, p.27 *apud* OKADA 2001, p. 67).

A ecologia cognitiva dialoga com as teorias defendidas por Lévy, a de inteligência coletiva e a de cibercultura, no momento em que a ecologia cognitiva apregoa o envolvimento constante dos indivíduos, numa coletividade onde o conhecimento é construído entre os sujeitos e objetos e vice-versa nas suas múltiplas possibilidades, alimentando o desejo da cibercultura de confinar as relações de poder e de disseminar o compartilhamento do saber, junto à ideia de inteligência coletiva, em que todos os sujeitos são mediadores uns dos outros.

## 1.5 Comunidades em Rede

Pensando em termos econômicos, culturais, sociais, intelectuais, a era da informação certamente apresenta-se marcada por certa complexidade, mas de sentido ambivalente. Há nesse momento, uma forte tendência da superação das pirâmides de relações de autoridade, e ao que nos reserva nesse estudo, as questões que envolvem as relações entre professores e alunos, amenizando os saberes hierarquizados, transpondo-os a um processo mais interativo e colaborativo.

A intenção é que sua produção de conhecimentos contribua com novas maneiras de fazer, novas artes de dizer, de pensar e de experimentar na/em educação. Conhecimentos que possam interagir com os muitos processos educativos - na formação de professores e em outros contextos - nas reflexões, práticas e saberes; alimentando processos e relações sociais mais democráticas, que contribuam com a construção de uma sociedade mais justa. A circulação de pessoas pelo espaço da internet tem animado muitos debates, suscitado a criação de narrativas coletivas. (RIBETTO, CARVALHO e FILÉ, 2010, p.09).

A importância dos fenômenos que tem ocorrido na grande rede despertam questões de suma importância, destacando as mudanças peculiares que nos trouxeram a aprendizagem mediada por computador, transpondo as relações que envolvem ensino e aprendizagem de barreiras densas, para situações dinâmicas de conteúdos e informações compartilhadas. Embora, segundo alguns autores, a internet não tenha sido a pioneira responsável por tamanhas mudanças, porque, entendem que o advento das cartas, do telefone, e de outros meios de comunicação, foram responsáveis pelo “ponta pé” inicial nesse processo de mediações comunicacionais que independem da presença física. Porém, com a internet as pessoas iniciam um novo processo de conexões e de novos modos de se relacionar.

Através do advento da comunicação mediada pelo computador e sua influência na sociedade e na vida cotidiana, as pessoas estariam buscando novas formas de conectar-se, estabelecer relações e formar comunidades já que, por conta da violência e do ritmo de vida, não conseguem encontrar espaços de interação social. (RECUERO, 2009, p. 134).

Esse novo modo de se relacionar e de gerenciar os contatos, influenciado pela internet acarreta ainda no fomento de grupos sociais em comunidade virtuais, capazes de gerar laços sociais. Pensando nisso, podemos concluir que tais comunidades virtuais estão gerando novos grupos virtuais, e ainda que isso desemboca em uma via de mão dupla. Em seus estudos, Recuero (2009) discorre de como os eventos que ocorrem no ciberespaço estão mudando a física social da vida humana, ampliando em tamanhos e poderes as interações sociais. Traz ainda, uma definição para o que seriam essas “comunidades virtuais”:

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede [Internet], quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no ciberespaço. (RHEINGOLD 1995, p.20 *apud* RECUERO, 2009, p.135).

Segundo Recuero (2009), de acordo com essa definição os elementos formadores da comunidade virtual seriam: as discussões públicas; as pessoas que se encontram e reencontram, ou que ainda mantêm contato através da Internet (para levar adiante a discussão); o tempo; e o sentimento. Esses elementos, combinados através do ciberespaço, poderiam ser formadores de redes de relações sociais, constituindo-se em comunidades. Diante disso, é possível compreender que nem todas as nossas redes sociais virtuais, formam comunidades virtuais, e ainda, que a transitoriedade, ou a falta de dedicação a uma determinada rede social, impossibilita a criação de uma comunidade virtual. E ainda, que a manutenção dessas comunidades virtuais não estão alheias as situações concretas que vivenciamos em momentos off-line.

Outro elemento que devemos considerar nas comunidades virtuais são os interesses dos atores, que por motivos óbvios em sua maioria são de interesses comuns. Para Recuero (2009), quanto mais parecidos e mais interesses em comum tiverem os atores sociais, maior a possibilidade de formar grupos coesos com características de comunidades. Devemos salientar, que nem todo ambiente onde haja comunicação mediada pelo computador é

necessariamente uma comunidade. Há ainda que se considerar a autonomia dos atores, em determinar com quem irão interagir e com quem irão construir laços sociais, é preponderante que os atores construam suas próprias redes, sendo um sujeito ativo em meio a elas. Outro aspecto relevante é a compreensão de um espaço onde as interações podem ser travadas, os atores precisam ter noção de onde devam/possam interagir. Para Recuero (2009), “um canal de chat, por exemplo, pode constituir um espaço onde as interações são mantidas. O mesmo pode acontecer com um conjunto de weblogs”. (p. 142).

a comunidade virtual é um conjunto de atores e suas relações que, através da interação social em um determinado espaço constitui laços e capital social em uma estrutura de cluster, através do tempo, associado a um tipo de pertencimento. Assim, a diferença entre a comunidade e o restante da estrutura da rede social não está nos atores, que são sempre os mesmos, mas sim nos elementos de conexão, nas propriedades das redes. (RECUERO, 2009, p. 142,).

Diante do que podemos mensurar a partir dos estudos de Recuero (2009), a diferença das comunidades para outras estruturas disponíveis nas redes sociais não está nos esforços dos atores, mas sim nos elementos que os conectam, considerando a dinâmica das estruturas das redes, e as possibilidades de mutação que o tempo acarreta nelas. Outra conclusão possível é a de que as comunidades virtuais nada mais são que o conjunto de relacionamento de um determinado sujeito e não necessariamente um grupo social ou ainda uma comunidade social.

Pode-se dizer, assim, que conceito de comunidade virtual é uma tentativa de explicar os agrupamentos sociais surgidos no ciberespaço. Trata-se de uma forma de tentar entender a mudança da sociabilidade, caracterizada pela existência de um grupo social que interage, através da comunicação mediada pelo computador. (RECUERO, p. 144, 2009).

Frente à complexidade que envolve os estudos de comunidades virtuais, compreendemos que parece típico ao ciberespaço o encontro de grupos sociais com característica diferenciadas. Porém, suas peculiaridades não os distanciam, tornando-os nós cada vez mais próximos.

As redes não seriam constituídas de nós igualitários, ou seja, com a possibilidade de ter, mais ou menos, o mesmo número de conexões. Ao contrário, tais redes possuíam nós que seriam altamente conectados (hubs ou conectores) e uma grande maioria de nós com poucas conexões. (RECUERO, 2008).

Sobre essa capacidade de agrupamento dos nós, Recuero (2009) nos remete ao conceito de “Clusterização”, isso equivaleria a dizer que a estrutura de comunidade tende a formar-se juntando nós cada vez mais próximos e tende a ficar cada vez mais densa. Em seus estudos, a autora traz ainda, outros conceitos que endossam os vários tipos de comunidades para os estudos sobre redes sociais, além dos “Clusters” há os “Cliques”. O segundo inclui redes onde todas as conexões possíveis entre os atores são estabelecidas, exige que todos os nós estejam conectados de todas as formas possíveis, logo, percebemos a rigidez que envolve uma rede “Cliques”.

Nesse estudo, para nós são relevantes, as interações sociais que fazem com que essas comunidades virtuais ganhem visibilidade, pois, sem as interações tampouco tais comunidades seriam percebidas. Como entendemos, que nos processos que envolvem o computador como mediador, principalmente quando tratamos de educação, as interações que se estabelecem devem ser mútuas, gerando um movimento de contribuição ampla e significativa.

## 1.6 Cultura Hacker como cultura de ensino e aprendizagem

A principal razão pela qual propomos aqui um debate sobre o que vários estudiosos caracterizam como cultura hacker, é para que chamemos atenção a uma prática que para nós é antagônica, mas bastante corriqueira nos espaços de educação a distância (sejam os constituídos em AVA's ou não). O que é considerado quase como um prazer, observar a criação de outros atores, sem que haja um sentimento de pertença e ou ímpeto para contribuir com determinado conhecimento. Essa postura de “inércia”, nos alerta e nos condiciona a uma reflexão, sobre porque em pleno século XXI as pessoas ainda não se sentem responsáveis pela produção do conhecimento. Em contramão, consideramos a cultura hacker como sinal dessa expressão de compartilhamento e de modelo para novos processos de ensino e aprendizagem que se desvinculam de pirâmides de poder e de hierarquias do conhecimento.

Faz-se necessário, de antemão, corrigir algumas falsas impressões que o senso comum faz dos *hackers*. Antes de tudo, devemos pontuar que os *hackers* não são definitivamente sujeitos irresponsáveis, que têm como único objetivo invadir sistemas e trazer desordem, sujeitos com tais características são denominados de *crackers*.

a práxis dos hackers fundamenta uma cultura que diz respeito ao conjunto de valores e crenças que emergiu das redes de programadores de computador que interagem on-line em torno de projetos técnicos e colaborativos que visam resultados inovadores. Assim, essa cultura desempenha um papel central ao longo da história do desenvolvimento dos principais símbolos tecnológicos da atual sociedade em rede. Afinal, fica claro, depois de uma análise mais aprofundada, que é essa cultura hacker que dá sustentação ao ambiente fomentador de inovações tecnológicas significativas mediante a colaboração e comunicação livres (...) (AGUIAR, 2009, p.14).

Sabemos que abordar a cultura *hacker* esbarra em inúmeras questões inclusive éticas e filosóficas, por envolver questões relacionadas à propriedade, liberdade e direito a informação, e conhecemos os conflitos que envolvem cada um desses elementos hoje em nosso cenário e o quanto que esse debate gera

incontáveis questionamentos. Por hora, devemos conferir que não é objetivo desse estudo levantar tais questões, apenas consideraremos pertinente resgatar a influência da cultura *hacker* como expressão de atuação preponderante, e imperativo para uma nova consciência e uma nova postura frente a essa sociedade do conhecimento e como forma de nos opor ao comodismo e a inércia que a pouco mencionamos. O que temos a aprender com os *hackers* é a capacidade de considerar o conhecimento e as informações de um modo geral, como bens sociais e direito de todos, e ainda assumirmos uma atitude comprometida com a produção, colaboração e compartilhamento do conhecimento.

É preciso compreender que a teoria da propriedade até então ergueu-se sobre a paisagem da escassez e do homo economicus moldado pela doutrina liberal. A inteligência distribuída e o homem criador e em busca do conhecimento reconfiguram totalmente nossa forma de pensar a propriedade das ideias em uma sociedade em rede. (AGUIAR, 2009, p.191).

Para Silveira (2009), na sociedade em rede a transparência dos códigos, protocolos e softwares é uma exigência fundamental para que o ciberespaço possa ser considerado uma esfera pública. Essa irradiação contrária ao modelo hegemônico nos presenteou com um imenso arsenal de bens produzidos culturalmente, isto é, músicas, literatura, artes, incontáveis produções acadêmicas, oportunizada também pelas conexões entre o que produzimos e o que outros sujeitos no mundo inteiro produzem. O *Creative Commons* é um exemplo disso. “É uma organização sem fins lucrativos, que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de licenças jurídicas gratuitas”.

O *Creative Commons* opõe-se ao modelo predominante do *Copyright* e do patenteamento, em meias palavras, o *Copyright* é o que define os direitos autorais, é uma lei que dá a seu autor o direito de propriedade sobre o conhecimento que foi por ele produzido, constituindo a ele o poder de determinar o que podem ou não fazer com sua obra. Por outro lado, é uma

forma de as pessoas lucrarem financeiramente com suas produções. Geralmente as pessoas interessadas nos modelos de propriedade, são também as que mais lucram com eles.

Projetos inovadores estão sendo realizados fora do modelo hegemônico de direitos de propriedade e têm gerado ganhos economicamente distribuídos entre os desenvolvedores desses projetos que não se formam a partir da exigência de direitos exclusivos sobre a propriedade daquelas ideias. Essa constatação enfraquece profundamente o paradigma da exigência do monopólio da exploração da obra ou invento como elemento essencial para obtenção de ganho econômico e para incentivo à criatividade e à inovação. (SILVEIRA *in* AGUIAR, 2009, p.229).

Somos testemunhas que não é preciso ir muito longe para perceber os efeitos da distribuição das informações, basta fazermos uma pesquisa rápida na internet sobre determinado assunto, ou ainda acessar os nossos sites de redes sociais para darmos conta da amplitude dos fluxos de informações e das potencialidades da inovação que isso tem acarretado. A proporção que o compartilhamento de conhecimentos e informações é tão grandioso, que Silveira (2009, p.229) elucida “ conhecimentos públicos sustentam os conhecimentos patenteados”.

O conhecimento privado tem como base o conhecimento socialmente produzido, portanto, a propriedade sobre as ideias deve ser sempre relativizada, pois o trabalho intelectual individual e privado não pode prescindir do conhecimento coletivo – a sociedade em rede acelera os processos de trocas e compartilhamentos. Quanto mais se compartilha o conhecimento, mais esse conhecimento cresce. (SILVEIRA *in* AGUIAR, 2009, p.231).

Diante disso, cabe refletirmos: se em uma sociedade como a nossa onde o fluxo de informações é contínuo, não seria o momento de encararmos a possibilidade da desapropriação das ideias e partirmos para um novo patamar, ancorando nossas perspectivas nos privilégios, oportunidades e benefícios que a distribuição das riquezas intelectuais nos fornecem. A importância da presença hacker nos fornece tais debates, e, por isso, é relevante

considerarmos a cultura hacker como elemento de nossas práticas cotidianas, principalmente as que envolvem ensino e aprendizagem.

Leal (2004), em seus postulados, relaciona os hackers por gerações, segundo o autor a primeira geração, apesar de considerarem o potencial da tecnologia como sendo totalmente capaz de melhorar substancialmente a sociedade, não se mostravam preocupados com os efeitos de suas ações através dela, inicialmente o prazer era o de meramente deleita-se em sua manipulação.

Mas em certa medida, mesmo inconscientemente, os *hackers* sempre foram modificadores do mundo ou, para repetir uma expressão que corre há muito na net: quer eles o saibam ou não, ser um *hacker* é ser um revolucionário. (LEAL, 2010, p.01).

Segundo o autor, a primeira geração hacker exibiu certa ingenuidade, enquanto que a segunda geração, embora tenham mantido a ingenuidade benigna, atentaram para os desafios do mundo tecnológico virtual. Em outras palavras, o que podemos mensurar é que a primeira geração se relacionou com a tecnologia de uma maneira mais eufórica e pouco comprometida, usando as palavras do autor: “Para o *hacker*, a tecnologia é apenas instrumental e o motor da sua atividade é a imaginação”. (p.02). Por outro lado, a responsabilidade enxergada pela segunda geração, fez com que percebêssemos a linha tênue entre o real e o virtual e as problemáticas que estariam por vir.

A tomada de consciência de que a nossa existência cibernética é real e não apenas uma ficção tecnocientífica colocou decisivamente o virtual a par com o real. Por isso, as atividades dos hackers passaram a ser olhadas como reais (benignas, ameaçadoras ou mesmo diabólicas, conforme os casos), e os *hackers* tiveram também de procurar adaptar-se à repentina existência (i)legal dos seus atos. Aliás, a comunidade *hacker* aprendeu rapidamente a lição: a sátira destrutiva (com ou sem objetivos claros) substituiu a paródia à tecnologia. (LEAL, 2010, p.04).

Essa tomada de consciência desdobrou em inúmeros grupos hackers, fortalecendo essa categoria em todo o mundo. Por este motivo, hoje podemos falar de cultura hacker, e ainda o hacktivism, como fruto dessa cultura, que tomou força em meados da década de 90 e após isso, presenciamos os atos desse fluxo, como a primavera árabe e o movimento “Vem Pra Rua” em julho de 2013 no Brasil.

as mitologias fundadoras do *hacktivism* na *net* recuperaram uma visão especular do mundo e uma crença na divisão entre real e virtual julgando assim encontrar as soluções para os problemas do real nesse território impoluto do virtual; desdobraram também esse virtual numa espécie de segundo reflexo: o de um virtual invertido ou, dito de outra forma, real reinvertido. (LEAL, 2010, p.06).

Merece destaque, reconhecemos que todo esse movimento surge com crianças e jovens, e, dessa forma, parece-nos naturalmente embrionário, a necessidade de partilha e de trocas, já identificadas logo cedo por crianças e jovens. As atitudes desses revelam uma curiosidade heroica em nos livrar de barreiras até então indestrutíveis entre o uso da razão dos ambientes “reais” e a imagética dos ambientes virtuais. As possibilidades apresentadas por esses grupos ainda juvenis retratam as peculiaridades do mundo virtual, onde todos, sem distinção de idade, cor, classe social, podem atuar e modificar de maneira surreal o mundo em que habitamos.

## Capítulo 2

### 2.1 Educação aberta

Compreendemos como fundamental refletirmos sobre questões que envolvem o acesso à educação, destacando que conferimos um caráter opositor ao acesso às instituições educacionais. Acima discutimos sobre as distâncias e suas configurações, e para nós o acesso à educação soa como mais um obstáculo, mais uma distância.

Concordamos com Amiel (2012) quando arrazoa que “o modelo de educação universal que hoje conhecemos como escola é apenas uma das muitas possíveis configurações para o ensino e a aprendizagem”. De uma forma bastante sutil, percebemos nessa fala, que a gênese da perspectiva da educação aberta sustenta-se em pluralidades, apresentando uma correlata relação com as teorias de colaboração. Para Amiel (2012) “o movimento para uma Educação Aberta é uma tentativa de buscar alternativas sustentáveis para algumas das barreiras evidentes no que tange ao direito de uma educação de qualidade”.

Tanto na colaboração que abordamos quanto no conceito de educação aberta encontramos espaços para ancorar novas características para os atos de ensinar e aprender. O cenário em que identificamos um professor para vários alunos começa a ganhar nova configuração, se não pela lógica da estrutura, pela compreensão dos papéis. A definição para educação aberta encontra suas raízes no *blended learning* (aprendizagem mista), em que se compreende a união do ensino presencial e a distância, de tal forma que melhor favorecesse a construção do conhecimento dos professores e alunos. “Acredita-se que a variedade de oportunidades possa levar à equidade de acesso e à liberdade de aprendizado para todos fazendo uso de recursos abertos e encorajando práticas colaborativas”. (AMIEL, 2012, p. 19).

A Educação Aberta sinaliza novos caminhos para educação, expandindo e motivando que a produção do conhecimento não deve ser compreendida dentro de um espaço rígido, tão pouco que deve ser determinada em um único espaço.

Em contraste com o modelo escolar que sistematiza o conhecimento em horários e locais específicos e verticaliza a relação professor-aluno, Illich propõe horizontalizar e socializar o conhecimento, para que os interessados em ensinar e os que se propõem a aprender possam fazer uso de recursos para fazê-lo quando for de interesse mútuo. (AMIÉL, 2012, p. 22).

Em um debate como este, parece tentador uma crítica à escola, ou as instituições educacionais convencionais, porém, comungamos com Amiel (2012) ao relatar: “promover uma educação mais aberta não significa, portanto, sepultar as instituições que existem”. As tecnologias digitais, apenas, suprem algumas necessidades que as estruturas institucionais convencionais não conseguiram abarcar.

As tecnologias digitais promoveram um novo debate em educação, e a essa evolução tecnológica devemos agradecimentos, pois, encorajou professores e alunos rumo a um novo projeto educacional, animando as múltiplas inteligências a revelarem-se. Além de ter flexibilizado a aprendizagem, oportunizando o que hoje podemos chamar de universalização do acesso à educação.

Educação aberta, recursos educacionais abertos (REA), práticas educacionais abertas, são expressões da demanda social atual, refletem os anseios e necessidades dos atores do processo de ensino e aprendizagem. A relação de “aberto” está intrinsecamente associada à liberdade, ao respeito à pluralidade, à equidade de acesso a escola e a educação, ao acesso as informações e a remixagem, criação, inovação e construção de novas concepções e práticas de ensino e aprendizagem.

## 2.2 Redes Sociais e Sites de Redes Sociais

Estamos frente a um fenômeno de conversação, laços e nós, constituído no ciberespaço e recorrente nos espaços virtuais disponibilizados pela internet. Embora estudiosos esclareçam que essa ideia de redes sociais antecedeu à internet, certamente, por meio dela foi estabelecida uma nova dinâmica de conexões. Vimos eclodir cotidianamente pessoas que até então, viviam no anonimato, ainda que trouxessem consigo grandes talentos. Acontecimentos de emergente popularidade, e sujeitos que conseguem alavancar grande influência, episódios que outrora entrariam no esquecimento ou no ostracismo, e ainda que de repente, nem tivessem tanta relevância, tudo isso e mais um conjunto de inúmeras situações, são hoje entendidas como provenientes da grande rede social virtual universal, e das relações que são estabelecidas nela ou por meio dela.

Existe uma diferenciação entre site de redes sociais e a rede social propriamente dita, por este motivo, é pertinente que entendamos a lógica de ambas. Recuero (2009) estabelece uma cronologia que se inicia com a comunicação mediada por computador, os softwares, softwares sociais e por fim, os sites de redes sociais, e pontua que a grande diferença entre os sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, e também a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço off-line.

Em outras palavras, o que a autora nos exorta é para a compreensão de que, embora os sites de redes sociais atuem como suporte para as interações que constituirão as redes sociais, eles não são por si redes sociais. E acrescenta que eles podem apresentá-las, auxiliar a percebê-las, mas é importante salientar que são, em si, apenas sistemas. São os atores sociais que constituem essas redes.

Sites de redes sociais propriamente ditos são aqueles que compreendem a categoria dos sistemas focados em expor e publicar as redes sociais dos atores. São sites cujo foco principal está na exposição pública das redes conectadas aos atores, ou seja, cuja finalidade está relacionada à publicização dessas redes. É o caso do

Orkut, do Facebook, do LinkedIn e vários outros. (RECUERO, 2009, p.102,).

Em suas pesquisas, Recuero aponta para duas categorias de sistemas nas redes sociais, a primeira aponta para manter essas redes e dar-lhes sentido (sistema de apropriação), e outra cuja principal característica é expor e tornar pública a rede dos atores (sistema de estrutura).

A apropriação refere-se, portanto, ao uso das ferramentas pelos atores, através de interações que são expressas em um determinado tipo de site de rede social. Já a estrutura, tem um duplo aspecto: por um lado, temos a rede social expressa pelos atores em sua “lista de amigos” ou “conhecidos” ou “seguidores”. Por outro, há a rede social que está realmente viva através das trocas conversacionais dos atores, aquela que a ferramenta auxilia a manter. (RECUERO, 2009, p.102).

Entendemos que a utilização de mais de um software de redes sociais, seja necessário para darmos conta dos vários nichos e relações que construímos com diferentes sujeitos e em diferentes situações. Nesse sentido, as redes sociais diferentes nos garantem níveis de relações e construções de valores diferenciados. É certamente compreensível que enquanto sujeitos complexos, estabelecemos dinâmicas diferenciadas de relações e necessidades de conexões amplas e diversas. Nesse sentido, Recuero (2009) nos alerta que “muitas vezes o uso de diferentes sites de redes sociais e de suas ferramentas são complementares” (p.105).

Um ator determinado, por exemplo, poderia assim usar o seu perfil no Orkut para manter contato com amigos distantes, usar o GoogleTalk para conversar trivialidades com os amigos mais próximos e usar seu *weblog* para discutir ideias mais elaboradas. Isso mostraria que os sites de redes sociais atuam em planos de sociabilidade, proporcionando que um ator utilize os diversos suportes para construir redes sociais com foco em tipos diferentes de capital social. (RECUERO, 2009, p.104).

Nesse estudo é importante compreender como os atores se apropriam desses espaços (sites de redes sociais). Assim, entender como tais atores constroem esses espaços de expressão é também essencial para compreender como as conexões são estabelecidas. Para isso, é irrefutável: “é preciso ser visto para existir no ciberespaço. É preciso constituir-se parte dessa sociedade em rede, apropriando-se do ciberespaço e constituindo um “eu” ali” (Efimova, 2005 *apud* Recuero, 2009).

Acrescentamos que para além do “ser visto”, nesse momento, o que nos interessa é o desenrolar dessa visibilidade e quais “produtos” são construídos entre as conexões. A visibilidade deve ser, portanto, um imperativo para produções significativas de saberes na promoção e no fortalecimento dessas redes, já que tratamos das redes sociais estabelecidas por docentes.

### 2.3 O capital social e os valores constituídos nos sites de redes sociais

As relações que são constituídas em espaços virtuais, por essas redes virtuais se diferenciam dos demais, entre tantas coisas, pela capacidade de erguer e promover determinados tipos de capital social que dificilmente acessaríamos fora dele. Em se tratando dos sites de redes sociais, podemos perceber o aumento considerável, em termos de proporção com os ambientes “off-line”, das conexões sociais.

Essa quantidade de conexões, que dificilmente o ator terá na vida *off-line* influencia várias coisas. Pode, assim, torná-lo mais visível na rede social, pode tornar as informações mais acessíveis a esse ator. Pode, inclusive, auxiliar a construir impressões de popularidade que transpassem ao espaço *off-line*. (RECUERO, 2009, p.107).

Em se tratando do que inicialmente mencionamos “capital social”, nenhuma definição sobre o termo é assegurada. Recuero (2009, p.43) aponta que “o que se concorda é que o conceito se refere a um valor constituído a partir das interações entre os atores sociais”. Para nós, ele constitui o que de fato interessa, ou ainda, em que influencia os sujeitos envolvidos nessas conexões, quais valores eles estabelecem, ou o que eles julgam ter valor entre o que é estabelecido através das redes sociais. Poderíamos, então, dizer que o valor do capital social não se encontra no sujeito, mas na forma como se articulam, na estrutura das redes que se interconectam. Outro ponto importante é a ligação entre esse conceito e as trocas que envolvem os atores em suas redes sociais virtuais:

A comunicação mediada por computador modifica consideravelmente o fluxo de capital social nos grupos envolvidos. Eles demonstraram que a Internet, muitas vezes, constitui-se em uma via alternativa para o envolvimento em grupos sociais. A mediação pelo computador, assim, seria uma via de construção do capital social, permitindo a indivíduos acesso a outras redes e grupos. (RECUERO, 2009, p.50).

Entendemos, ainda, que essa linha que une o mundo virtual ao capital social, demonstra que a internet, que possivelmente seria essa “linha”, o fio condutor, para o envolvimento de pessoas em grupos sociais, permitindo a expansão desses sujeitos em várias redes. “O capital social pode ser percebido de formas diferentes nas diferentes ferramentas de rede social na Internet e a partir das formas de interação nos diferentes sistemas”. (RECUERO, 2009, p.51).

Considerando o capital social e as redes sociais há ainda que considerar as interações que ocorrem nesses espaços, e a partir delas o misto de questões que os permeiam. Antes de qualquer coisa devemos considerar que quando se fala de capital sociais e de redes sociais está implícito que há entre eles um envolvimento entre pessoas, o que a autora que estamos trazendo chama de atores, tais atores são responsáveis por compor essa dinâmica que se encontra em ambos processos e seus conceitos. São os atores que representam os “nós” e que efetivam os “laços” na rede.

Um ator, assim, pode ser representado por um *weblog*, por um *fotolog*, por um *twitter* ou mesmo por um perfil no Orkut. E, mesmo assim, essas ferramentas podem apresentar um único nó (como um *weblog*, por exemplo), que é mantido por vários atores (um grupo de autores do mesmo *blog* coletivo). (RECUERO, 2009, p.23).

Em se tratando desses atores e dos seus processos indenitários, podemos dizer que na internet as construções e expressões da identidade são permanentes. O que acontece é a demonstração de alguém que fala, através de uma ferramenta, de um site de redes sociais, e é por esse caminho que as redes são difundidas e que os espaços de expressão são formados. Com a ausência da presença física, na internet o valor das palavras é ascendente, então, aquilo que alguém diz é a marca da sua presença, e por isso, há uma criação de um juízo de valor que permeia sua fala.

no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face, as pessoas são julgadas e percebidas por suas palavras. Essas palavras, constituídas como expressões de alguém, legitimadas pelos grupos sociais, constroem as percepções que os indivíduos têm dos atores sociais. É preciso, assim, colocar rostos, informações que

gerem individualidade e empatia, na informação geralmente anônima do ciberespaço. (RECUERO, p.25, 2009).

Por esse viés, é possível chegar à conclusão de que os atores agem por meio dos seus ambientes virtuais, ou seja, o Blog, o Facebook e o Twitter, por exemplo, são territórios virtuais, por onde agem os atores.

Assim, perfis do Orkut, *Weblog*, *Fotologs*, etc. são pistas de um “eu” que poderá ser percebido pelos demais. São construções plurais de um sujeito, representando múltiplas facetas de sua identidade. (RECUERO, 2009, p.28).

Os rastros das interações nos permitem analisar a importância e a influência das mesmas, das relações, dos laços e dos nós, permitindo a nós, pesquisadores, a percepção das trocas, do compartilhamento, da colaboração desses indivíduos em rede.

A interação, como tipo ideal, implicaria sempre uma reciprocidade de satisfação entre os envolvidos e compreende também as intenções e atuações de cada um. Interações não são, portanto, descontadas dos atores sociais. São parte de suas percepções do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores. (RECUERO, 2009, p.29).

A interação seria então responsável por definir o tipo de relação entre os sujeitos, ela discrimina o valor dos laços, atuando diretamente na percepção do outro sobre o sujeito ou os sujeitos do qual se relaciona. Nesse sentido entenderemos o valor e as características das trocas, e o tipo de ligação e influência que há entre os sujeitos e ou as redes sociais. Um fato importante que favorece as interações mediadas por computador, é que cada vez mais elas se aproximam do modo como o qual nos colocamos em situações “off-line”, a diminuição da distância, é favorecida através das ferramentas dos dispositivos imbricados no ciberespaço, ocorrendo em tempo real (síncrona) ou ainda que os agentes demorem algum tempo para responder (assíncrona).

Deste modo, os agentes envolvidos têm uma expectativa de resposta imediata ou quase imediata, estão ambos presentes (on-line, através da mediação do computador) no mesmo momento temporal. É o caso, por exemplo, dos canais de *chat*, ou mesmo de conversas nos sistemas de mensagens. Já o e-mail, ou um fórum, por exemplo, têm características mais assíncronas, pois a expectativa de resposta não é imediata. (RECUERO, p.30, 2009).

Sobre interação, alguns autores discorrem sobre suas particularidades elencando algumas especialidades e apontando formas possíveis de encará-las. Primo (2003) fala de dois tipos de interações mediadas por computador, as chamadas interações mútuas e reativas. Essas seriam diferenciadas pelo tipo de relação que se estabelece ou pela forma de afetos que são constituídos. A interação mútua basicamente seria caracterizada pela interdependência e a interação reativa determinada por estímulo e resposta. O que podemos elencar, diante dessa percepção do autor, é que fundamentalmente as interações entre as pessoas seriam mútua, e julgamos que, sendo assim, ela possibilita trocas e criações, favorecendo uma atividade colaborativa, enquanto a reativa, estaria relacionada aos simples atos de direcionamentos de comandos já pré-estabelecidos, o que poderia ser negativo, salve que hoje em dia, o fato de estabelecermos um clique e aceitarmos participar do grupo de alguém num determinado site de redes sociais, e assim, determinar um complexo grupo, ampliando ou diminuindo determinada coligação.

Merece atenção refletirmos que as interações são responsáveis pelas relações sociais, nelas estão dissolvidas as intenções, os valores, os padrões de elos que almejamos em determinado grupo. No entanto, seja na internet ou fora dela, a afinidade das relações exige regularidade. Porém, na Internet elas tendem a ser mais variadas, isto pelo misto de trocas que lá ocorrem, sejam por interesses de trabalho, lazer, estudantis, entre outras. E também por esse motivo que a utilização de mais de um site de redes sociais são utilizados para manter esse sistema de diferentes tipos de informações e relações.

A ideia de relação social é independente do seu conteúdo. O conteúdo de uma ou várias interações auxilia a definir o tipo de relação social que existe entre dois interagentes. Do mesmo modo, a interação também possui conteúdo, mas é diferente deste. O conteúdo constitui-se naquilo que é trocado através

das trocas de mensagens e auxilia a definir a relação. Mas não se confunde com ela, que pode ter conteúdos variados. (RECUERO, 2009, p.35).

Recuero (2009) sinaliza que as relações sociais atuam na construção de laços sociais, “O laço é a efetiva conexão entre os atores que estão envolvidos nas interações. Ele é resultado, deste modo, da sedimentação das relações estabelecidas entre agentes” (p. 36). Em seus estudos, a autora aponta para duas tipologias que difere os laços em fracos e fortes:

Laços fortes são aqueles que se caracterizam pela intimidade, pela proximidade e pela intencionalidade em criar e manter uma conexão entre duas pessoas. Os laços fracos, por outro lado, caracterizam-se por relações esparsas, que não traduzem proximidade e intimidade. (RECUERO, 2009, p.39).

Vale ressaltar que é possível que não haja reciprocidade entre os laços, e que as trocas entre os atores que estabelecem esses laços podem não ser compreendida de forma igualitária, mas apenas uma troca de interações ou informações. Nesse sentido, relembramos que nesse movimento existe um valor associado ao capital social, e que por esse motivo os laços podem ser mantidos pelos padrões e níveis das mensagens trocadas e que a internet possibilita a complexidade implícita na dinâmica do capital social.

Tanto laços fracos quanto fortes podem ser suportados pelas redes sociais na Internet, embora ressalte que essas redes parecem mais configuradas para suportar a participação esparsa, decorrente dos laços fracos. A Internet suportaria, assim, tanto laços altamente especializados (formados por relações do mesmo tipo), quanto laços multiplexos. (RECUERO, 2009, p.41).

Como a internet suporta a multiplicidade e os laços altamente especializados, pelo motivo que já mencionamos anteriormente, em que os grupos e seus múltiplos atores utilizariam até mais de um sistema para se conectar e interagir, o Facebook, o Twitter, o Blog, entre outros. Essa densidade da rede retratará a estrutura dessa determinada rede social,

auxiliando o estreitamento das relações entre os que moram perto e os que moram longe.

## **2.4 Os valores constituídos nos sites de redes sociais que podem influenciar os atores sociais**

Para Recuero (2009), a verificação do tipo de valor construído em cada site pode auxiliar também na percepção do capital social construído nesses ambientes e sua influência na construção e na estrutura das redes sociais. Como também já mencionamos, alguns fenômenos, tratando-se dos sites de redes sociais, geram certo espanto diante de determinadas configurações da vida fora da internet. Como é o caso de algumas pessoas que conseguem um verdadeiro arsenal de seguidores no espaço virtual, no entanto, mal conhecem seus vizinhos. Então, essa mudança no capital social relacional, com as conexões construídas, mantidas e amplificadas no ciberespaço, seria a primeira mudança significativa relacionada à influência da internet e, por sua vez, dos sites de redes sociais na vida dos atores sociais. Ainda segundo a autora esses valores seriam a visibilidade, a reputação, a popularidade e a autoridade.

Segundo Recuero (2009), a visibilidade é constituída enquanto valor porque proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede. Quanto mais um nó está relacionado, conexo, maiores são as possibilidades de ele receber determinados tipos de informações que estão circulando nas redes. Em outras palavras, quanto mais conectado a uma densidade significativa de nós, mais o acesso à informação e as notícias precederam a um determinado ator, sem falar, na quantidade de investidas que ele mesmo terá, diante da propagação do determinado fato ou evento.

A visibilidade é constituída enquanto um valor porque proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede. Com isso, um determinado nó pode amplificar os valores que são obtidos através dessas conexões, tais como o suporte social e as informações. (RECUERO, 2009, p.106).

A autora pontua, ainda, que a visibilidade está nitidamente atrelada à manutenção da rede social, a presença desses sujeitos, desses atores, é o que fundamenta a visibilidade na rede. A visibilidade é estimada a partir da própria

presença deles. Outros valores decorrem dessa presença a ponto de gerar novos valores.

A reputação é produto dessa visibilidade, porém, está associada e inteiramente ligada à confiança. Nos sites de redes sociais, expomos informações acerca de nós, de como pensamos, e o que fazemos, permitindo ao outro, construir suas próprias considerações a respeito de “quem eu sou”, essas impressões, ajudam a construir essas redes sociais na internet, e através de sistemas e ferramentas é possível ter um determinado controle sobre tais informações e das impressões que são emitidas, tudo isso, ajuda na construção da reputação, como elemento de valor nas redes sociais virtuais. “A reputação, assim, pode ser influenciada pelas nossas ações, mas não unicamente por elas, pois depende também das construções dos outros sobre essas ações”. (RECUERO, 2009, p.107).

Nos estudos realizados por Recuero (2009), vimos que a reputação também pode ser relacionada “como um mecanismo de seleção dos parceiros em uma rede social”, isso quer dizer que há um determinado controle de com quem se deve relacionar ou ainda com quem interessa trocar, partilhar, colaborar, negociar. Isso nos remete a um julgamento do outro e de suas qualidades.

Através dessa percepção poderíamos pensar que a reputação nas redes sociais é relacionada ao mero número de conexões. Mas a reputação em redes sociais na Internet não é simplesmente o número de leitores de um *blog*, ou o número de seguidores do Twitter. A reputação é relacionada com as impressões que os demais autores têm de outro ator, ou seja, do que as pessoas pensam de um determinado blogueiro, por exemplo. (RECUERO, 2009, p.108).

Em se tratando da reputação, percebemos que há outros valores a ela agregados. Por se tratar de um valor que envolve a perspectiva de um sujeito, ou de vários sujeitos, os predicados relacionados à reputação poderão envolver inúmeras questões.

Um blog pode ser lido porque tem informações relevantes, porque é engraçado, porque o ator simplesmente quer saber da vida do outro, etc. *Assim, quando falamos em redes sociais na Internet, não há um único tipo de reputação.* Cada nó na

rede pode construir tipos de reputação baseado no tipo de informação ou meme que divulga em seu perfil, *weblog*, *fotolog*, etc. (RECUERO, 2009, p.108).

Diferentemente da visibilidade, não é o lugar que um nó ocupa na rede que caracterizará sua reputação, mas a reputação em redes sociais na Internet não é simplesmente o número de leitores de um Blog, ou o número de seguidores do Twitter ou Facebook. A reputação é assim o que se considera ou o que se pode perceber como um predicado nos atores pelos demais. Outra questão interessante é que a reputação não é um valor associado a apenas um dos nós nas redes, cada nó tem seu nível de reputação assegurado, pois, todos fazemos, corriqueiramente julgamentos a respeito uns dos outros e emitimos nosso juízo de valor.

Já no caso da Popularidade, um nó mais centralizado na rede sinaliza o que é mais popular, então, a posição que o nó ocupa na rede estabelece que há mais pessoas conectadas a ele, e que também por isso, possivelmente esse nó terá uma capacidade maior de influência que outros nós na mesma rede.

A popularidade é um valor relacionado à audiência, que é também facilitada nas redes sociais na Internet. Como a audiência é mais facilmente medida na rede, é possível visualizar as conexões e as referências a um indivíduo, a popularidade é mais facilmente percebida. Trata-se de um valor relativo à posição de um ator dentro de sua rede social. (RECUERO, 2009, p.109).

Como a popularidade pode ser observada através da audiência, os fatores que geram audiência como o número de comentários, curtidas, retuítes, o número de visitas a um perfil, a quantidade de links, retrarão o tamanho da audiência e, por conseguinte, da popularidade. A popularidade também pode ser vista como um valor relativo a quantidades, no que se diferencia, por exemplo, da reputação, que é um valor meramente qualitativo. Também se diferencia da visibilidade, por que a visibilidade tem valor relacional e está atrelada a capacidade de ser visto ou percebido, enquanto numa rede vários nós podem ser visíveis, apenas alguns são populares.

Outro valor constituído na rede que se estabelece não pelo lugar que o nó ocupa, nem pela sua centralidade ou visibilidade, esse valor está associado

ao poder de influência de um nó em sua rede social, talvez por isso, consideramos este o de mais importância dentro de uma rede social. Ele é capaz de produzir uma verdadeira avalanche de compartilhamentos e de difusões de informações. A autoridade se associa tanto ao capital relacional quanto ao cognitivo, pois, outros atores julgam relevante e importante o que esse nó compartilha, julgam haver valor no que está contido nas informações divulgadas, portanto, o que é compartilhado tem uma responsabilidade social bastante acentuada, e em muitos casos, os sujeitos que possuem autoridade na rede, tornam-se especialistas em um conteúdo determinado.

A autoridade de um ator no Twitter, outro exemplo, poderia ser medida não apenas pela quantidade de citações que um determinado ator recebe, mas principalmente pela sua capacidade de gerar conversações a partir daquilo que diz (o que não é, necessariamente, um sinônimo de citação)... Portanto, o número de seguidores de um perfil no Twitter poderia ser, também, uma medida de autoridade. Assim, a medida de autoridade é uma medida que só pode ser percebida através dos processos de difusão de informações nas redes sociais e da percepção dos atores dos valores contidos nessas informações. (RECUERO, 2009, p.112)

O que podemos apreender é que em meio aos sites de redes sociais, há valores relacionados, construídos neles que permeiam as trocas, as interações, os relacionamentos, os processos colaborativos e, por fim, definem as redes sociais individuais de cada sujeito. São a partir desses valores constituídos que podemos facilmente perceber as relações que há nesses espaços e compreender nosso lugar nesse emaranhado de nós virtuais. Há ainda que se considerar, a construção do capital social que tornou-se consequência do uso desses sites sociais e de suas ferramentas de comunicação, pois, o processo de difusão de saberes, informações, conteúdos, é resultado dessas interações e dos processos que ocorrem nesses espaços. Por outro lado, esse estudo também nos mostra a dinâmica das redes sociais e a percepção da complexidade dessas interações.

### 3. Percurso Metodológico

#### 3.1 A Pesquisa qualitativa descritiva

Entendemos que as decisões que assumimos, fundamentados pelos aportes teóricos que escolhemos para o desenvolvimento da pesquisa, irão traduzir o sucesso ou o fracasso na obtenção de um percurso coerente e condizente com a realidade pesquisada. Buscamos selecionar atentamente, os métodos e procedimentos que serão adotados para que esse estudo investigativo consiga respaldar seus objetivos, sobretudo, para que sejam resguardados a seriedade e o compromisso com a pesquisa.

Assim sendo, pusermos à condução dessa pesquisa uma abordagem qualitativa, por considerarmos esta condizente com os nossos enfoques, além de considerá-la altamente relevante em nos possibilitar abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, Minayo exclama:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p.21).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, em seus estudos Ludke e André (1986, p. 11-12) trazem uma conceituação sobre a pesquisa qualitativa, apresentando cinco características que configuram esse tipo de estudo. A primeira aponta que, a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador e conclui que todo estudo qualitativo é também naturalístico; o segundo exclama que todos os dados coletados são predominantemente descritivos e que todos os dados da realidade são considerados importantes; o terceiro, mensura que a preocupação com o processo, na pesquisa qualitativa, é maior do que com o produto; o quarto destaca que o “significado” que as pessoas dão as coisas e a

sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e o quinto infere que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Na perspectiva de Santos (1999, p.30), é a pesquisa cujos dados, só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário, feito pelo pesquisador. Em outros termos, a pesquisa quantitativa tem resultados que se impõem como evidência empírica imediata. Os resultados da pesquisa qualitativa necessitam de tratamento lógico, resultante do “olho clínico” do pesquisador.

Para Triviños (2011, p.120), a abrangência do conceito, à especificidade de sua ação e uma concepção precisa sobre os suportes teóricos que fundamentam a pesquisa qualitativa, torna sua conceituação um tanto complexa. De modo geral, é possível empreender que a pesquisa qualitativa surge da necessidade de se compreender um fenômeno em sua profundidade e subjetividade, percebendo-o com a finalidade de compreendê-lo em múltiplos aspectos.

Sem dúvida alguma, muitas pesquisas de natureza qualitativa não precisam apoiar-se na informação estatística. Isto não significa que sejam especulativas. Elas têm um tipo de objetividade e de validade conceitual, que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do pensamento científico. (TRIVIÑOS, 2011, P.118).

Cientes do desafio que estamos iniciando, respaldando-nos à luz da abordagem qualitativa, fundamentados por Santos (1999), classificamos nosso estudo como sendo qualitativo descritivo, dessa maneira, compreendemos que:

A pesquisa descritiva é um levantamento de características conhecidas, componentes do fato/fenômeno/problema. É normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/fenômeno/problema escolhido. (SANTOS, 1999, p.26).

### 3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

O processo de construção dos elementos metodológicos para esse estudo configura-se como tarefa crucial para conseguirmos responder aos objetivos a priori compostos. Para isso, o instrumento de coleta de dados que utilizamos foi a etnografia virtual, ela nos possibilitou atender e satisfazer os nossos enfoques.

Sobre a etnografia, segundo Triviños (2011, p. 120) a tradição antropológica da pesquisa qualitativa fez com que esta fosse conhecida como etnográfica. Existem inúmeros autores que buscam definir o termo etnografia, porém, sua forte relação com os estudos antropológicos nos levou a concebê-la entre o complexo e o geral. Se considerarmos apenas essas possibilidades de análise, perderemos muito de sua profundidade, pertinência e capacidade de mensurar a realidade em suas dimensões mais subjetivas, como nos é possibilitado através dessa ferramenta.

Antropológica ou etnográfica, no processo de transplante para a área de educação eles sofreram uma série de adaptações, afastando-se mais ou menos do seu sentido original. Assim, por exemplo, denominar de etnográfica uma pesquisa porque apenas utiliza observação participante, nem sempre será apropriado, já que etnografia tem um sentido próprio: é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo. (SPRADLEY, 1979 *Apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.14)

Em um estudo apontado por Lüdke e André (1986, p.15), a pesquisa etnográfica fundamenta-se em dois conjuntos de hipóteses sobre o comportamento humano. Primeiro a hipótese naturalista-ecológica, nessa perspectiva, qualquer tipo de pesquisa que desloca o indivíduo do seu ambiente natural está negando a influência dessas forças contextuais e em consequência deixa de compreender o fenômeno estudado em sua totalidade. Segundo a hipótese qualitativo-fenomenológica, que determina ser quase impossível entender o comportamento humano sem tentar entender o quadro referencial dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações. Alerta ainda, que o pesquisador deve exercer o papel subjetivo de participante e o objetivo de observador.

Na década de 80, com a inserção do computador nas instituições objetivando uma parceria na educação e contribuindo com novos modos de aprender e de ensinar, sobretudo, com a introdução da internet, ambos pensados como artefatos culturais, foi necessário pensar um método que pudesse pesquisar a ação desses elementos e sua influência junto a suas ferramentas em diversos ambientes e sociedades. Para nós, especialmente por se tratar de um estudo voltado para educação a distância, envolvendo os sites de redes sociais, a etnografia virtual configurou-se como um elemento metodológico, capaz de respaldar as necessidades que transcorreram desses novos formatos educacionais, sociais e culturais. Como o ciberespaço está inserido em um lugar virtual e envolto por uma cultura específica, cabe a etnografia virtual tratar dessas relações.

A etnografia virtual ou netnografia é um processo que se desenvolve a partir da ação do pesquisador, de suas escolhas dentro do contexto pesquisado e, por isso, não tem uma estrutura rígida, pois depende do que vem do campo de pesquisa. Deste modo, parte de uma visão dialética da cultura, na qual esta se movimenta entre as estruturas sociais e as práticas sociais dos sujeitos históricos. (GUTIERREZ, 2004, p.04)

Podemos perceber que a etnografia virtual, além de suprir uma demanda metodológica, onde o espaço virtual é o objeto de estudo em suas relações e influências no indivíduo e na sociedade, ela é capaz de relacionar o que surge das/nas redes e dessas/nessas relações sociais.

A etnografia virtual pode ser usada para desenvolver a percepção do sentido da tecnologia e dos espaços sócio-culturais que são por ela estudadas. Por isso, a etnografia virtual tem espaço assegurado nas pesquisas onde os objetivos incluem saber 'o que as pessoas estão realmente fazendo com a tecnologia (...) modifica a relação espaço temporal e apresenta um contexto que é mediado pelas ferramentas, pelos ambientes, pelas práticas construídas no ciberespaço. (HINE, 2000, *Apud*, GUTIERREZ, 2004, p.10).

### 3.3 Os instrumentos de análise dos dados

Como instrumento de análise dos dados utilizaremos as técnicas da análise do conteúdo, pois, acreditamos que por este instrumento, conseguiremos fazer uma nova leitura e atingir uma compreensão maior dos significados que estão nas entrelinhas das comunicações expressas no estudo, ainda que na forma oral ou escrita, imagética ou textual, de modo que essa análise consegue superar uma leitura comum ou superficial. Sobre esse instrumento discorre Moraes:

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar. Pode-se considerá-la como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação. (MORAES, 1999, p. 8).

Analisando a história da análise do conteúdo e as influências que acabou interferindo na sua configuração, destacamos os que para Bardin (2009, p.27) foi crucial, o primeiro é o recuso do computador; o segundo o interesse pelos estudos inerentes à comunicação visual e o terceiro é a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos. Assim, a autora, utiliza como marco após meados dos anos 70, como momento histórico importante da proliferação dos computadores pessoais e as experiências em inteligência artificial, aumentando, neste contexto, a esperança nas possibilidades informáticas. Contudo, a análise de conteúdo multiplica as aplicações ao concentrar-se na transposição informática, em matéria de inovação metodológica, para a autora a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens e complementa: “Isto porque a análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p.51).

Moraes (1999) alerta também, no sentido de que algumas influências são possíveis e interferem sobre os dados e o pesquisador nem pode fugir, nem

pode ignorar esses elementos; como é o caso dos valores culturais e sociais do indivíduo, no entanto, a análise de conteúdo, é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados. E comungamos com o autor quando afirma que:

Não é possível uma leitura neutra. Toda leitura se constitui numa interpretação”. Ao longo desta evolução, cada vez mais, a compreensão do contexto evidencia-se como indispensável para entender o texto. A mensagem da comunicação é simbólica. Para entender os significados de um texto, portanto, é preciso levar o contexto em consideração. É preciso considerar, além do conteúdo explícito, o autor, o destinatário e as formas de codificação e transmissão da mensagem. (MORAES, 1999, p.10).

Alguns autores propõem formas diferenciadas para os procedimentos de descrição do processo da análise do conteúdo, no entanto, por considerarmos mais próximos com as etapas que iremos propor, utilizaremos os procedimentos descritos por Moraes (1999), que são: Preparação das informações; Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; Categorização ou classificação das unidades em categorias; Descrição e Interpretação. Basicamente a primeira etapa trata de preparar, identificar as diferentes amostras de informação e iniciar o processo de codificação dos materiais; o segundo trata dos elementos que precisaram ser classificados; o terceiro cuidará de agrupar os dados, considerando a possibilidade de haver paridade entre eles; a quarta envolve a descrição, ou a organização dos dados, pode ser considerado como o momento da criação das tabelas; a quinta etapa, tratará da interpretação dos dados, um olhar aprofundado, cuidadoso e objetivo dos fatos analisados.

### 3.4 Sobre o NODE XL

Na análise dos dados utilizamos do software Node XL para melhor compreendermos a dinâmica das redes sociais dos pesquisados. Esse software permite organizar os dados em nichos, formando imagens, possibilitando-nos enxergarmos o lugar que os nossos sujeitos ocupam em suas redes, bem como percebermos a proporcionalidade de suas conexões. Na realidade da nossa pesquisa, o software Node XL nos permitiu perceber, de uma forma mais ampla e concreta a popularidade, a visibilidade, a reputação e a autoridade dos nossos pesquisados.

A escolha por esse instrumento facilitou o nosso trabalho enquanto investigadores, e nos proporcionou melhores condições de organizarmos nossos dados e de ampliarmos o campo de visão do que queremos demonstrar.

Durante o período de observação de cada sujeito, selecionamos os perfis que interagiam com os sujeitos pesquisados para compor a sua rede de colaboração em cada ferramenta. Os perfis selecionados para compor as teias do facebook, corresponderam aos atores que interagiram nas postagens mais atuais dos sujeitos analisados. Para o Twitter, consideramos o mesmo requisito para os sujeitos que utilizavam o site com frequência, e aos que não, consideramos os primeiros cinquenta seguidores. No Blog, ponderamos entre os que comentavam as postagens e os seguidores. Os dados das conexões das redes de cada um foram analisados de todos em conjunto, com a rede de cada sujeito iluminada para melhor visualização da complexidade da rede.

As imagens obtidas apresentam resultados interessantes que indicam a densidade da rede de cada sujeito, as variações de densidade de acordo com a ferramenta utilizada (Facebook, Blog, Twitter) e a interseção dos participantes nas redes dos sujeitos pesquisados.

### 3.5 O contexto da pesquisa

Escolhemos cinco professores, todos por serem referência em pesquisas e estudos sobre educação e tecnologia e áreas afins. Esses foram selecionados porque realizavam atividades em educação a distância fora dos ambientes convencionais, as plataformas de educação a distância.

Mesmo sendo pertencentes ao conjunto de professores que trabalham com educação e tecnologia, esses possuem práticas bem peculiares, e foram escolhidos também por isso. Baseamo-nos nas suas áreas de interesses transversais para que fosse garantida a pluralidade da pesquisa, e para que os dados não sofressem nenhuma influência. Após a escolha dos sujeitos, listamos os sites de redes sociais nos quais eles estavam presentes, considerando as ferramentas tecnológicas disponíveis no contexto atual. É importante registrar que as disponibilidades dessas ferramentas refletem a conjuntura e tendem a modificar-se com o tempo. Como exemplo, podemos citar o Orkut, site de rede social bastante popular que foi esvaziado quando as pessoas migraram para o Facebook. A figura a seguir indica as principais utilizadas atualmente nas chamadas mídias sociais em diferentes usos: publicação, compartilhamento, localização etc.

## Social Media Landscape 2012



Figura1: Panorama das mídias sociais em 2012. Fonte: FredCavazza.net, 2013.

Os docentes envolvidos nessa pesquisa possuem total familiaridade com educação a distância e trazem em seu currículo as marcas de suas atuações, proporcionada por suas vastas experiências. Entendemos que esses sujeitos poderiam contribuir amplamente com os nossos estudos, esses também nos possibilitam perceber que o trabalho com educação a distância vem modificando a forma de se ensinar e aprender, interferindo substancialmente nas práticas que ocorrem também nos espaços presenciais, isto porque eles têm alterado amplamente o acesso aos conteúdos e as informações.

A observação nos sites de redes sociais desses professores considerou o quantitativo de seguidores, o conteúdo das postagens, a frequência das atualizações, as trocas, o *feedback* e os debates, a quantidade de curtidas e compartilhamento, bem como a disseminação dos pôsteres desses professores e a capacidade de gerar conversação.

### 3.6 A organização dos dados

Inicialmente fizemos uma busca dos sites de redes sociais mais utilizados pelos sujeitos, identificando em quais espaços virtuais eles estavam inseridos, investigando como eles se apropriavam desses espaços, e se garantiriam nesses locais alguma proposta de educação a distância com ênfase em ações de colaboração em rede.

Escolhemos as categorias *a priori* encontradas na literatura que utilizamos para fundamentar o nosso estudo: colaboração em rede, visibilidade, reputação, popularidade e autoridade. Para categoria de colaboração em rede nos apoiamos nos estudos de Lévy (1999), e para as demais nos postulados de Recuero (2009).

Descrevemos na íntegra os dados que encontramos nos sites de redes sociais dos pesquisados, apresentando os resultados de acordo com as particularidades de cada espaço virtual e como os nossos sujeitos se comportam e atuam em cada um deles. Essa ação foi necessária e é essencial em nosso estudo em função da diversidade na atuação dos sujeitos em diferentes espaços. O mesmo sujeito apresentava comportamentos e estratégias completamente singulares nos diversos espaços virtuais.

Em razão das categorias escolhidas e o que encontramos na observação virtual desses sujeitos, desenvolvemos tipos de nivelamento em função da quantidade de elementos que encontramos imbricados nas categorias. Assim, para cada categoria, considerando a quantidade de elementos presentes que a caracterizavam, esses níveis seriam considerados altos, moderados e baixos.

### 3.7 Síntese das Categorias

Em razão do nosso percurso metodológico, sentimos a necessidade de enquadrarmos as categorias por nós estudadas nessa pesquisa, a partir da definição teórica do que seria cada uma delas. Assim, considerando os autores que fundamentam a nossa pesquisa, utilizamos as seguintes definições para as categorias escolhidas:

- **Categoria Colaboração em rede:** Em relação ao conceito da categoria Colaboração em Rede, utilizamos o entendimento de Lévy que a colaboração ocorre quando somamos o conhecimento construído individualmente, com os que construímos coletivamente e compartilhamos socialmente para podermos potencializá-los. (LÉVY, 1999)
- **Categoria Visibilidade:** Na perspectiva empregada por Recuero, a visibilidade é constituída enquanto valor porque proporciona que os nós sejam mais visíveis na rede. Quanto mais um nó está relacionado, conexo, maiores são as possibilidades de ele receber determinados tipos de informações que estão circulando nas redes. (RECUERO, 2009)
- **Categoria reputação:** De acordo com Recuero (2009), a reputação é relacionada com as impressões que os demais autores têm de outro ator. Através dela é possível selecionar em quem confiar e com quem transacionar.
- **Categoria popularidade:** Apoiados pelos estudos de Recuero (2009), entendemos que a popularidade pode ser observada através da audiência; os fatores que geram audiência como o número de comentários, curtidas, retuítes, o número de visitas a um perfil, a quantidade de links, retrarão o tamanho da audiência e, por conseguinte da popularidade.
- **Categoria autoridade:** Respaldados por Recuero (2009), compreendemos que a medida de autoridade é uma medida que só pode ser percebida através dos processos de difusão de informações

nas redes sociais e da percepção dos atores dos valores contidos nessas informações.

Considerando a análise dos dados nesses sites de redes sociais, relacionamos as categorias por nós pesquisadas em forma de nível estabelecido em valores que consideramos “Alto, Moderado e Baixo”. Como cada uma das categorias possuem suas particularidades, esses valores correspondem ao que consideramos preponderante em cada uma delas, segundo os estudos postulados por Recuero (2009) e Lévy (1999). Com base nesses estudos, sintetizamos os principais elementos que encontramos em nossas categorias e que julgamos pertinente ponderá-las nas situações que observamos nossos sujeitos.

Para analisar as categorias com bases em níveis, observamos a presença de cada uma delas na atuação dos nossos sujeitos e para definir a classificação utilizamos os seguintes critérios:

Nível alto: as que se fizeram mais presentes e essencialmente atreladas ao que postulam nossos aportes teóricos, pontuamos uma categoria em seu nível mais elevado quanto mais elementos de sua gênese encontrarmos.

Nível moderado: os resquícios dos elementos ainda forem evidentes, porém, em proporção menor que no nível mais alto;

Nível baixo: quanto menos observamos a existência dos elementos julgaremos por assim dizer que em determinada categoria sua permanência é “baixa”.

No quadro a seguir listamos os elementos que consideramos pertinentes para identificarmos nas categorias em seu nível elevado (alto), ao passo que quanto menos dos elementos citados encontrarmos, as categorias serão classificadas nos níveis moderado e baixo.

Categorias	Elementos
Colaboração em rede	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberdade dos usuários em, reproduzirem, aprenderem, transformarem, aperfeiçoarem e compartilharem as informações;</li> </ul> <p>Partilha de conhecimentos; Pesquisa, debate, dúvidas, inquietações, trocas, diálogo.</p>
Visibilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manutenção das redes sociais, Frequência e atualização nos sites de redes sociais, gerenciamento dos grupos, nível de conexões, quantidade de postagens, quantidade de site de redes sociais que participa e alimenta,</li> </ul>
Reputação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade das informações que compartilha, reprodução e disseminação das informações que compartilha, influência nas informações que dispõe, nível de conexões.</li> </ul>
Popularidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quantidade de seguidores nos sites de redes sociais, quantidade de comentários, curtidas, compartilhamentos.</li> </ul>
Autoridade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poder de influência sobre os demais atores, comprometimento na atualização das informações, tipo de informação que publica, quantidade de citações que recebe, capacidade de gerar conversação pelo que diz (compartilhamento das notícias), difusão das informações.</li> </ul>

A análise do comportamento dos sujeitos pesquisados nas diferentes redes revelou aspectos interessantes sobre o uso de espaços virtuais para compartilhamento de conteúdos em espaços virtuais. Apresentaremos a análise e o resultado das discussões no capítulo a seguir.

#### **4. Análise dos resultados e discussão**

No processo que envolveu a coleta e análise dos dados buscamos compreender dos sujeitos pesquisados, considerando a colaboração em rede, se há alguma estratégia para esta finalidade, se eles apresentam alguma peculiaridade capaz de fomentar conhecimentos significativos, ou ainda se impulsionam debates, compartilhamentos de ideias no espaço virtual; e ainda como a extensão da visibilidade, reputação, popularidade e autoridade desses atores ganham repercussão considerando a importância da partilha e disseminação dos conhecimentos. A coleta dos dados foi realizada usando a abordagem da etnografia virtual, respaldados pelo uso da observação direta.

Analizamos os sites de redes sociais mais utilizados pelos nossos sujeitos, entre eles estavam o Facebook, o Twitter e o Blog. Baseamos-nos na leitura das postagens feitas pelos professores pesquisados, e nas respostas que lhes eram conferidas pelos atores de suas redes ao “curtir”, “comentar” e “compartilhar” seus pôsteres.

#### 4.1 Perfil do sujeito P1

Bacharel em Filosofia e Letras, Especialista em Administração e Ensino e Aprendizagem na Educação Superior, Mestre em Tecnologia Educacional, Doutor em Letras e Pós-Doutor. É autor de diversos artigos, capítulos e livros. Atualmente é Coordenador do curso de Pós-graduação lato-sensu (Especialização) em Inovação em Tecnologias Educacionais, professor e pesquisador na Escola de Engenharia e Tecnologia em uma universidade privada, e professor, pesquisador e orientador de Doutorado no TIDD Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital em outra instituição privada, na linha de pesquisa Aprendizagem e Semiótica Cognitiva, sublinha Interação e Aprendizagem em Ambientes Virtuais.

<b>Sites de Redes Sociais</b>	<b>Quantidade de Seguidores</b>	<b>Observado no período</b>
Facebook	5.225	10/06 a 09/07 de 2013
Twitter	3.145	10/06 a 09/07 de 2013
Blog	Não publica números de visitantes	01/06 a 15/07 de 2013

#### 4.1.2 Atuação do sujeito P1 no Facebook

Diante das observações realizadas nesse período de trinta dias, podemos perceber que o sujeito P1 é bastante assíduo nesse site de rede social, durante esse tempo da pesquisa, em poucas ocasiões ele se ausentou, isso nos demonstra seu comprometimento em se manter conectado, em fortalecer suas redes e de valorizar sua presença virtualmente. (*Vide apêndice 1*).

O professor pesquisado tem uma rede social consideravelmente numerosa, no que diz respeito ao Facebook abrange mais de cinco mil pessoas, o que para nós merece destaque, pois, em se tratando de abrangência e de diversidade de informações, nosso pesquisado pode ser considerado uma fonte de notícias das mais variadas. Por outro lado, é também um multiplicador dessas notícias, o que podemos compreender como sendo um difusor ágil de informações.

Percebemos que o mesmo faz uso do Facebook para compartilhar múltiplos eventos, desde situações acadêmicas, informações de sua vida pessoal, inclusive destaca algumas situações de sua vida íntima, notícias e fatos cotidianos, temas da atualidade, emite opinião pessoal, chega a debater com outras pessoas, embora em poucas situações nos fosse possível observar o professor garantindo o *feedback* com os que interagem em sua página, causando em dados momentos polêmicas e debates calorosos em seus pôsteres. Resgatando a questão da interação do professor com seus seguidores, devemos salientar o quanto que ele deixa a desejar nesse aspecto. Em diversas situações, P1 postava algum tipo de informação que gerava vários comentários de seus seguidores, sem que houvesse nenhuma devolutiva e interferência dele logo após, significando para nós que o sujeito limita a interação entre ele e os seus, acarretando prejuízo às trocas que se realizam naquele espaço.

É possível percebermos que o professor oferece um verdadeiro arsenal de referências acadêmicas aos que se interessam por sua área de atuação, esteve sempre divulgando em suas postagens eventos, livros, textos, links de revistas, sites, rádios e programas de televisão, principalmente em programas

e eventos dos quais ele participou. Fez diversas comunicações e sugerindo possibilidades de cursos online e presencial.

Como durante o período da pesquisa coincidiu com as manifestações que ocorreram na maioria do país e em outros países do mundo, houve várias publicações de P1 sobre os assuntos que se relacionavam a tais episódios.

Podemos perceber que nesse período houve um aumento no número de publicações do professor, como também, no número de curtidas e compartilhamento dos seus pôsteres.

#### 4.1.3 Atuação do sujeito P1 no Twitter

O sujeito P1 mantém essa postura de assiduidade também no Twitter, durante o período em que coletamos os dados, esteve sempre presente nesse site, inclusive publicando até mais de um pôster por dia. É relevante destacar que a popularidade que lhe assiste no Facebook não o acompanha no Twitter, seus comentários, em sua maioria, não são curtidos nem retuitados. Outra característica bem pontual de sua ação nesse site, é que nesse espaço ele publica menos suas opiniões e passa a retuitar pessoas de seu interesse, como podemos perceber, pelos vários retuítes da página “[@facultyfocus](#)”. (*Vide apêndice 2*).

Outro ponto que merece evidência é a quantidade de artigos publicados em língua estrangeira, com ênfase na língua inglesa. O que para nós merece proeminência é que nesse site de rede social, o professor passa a descaracterizar sua postura de autoria e passa a assumir um papel de telespectador, ou difusor de informações.

Nesse ambiente as informações que são divulgadas recebem uma característica bem generalizada, enquanto que no Facebook, por exemplo, ganha ênfase seus debates a respeito de tecnologia na educação e áreas afins, no Twitter o professor abrange suas áreas de interesse, encontrando respaldo em outros blogs, sites e revistas online. Isso não quer dizer que ele deixa de publicar sobre sua área de atuação, no entanto, sentimos ao menos nesse período certa diminuição desse tipo de postagem nesse ambiente.

No Twitter P1 costumou postar alguns acontecimentos referentes ao seu cotidiano e em dados momentos encaramos suas postagens como expressão de desabafo, em alguns casos consideramos as postagens irrelevantes, ponderando a realidade pesquisada, pois, eram postagens do tipo: “o dia hoje vai ser longo” ou ainda “Que calor é esse?!”. No entanto, essas informações sugerem que o professor também utiliza-se dessa ferramenta para uso pessoal, considerando aquele espaço como um lugar que ele se sente a vontade para exprimir seus anseios pessoais.

Esse espaço também apresentou-se como uma possibilidade de aporte para que sua rede social se mantenha bem informado, P1 se utiliza do twitter com a mesma postura que assume no Facebook de ser um ótimo difusor de informações e se encontrar respaldado por uma considerável gama de “seguidores” e “seguidos”, que por outro lado, também o garantem bem informado.

#### 4.1.4 Atuação do sujeito P1 no Blog

Em relação às atividades desenvolvidas no blog, o professor mais uma vez garantiu sua presença na rede e manteve – se assíduo também nesse espaço, se considerarmos em média, o professor teve pelo menos uma publicação por semana. (*Vide apêndice 3*).

Sobre a utilização do professor desse site, destacamos que, nesse espaço, ele se resumiu a publicações de cunho acadêmico sem que houvesse publicações de sua vida pessoal, isso porque, ele continua fazendo uso de mais essa ferramenta para expor suas atividades acadêmicas e profissionais, divulgando os eventos e projetos no qual está envolvido.

Uma marca das postagens do professor, que ganha relevância também em suas postagens no Blog, é sua identidade política bem acirrada. Faz questão de deixar explícitos seus ideais políticos e, em várias situações, tanto no Blog, quanto nos outros sites de redes sociais percebemos suas críticas ao atual governo.

Em relação à interação e ao *feedback* do professor em suas postagens, assim como pontuamos na sua atuação do Facebook, consideramos que ele não garante as trocas e o debate na maioria das postagens que ele publica. Em algumas postagens, vimos seguidores fazendo críticas pontuais sobre as temáticas de suas postagens, o que acarretaria em um extenso e talvez um caloroso debate, e ainda assim P1 não se pronunciava. Em outra situação, acompanhamos um acirrado debate em um de seus pôsteres entre os participantes, e nem nesse momento o professor se fez presente.

Percebemos que embora no blog não haja uma participação numerosa de pessoas interagindo, ele se configura como um espaço de partilha muito interessante, em um pôster onde o professor fala de eventos relacionados à educação a distância, um seguidor faz questão de explanar outros eventos e colaborar com aquele momento. Esse episódio nos mostra que não é a quantidade de pessoas interagindo que garante a qualidade do processo.

#### 4.1.5. Síntese das Categorias – Sujeito 1 (P1)

Categorias	Sites de Redes Sociais		
	Facebook	Twitter	Blog
Colaboração em Rede	Moderada	Baixa	Baixa
Visibilidade	Alta	Alta	Alta
Reputação	Alta	Moderada	Moderada
Popularidade	Alta	Moderada	Moderada
Autoridade	Alta	Moderada	Moderada

Relacionando o comportamento do sujeito P1 em seus sites de redes sociais e no estabelecimento de suas conexões com sua rede social em detrimento das categorias que analisamos nesse estudo, empreendemos que em se tratando do elemento “colaboração em rede”, o sujeito não consegue avançar nesse quesito por vários fatores, entre os quais destacamos a fragilidade em estabelecer *feedback* nas postagens e a ação dos seus seguidores, que embora o sujeito não tenha tanta influência nesse quesito, não assumem uma postura de atores ativos, mas relegam suas ações apenas a mera presença silenciosa na rede, contribuindo pouco ou nada com o que é compartilhado ou debatido.

Ao analisarmos as ações de P1 no Facebook, logo verificaremos a quantidade exponencial de curtidas e até compartilhamentos sempre maiores que os comentários. Para nós, isso é característica dessa fragilidade na colaboração; muito embora, ao refletirmos também poderíamos concluir, partindo de outro ponto de vista, que o professor oportuniza muitas ocasiões onde a oferta dos debates, das trocas, de intenções de pesquisa poderiam surgir, porém, ele empobrece seus pôsteres e a capacidade de elaborar melhor esse elemento, ao nosso juízo por considerarmos fundamental, quando limita as possibilidades de interações com os demais atores, outrora já

mencionamos, que o professor não costuma debater ou discutir seus pôsteres com os demais.

No twitter e no blog o elemento colaboração em rede, chega a sua forma mais elementar, embora a presença do professor e suas mais variadas postagens, a crescer pela quantidade de informações que constantemente dissemina principalmente no twitter não garantem a atração dos seus seguidores, logo podemos concluir, que além da colaboração, sua reputação também é ameaçada. Pois, não consegue validar as trocas e a interação.

Com relação à visibilidade, Recuero (2009) pontua que todos os nós são visíveis numa rede, uns mais outros menos, mas todos tem sua visibilidade garantida. Nesse quesito, P1 consegue destacar-se em todos os elementos que consideramos relevantes para efetivação desta categoria, pois, costuma atualizar seus sites com frequência e com postagens inéditas, fortalecendo as relações com suas redes, está presente nos sites de redes sociais mais populares (os que destacamos) e em outros que não foram foco dessa pesquisa, e ainda consegue ter mais de uma publicação diária em mais de um dos sites sem que se repita em nenhum deles as mesmas informações.

No que tange à reputação, percebemos que no Facebook ele consegue atender aos requisitos necessários à efetivação dessa categoria, no entanto, no Twitter e no Blog P1 já não responde com tamanha satisfação. Isto porque, levando em consideração o elemento disseminação das informações percebemos que em ambos os sites há um forte declive.

O cenário que encontramos na categoria reputação repete-se na popularidade e na autoridade. No Facebook, a popularidade do professor é evidente, exposta no quantitativo de seguidores, nas curtidas, compartilhamentos, e ainda que em menor proporção nos comentários. Já em se tratando dos demais sites, apenas o quantitativo de seguidores poderia assegurar sua popularidade, no entanto, no Blog não tivemos como mensurar, visto que o professor não deixa exposto seus seguidores, nem a quantidade de visitantes na sua página.

Em se tratando de autoridade, analisando o perfil do professor, conhecendo sobre sua trajetória, poderíamos assegurar que a categoria autoridade não seria questionável. No entanto, nesta pesquisa a pusemos à prova, em e se tratando dos espaços virtuais o sujeito apresenta uma

considerável baixa no quesito autoridade, principalmente no Twitter e no blog; não pela qualidade das informações que fornece isso é inquestionável, mas pela capacidade limitada de influenciar sua rede social e de gerar conversação a partir de suas informações.

#### 4.2 Perfil do sujeito P2

Professor de uma universidade pública é engenheiro eletrônico, mestre em psicologia cognitiva e doutor em ciências da educação, é membro da academia pernambucana de ciências. Interessa-se pela área de interação humano computador, desenvolveu vários projetos de ambientes colaborativos de aprendizagem, entre eles um site de rede social.

Sites de Redes Sociais	Quantidade de Seguidores	Observado no período
Facebook	Aproximadamente 130. Ele não exibe em sua página o quantitativo geral de “amigos”.	01/08 a 02/09 de 2013
Twitter	453	03/08 a 03/09 de 2013
Blog	Não publica números de visitantes.	Possui um blog colaborativo, mas não o atualiza desde 07/03/12.

#### 4.2.1 Atuação do sujeito P2 no Facebook

Após analisarmos o desenvolvimento das atividades do sujeito P2 no Facebook, podemos concluir que suas postagens se resumem a informações meramente intelectuais e profissionais, além da utilização para autopromoção e divulgação dos seus trabalhos, os quais desenvolve dentro e fora da universidade, sendo esses com e sem parcerias. Poucas postagens faziam referência as suas ações de vida pessoal, embora destacamos as postagens que sutilmente relatam seu gosto por música clássica e séries de televisão francesas. Geralmente suas postagens relacionavam-se a temas e conteúdos de sua área de interesse e atuação. (*Vide apêndice 4*).

Embora o professor não deixe exposto em sua página o quantitativo de pessoas com quem faz conexão nesse site, aproximadamente 130 pessoas o seguem, ainda assim, é delicado mensurar algum quantitativo baseando-se apenas nesse dado.

Em relação aos dias que foi observado, podemos perceber que P2 possui uma presença assídua no Facebook. Embora em algumas semanas registramos alguns espaçamentos entre uma postagem e outra de pelo menos dois a três dias, e em uma outra situação e em algumas poucas situações esse espaçamento chegou em até cinco dias, o professor não deixou de assegurar a manutenção e a conexão entre seus seguidores.

Como observamos no primeiro sujeito, a situação repete-se também com P2, a relação quantitativa entre o número de curtidas e compartilhamento se sobressai diante dos comentários e que nesses em raríssima exceção há uma devolutiva do professor, também nesse caso o feedback, trocas e interações são limitados.

Muito embora o evento também tivesse ocorrido com o sujeito P1, no sujeito P2 destacamos que seu campo amostral de seguidores, que aqui relacionamos em 130 pessoas, o sujeito não sofre a ação desse quantitativo em sua página, em sua postagem com maior número de participações registramos até o momento um número inferior a cinquenta inferências. Ou seja, mesmo possuindo um quantitativo superior a esta marca, isso não quer dizer que ele faça conexão com todos esses, apenas com alguns o professor estabelece uma relação mais “estreita”.

#### 4.2.2 Atuação do sujeito P2 no Twitter

A postura de compartilhamento de informações acadêmicas, de cunho intelectual e os reforços à promoção de suas atividades profissionais repetem-se no twitter. Destacamos que as informações são variadas e não correspondem às mesmas do Facebook, inclusive nesse site o professor chega a ter uma participação mais ativa que no anterior. (*Vide apêndice 5*).

Ainda se utilizando da mesma forma que no site de rede social antes analisado, continua assumindo uma posição de mero compartilhador de informações, não há autoria, nem postagens de opiniões particulares, ou ainda de algo que gere polêmicas. Há de certo modo uma ponderação nas informações e nelas nada que destaque a posição mais incisiva do sujeito P2.

Fez algumas postagens que exhibe seu gosto por músicas eruditas, mas nada que ressalte algum momento ou acontecimento de sua vida íntima. Retuita muito mais notícias e informações do que publica necessariamente algo. Merece destaque a audiência que fornece ao congresso internacional do qual é um dos principais organizadores e as informações constantes que fornece sobre o site de rede social do qual também é um dos principais colaboradores. Inclusive boa parte das postagens ele publica em nome dessa rede social.

Salientamos, ainda, que a manutenção desse site e de suas redes sociais é assegurada pela assiduidade e compromisso no compartilhamento e difusão das informações, embora não destacamos em quantidade expressiva a disseminação de suas publicações por parte de seus seguidores, as encaramos como de alta pertinência e julgamos que as pessoas que fazem parte de suas redes são beneficiadas pela súpula de informações inéditas e pertinentes à área. Também fornece um considerável leque de fontes de informações, além de trazer artigos e notícias, em quantidade razoável, principalmente em outras línguas, das quais destacamos as línguas inglesas e francesas.

### 4.2.3 Síntese das Categorias – Sujeito P2

Categorias	Sites de Redes Sociais		
	Facebook	Twitter	Blog
Colaboração em Rede	Baixa	Baixa	Não tivemos como mensurar
Visibilidade	Alta	Alta	Não tivemos como mensurar
Reputação	Baixa	Baixa	Não tivemos como mensurar
Popularidade	Baixa	Baixa	Não tivemos como mensurar
Autoridade	Baixa	Baixa	Não tivemos como mensurar

Em detrimento dos elementos que sustentam as categorias que elegemos, considerando os que estão envolvidos da perspectiva da colaboração em rede, empreendemos que o sujeito P2 não satisfaz de modo considerável esse quesito tanto no Facebook, quanto no Twitter. Considerando o número reduzido de comentários e de disseminação de seus pôsteres. Mais uma vez, vale ressaltar que poderíamos considerar que o professor está fazendo o seu papel ao promover a divulgação de tantas informações pertinentes, no entanto, sua rede não participa e se isola ou se limita a marcar presença apenas nos cliques de curtidas e em poucos casos de compartilhamento, no caso do Facebook, no entanto, como registramos, o professor também não assume uma postura de “animador dessa inteligência coletiva”, usando a expressão de Lévy (1999), ao não fornecer o *feedback* na maioria das suas postagens.

Relacionando a categoria visibilidade ao que observamos na atuação de P2, se tratando da manutenção das redes sociais, frequência e atualização nos sites de redes sociais, gerenciamento dos grupos, quantidade de postagens, julgamos que a visibilidade do professor é ascendente e atinge o nível que elegemos mais alto.

Apenas isolando o item qualidade das informações, que nesse quesito não temos o que relevar, nos demais elementos que dizem respeito a reputação P2 não conseguiu se sobressair, pelas questões que já discorremos, não há quantidade expressiva de difusão das informações que advém dele e, por conseguinte, ele não gera influência em sua rede social.

A popularidade e a autoridade do professor também são relegadas nos sites de redes sociais. Como a categoria popularidade está intrinsecamente relacionada ao quantitativo de pessoas que comenta, curte, compartilha e ainda com a quantidade de seguidores que dispõe, diante dos dados que trazemos para esse quesito, logo se percebe a limitação dessa do professor no favorecimento dessa categoria.

Se tratando da autoridade, considerando o poder de influência sobre os demais atores, comprometimento na atualização das informações, tipo de informação que publica, quantidade de citações que recebe, capacidade de gerar conversação pelo que diz (compartilhamento das notícias), difusão das informações. Isolando os quesitos atualização das informações e a qualidade das informações que publica, logo identificamos outra limitação, e por este motivo consideramos a autoridade em seu nível mais incipiente.

#### 4.3.1. Perfil do sujeito P3

É natural de um interior do estado de São Paulo, hoje reside na capital paulistana, graduado em Pedagogia, tem especialização em Avaliação à Distância e em Administração Escolar, mestrado em Educational Technology e doutorado em Educação. Foi professor em universidades pública e privada, hoje é aposentado, mas continua realizando vários trabalhos e escrevendo livros. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem. Atuando principalmente nos seguintes temas: Formação Profissional, Educação para o trabalho, Educação Profissional, Epistemologia e educação, Educação do Trabalhador.

Sites de Redes Sociais	Quantidade de Seguidores	Observado no período
Facebook	1.744	02/08 a 29/09 de 2013
Twitter	292	Sua última postagem foi em maio de 2012.
Blog	Não expõe quantidade de seguidores e nem de visitantes.	20/07 a 30/08 de 2013

### **4.3.2. Atuação do sujeito P3 no Facebook**

As postagens do sujeito P3 no Facebook englobam um misto de vida social, exposição de seus trabalhos, conteúdos da atualidade, notícias e informações de sua área de atuação e áreas afins, postagens que exibem o gosto do pesquisado por literatura, artes, poesia, música e diversos gêneros textuais. Tem uma forma peculiar de postar publicações geralmente elas exibem algum conteúdo com humor que predomina um humor inteligente, suave e, às vezes, ácido e crítico.

Durante o período que analisamos sua página no Facebook manteve-se assíduo e atualizou constantemente seu site, embora houvesse casos de espaçamentos de pelo menos dois dias entre uma publicação e outra.

Destacamos além do conteúdo em sua maioria envolto em humor, P3 geralmente fazia suas publicações em forma de microcontos de sua autoria, e em alguns casos até surgiram mais elaborados com ilustrações de cartunistas e desenhistas parceiros do professor.

Podemos perceber que há no professor uma postura de autoria muito forte, suas postagens sempre revelam sua opinião, sua visão de mundo, e nos momentos que compartilhou alguma notícia de algum modo provocava uma situação de debate ao entorno, e diferentemente dos demais pesquisados, havia uma qualidade em P3 de sempre se fazer presente nos debates e nas postagens de um modo geral que ocorriam através de suas postagens.

Em algumas situações, oportunizado pelo debate que foi gerado em torno do programa do governo federal relacionado ao ministério da saúde, o “mais médicos”, onde médicos estrangeiros foram contratados pelo governo brasileiro para dar assistência a famílias carentes em situações precárias de acesso a saúde, o professor fez várias postagens destacando sua posição política/pessoal, que depois seguiram com algumas charges e microcontos.

Salientamos a participação dos seguidores de P3 em suas publicações, a difusão de suas postagens ganha destaque, sobretudo, se fôssemos compará-la aos demais pesquisados.

#### 4.3.3. Atuação do sujeito P3 no Blog.

Os conteúdos postados no blog ganham um caráter mais intelectual e acadêmico, embora tenha postado algumas informações se utilizando de charges, essas no blog, já não possuem o caráter humorístico que as envolve no Facebook, porém continuaram com a personalidade reflexiva para abordar determinado assunto, muitas vezes os mais complexos, de forma mais suave. Nesse espaço, também não há resquícios de postagens de cunho pessoal, porém, faz uso do blog para expor seus trabalhos e demais atividades que executa. (*Vide apêndice 7*).

Outra marca que P3 assegura no blog é a da autoria, nesse espaço também reforça as suas preferências, escreve seus textos em primeira pessoa, exprimindo sua opinião e visão de mundo.

Reforça em suas publicações nesse espaço seu gosto por artes, música e gêneros textuais diversificados. Utiliza-se desse espaço para dar suporte a outros professores, sugerindo atividades e a melhor forma de pô-las em prática, posta também notícias inéditas sobre educação e tecnologia. Vale destacar que os conteúdos expostos no blog se diferenciam dos conteúdos dispostos no Facebook, eles não se repetem em nenhum momento.

Sobre a audiência de suas publicações no blog, percebemos um considerável declive nas interações e na repercussão das informações nesse ambiente. O professor não consegue atingir no blog nem um terço da marca das manifestações que provoca no Facebook, não pelo teor de suas postagens, ou por não considerá-las capazes de gerar bons debates, mas pela atuação dos demais atores. Nesse cenário, os atores respondem de modo muito inferior.

#### 4.3.4. Síntese das categorias do sujeito P3

Categorias	Sites de Redes Sociais		
	Facebook	Twitter	Blog
Colaboração em Rede	Moderada	Não temos como mensurar	Baixa
Visibilidade	Alta	Não temos como mensurar	Alta
Reputação	Alta	Não temos como mensurar	Baixa
Popularidade	Alta	Não temos como mensurar	Baixa
Autoridade	Moderada	Não temos como mensurar	Baixa

Relacionando a atuação do sujeito P3 nos sites de redes sociais que se manifesta com as categorias dessa pesquisa, percebemos discrepante diferença entre as que foram analisadas no Facebook com as que foram analisadas no blog, embora não se configure como objetivo para esse estudo, podemos concluir que encontramos no professor em questão, total comprometimento na atualização, na seleção e pertinência dos conteúdos publicados, o blog se caracteriza como um espaço de pouca participação ou de participação efetiva substancial dos atores que compõe as redes sociais não apenas desse sujeito, mas dos demais também.

A ausência de participação efetiva limita a colaboração em rede, já que não existe colaboração sem a participação do “outro” para construir e ou modificar determinado conhecimento.

Em relação à visibilidade, esta não foi afetada por estar inteiramente relacionada à capacidade de o professor manter suas postagens atualizadas, e o professor respondeu bem e garantiu esse quesito, embora não houvesse uma sistematização de postagens diárias, essas eram garantidas de forma semanal.

Como a categoria reputação se relaciona com a capacidade de disseminar uma informação e não só com a qualidade da informação, esta também foi prejudicada nesse site.

A popularidade e a autoridade também sofreram uma queda significativa no blog, a primeira por envolver questões quantitativas de número de comentários e seguidores, que no blog a primeira é quase inexistente e o segundo não tivemos como mensurar porque não nos foi cedido tal informação.

A autoridade é justificada por vários aspectos, considerando os que destacamos, não destacamos a capacidade de influencia do professor nesse site de rede social, porque simplesmente não há disseminação das informações.

#### 4.4.1 Perfil do sujeito P4

É Português naturalizado Brasileiro, atualmente reside na cidade de São Paulo; Possui formação inicial em Filosofia, fez mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação. Foi professor de uma universidade pública, hoje é aposentado, mas continua pesquisando, atuando como conferencista e orientando projetos nas áreas associadas às Novas Tecnologias com metodologias nas modalidades presencial e a distância; além de ser autor de alguns livros da área.

Sites de Redes Sociais	Quantidade de Seguidores	Observado no período
Facebook (Página Pessoal)	2.227	Entre os meses de Junho e Julho de 2013 o professor ainda não havia feito nenhuma postagem no ano vigente.
Facebook (Página que alimenta sobre temas relacionados à Educação Humanística)	127	Entre os meses de Junho e Julho de 2013 o professor havia feito apenas 2 postagens durante o ano vigente.
Twitter	1.588	Entre os meses de Junho e Julho de 2013 o professor havia feito apenas 3 postagens durante o ano vigente.
Blog	1.187	Entre os meses de Junho e Julho de 2013 o professor havia feito apenas 2 postagens durante o ano vigente.

#### 4.4.2 Atuação do sujeito P4 no Facebook

Analisando o sujeito P4 no Facebook, considerando suas duas páginas, uma que para nós seria sua página pessoal e na outra que ele é administrador, ele utiliza-se da página para abordar temas específicos de sua área de interesse. É possível identificar que existe um abandono suficientemente expressivo na manutenção de suas redes sociais no site de rede social em questão. O professor que escolheu ter duas páginas no Facebook não consegue manter um bom fluxo de conexões em nenhuma delas. Ainda assim, mesmo acreditando ser um quantitativo bem expressivo o seu número de seguidores no Facebook (mais de duas mil pessoas), sua rede de relações não chega a abranger vinte pessoas. (*Vide apêndice 8*)

Na sua página pessoal há movimentação de algumas pessoas citando-o em eventos, ou ainda agradecendo o professor por adicioná-los como “amigos” no Facebook, mas as publicações não passam disso. Não há como mensurar as razões pelas quais alguém exibe dois perfis e não mantém nem um. Ponderando sua formação e área de atuação voltadas para educação e tecnologia, logo se vê que seu discurso não incorpora sua prática, pelo menos nas redes virtuais.

Na página que alimenta com o assunto específico voltado para educação humanística, talvez pela ausência do professor e pela sua falta de manutenção desta rede (que abrange pouco mais de cem pessoas), os poucos diálogos que são traçados em suas duas únicas postagens até o período da pesquisa, não conseguem impulsionar as pessoas para o debate e as trocas. Seus seguidores apenas se comportam como a maioria dos seguidores que observamos, ponderando e limitando suas ações no simples “curtir” da postagem. Devemos salientar o espaçamento de aproximadamente cinco meses entre uma postagem e outra, tempo que acreditamos ser suficiente para enfraquecer os laços das redes sociais, mas ainda assim, suas postagens recebem algumas “curtidas”, expressando que alguém ainda persistia em continuar pertencendo àquela rede e por outro lado, que o professor apresenta certa “reputação” e prestígio entre seus seguidores.

Outro fato que destacamos é que o professor costumou utilizar essa página para divulgar suas atividades no blog, inclusive repete nessa página os mesmos textos de seu blog, porém, chama sua rede para ampliar o debate no outro espaço virtual.

#### **4.4.3 Atuação do sujeito P4 no Twitter**

No Twitter também se repetem as mesmas atitudes que foram analisadas e observadas no Facebook. Não há comprometimento em manter atualizado nenhum tipo de notícias e informações. As publicações que foram divulgadas no Twitter foram publicadas uma no mês de janeiro, outra em março e as mais atuais no mês de junho do ano de 2013.

Como se pode observar P4 também utiliza esse site de rede social para promover o seu blog, o que ele repete nesse espaço é o que observamos no Facebook. Seus demais sites servem para fazer algum tipo de propaganda do seu blog, e nesses espaços apenas repete os textos que são expostos no seu blog.

Achamos interessante, que no seu Twitter até julho de 2013, apenas foram publicadas quatro postagens, onde três delas se remetem ao blog e uma a um recado deixado pelo professor pedindo que uma pessoa entre em contato com ele. Nesse momento, coube-nos refletirmos sobre a noção de utilidade desse tipo de site, chegamos a refletir sobre o que o professor pensa sobre determinado site, será que sua utilização tão elementar do Twitter tem a ver com a não compreensão do uso dessa ferramenta?

#### 4.4.4 Atuação do sujeito P4 no Blog

Em detrimento de tantos convites e propaganda que o professor faz de seu blog, achávamos que encontraríamos um cenário oposto ao que observamos no Facebook e no Twitter.

No período que observamos suas ações no blog, identificamos apenas duas postagens, uma em janeiro e a mais atual em junho do ano de dois mil e treze. O que devemos ponderar é que no blog, as postagens do professor conseguem impulsionar seus seguidores a emitir algum tipo de opinião e debater, embora nesses dois casos isolados, o professor só tenha participado uma única vez para responder a uma pessoa, em um pôster em que havia sete comentários. Também a questão do *feedback* é algo a ser ponderado nesse momento, o professor expõe textos de cunho bem pessoal, aguça as pessoas a debaterem, considerando os temas que aborda, mas não participa desses diálogos e trocas.

A pouca permanência do professor nesse espaço, também favorece o enfraquecimento de suas redes, um blog que é atualizado dentro de um espaço de quatro meses, ao nosso juízo, causa total desinteresse.

#### 4.4.5. Síntese das categorias do sujeito P4.

Categorias	Sites de Redes Sociais		
	Facebook pessoal/página	Twitter	Blog
Colaboração em Rede	Baixa/Baixa	Baixa	Baixa
Visibilidade	Baixa	Baixa	Baixa
Reputação	Baixa	Baixa	Baixa
Popularidade	Moderada/Baixa	Baixa	Baixa
Autoridade	Baixa/Baixa	Baixa	Baixa

Apreciando os cenários que expomos, podemos perceber que P4 não se sobressai em nenhum aspecto que está elencado em nossas categorias.

Em se tratando da categoria colaboração em rede, esta não foi possível ser contemplada por vários quesitos, entre eles a participação do professor e a efetiva troca dos demais atores, que, como vimos, com exceção do blog, que embora não tenhamos visto números expressivos de participação, foi o único espaço onde os atores fizeram algum tipo de comentário.

A categoria foi comprometida pela ausência do professor, segundo Recuero (2009), está totalmente relacionada à presença do sujeito em sua rede, como o professor não se manteve assíduo, tampouco atualizou com frequência seus sites, concluímos que esse foi mais um quesito que não foi destacado em sua atuação.

A popularidade também sofreu declive, quando associamos as questões que envolvem a quantidade de curtidas e compartilhamento, pois, como vimos esses elementos são limitados nos sites pesquisados.

As questões que envolvem a autoridade do professor em sua rede não se diferenciou das demais, se encararmos esse grupo de categorias e fizermos

algumas associações logo percebemos que entre elas existe um fio condutor, como as razões que motivaram o declive do professor em todas as outras categorias, não tinha como ser diferente nesta. Não encontramos poder de influência do professor, propagação de seus pôsteres, citações referenciando-o, motivos pelos quais justificamos a sua autoridade baixa.

#### 4.5.1 Perfil do sujeito P5

Natural de Santa Catarina foi professor de algumas universidades públicas. Estudou Filosofia, Teologia e Música, é doutor e pós-doutor em sociologia, ocupou cargos em vários ministérios. Tem experiência na área de Política Social, com ênfase em Sociologia da Educação e Pobreza Política. Trabalha com Metodologia Científica, no contexto da Teoria Crítica e Pesquisa Qualitativa. Pesquisa principalmente a questão da aprendizagem nas escolas públicas. Publicou mais de 90 livros. Ainda atua em conferências ministradas por todo o país e no exterior, em geral em torno da questão do professor, mas também no âmbito da política social e da metodologia científica. Esta atividade é alimentada permanentemente por publicações de livros e artigos

Sites de Redes Sociais	Quantidade de Seguidores	Observado no período
DIHITT	24	Por ausência de publicações recentes analisamos o período de 14/01 a 04/03 de 2013, que correspondem as suas atualizações mais recentes.
Blog	Não temos como mensurar	03/06 a 24/07 de 2013

#### 4.5.2 Atuação do sujeito P5 nos Blogs

O sujeito P5 não está inserido em nenhum site de rede social de maior proporção, como é o caso do Facebook e do Twitter. Sua atuação nos espaços virtuais se resume a dois blogs.

Não há nenhuma diferença entre as publicações em nenhum dos blogs, em ambos o sujeito mantém a mesma perspectiva de textos voltados para educação. Não há postagens voltados para sua vida pessoal, nem divulgação de trabalhos paralelos, esses espaços são como algum tipo de repositório de textos que surgem do ponto de vista do professor, inclusive há uma tonalidade muito particular, daquilo que o professor encara como verdade nas suas produções.

Entre os meses que observamos a atuação do professor, percebemos que o mesmo se mantém assíduo e busca manter suas publicações atualizadas, porém, seus seguidores não costumam participar ou contribuir com as produções de P5. Em suas publicações não há curtidas, comentários, nem dos mais elementares, como costumávamos observar nos espaços virtuais dos outros professores pesquisados.

Julgamos que os conteúdos divulgados são de grande valia, os textos são bem interessantes e dariam muita oportunidade para debates e conversação das mais longas e calorosas possíveis, porém, acreditamos que esses episódios sofrem bastante influência da pouca visibilidade e popularidade do professor pesquisado.

Destacamos ainda, que P5 mantém atualizados os dois blogs com textos e informações distintas, embora seja administrador de dois blogs e nenhum é explicitamente reservado a alguma temática específica, ou seja, ele mantém dois blogs sem que haja nenhuma temática específica que respalde a utilização de uma mesma ferramenta para duas atividades intrinsecamente relacionadas. Simplesmente é uma opção particular do professor, manter dois blogs ao invés de dividir-se entre outros sites de redes sociais.

#### 4.5.3. Síntese das categorias do sujeito P5

Categorias	Sites de Redes Sociais		
	Blog	DIHITT	
			-
Colaboração em Rede	Baixa	Baixa	-
Visibilidade	Moderada	Moderada	-
Reputação	Baixa	Baixa	-
Popularidade	Baixa	Baixa	-
Autoridade	Baixa	Baixa	-

Analisando P5 sob as referências de nossas categorias, não nos reservou nenhuma surpresa que em todas as categorias o sujeito estivesse no nível mais baixo.

Empreendemos que a baixa possibilidade na colaboração em rede, esteja respaldada pela deficiência na sua visibilidade e popularidade, não temos como trocar, dialogar, experimentar outras experiências vivendo no anonimato, Recuero (2009) fala da necessidade de sermos percebidos, se quisermos efetivamente realizar uma atividade relevante no ciberespaço. Como o professor não se faz visível, isso dificulta entre outras coisas a possibilidade de haver algum tipo de colaboração em rede.

Em razão das limitações de sua presença marcante em rede, a sua visibilidade é fragilizada, não pela manutenção e atualização dos seus sites, mas pelo nível de conexões que estabelece, chegando a ser nulo.

A sua reputação também não é assegurada em rede, vemos isso, não pela qualidade de suas informações, muito menos pela relevância dos seus

pôsteres, mas pela falta de proporção e disseminação que acompanha suas publicações, em outras palavras, as publicações de P5 não geram audiência.

Em se tratando de popularidade, uma categoria totalmente quantitativa, percebemos que o professor também não consegue alcançar o nicho dos populares. Embora em apenas um dos blogs conseguimos mensurar o quantitativo de seguidores, percebemos através das ausências de marcação, citação do sujeito investigado, compartilhamento de seus textos, que ele não é um sujeito popular.

Quando a questão envolve a categoria autoridade, é interessante notarmos que um sujeito que é mundialmente conhecido por seus estudos, livros e demais publicações, mas que no ciberespaço não consegue alavancar sequer um terço dessa marca. O sujeito P5, não expressa em seus sites de redes sociais sua capacidade de influência sobre sua rede social, embora seu comprometimento em favorecer seus seguidores com textos de qualidade e relevância acadêmica e intelectual seja inquestionável, eles não ganham visibilidade na grande rede.

#### 4.6 ANÁLISE DA DINÂMICA DAS REDES DOS SUJEITOS PESQUISADOS

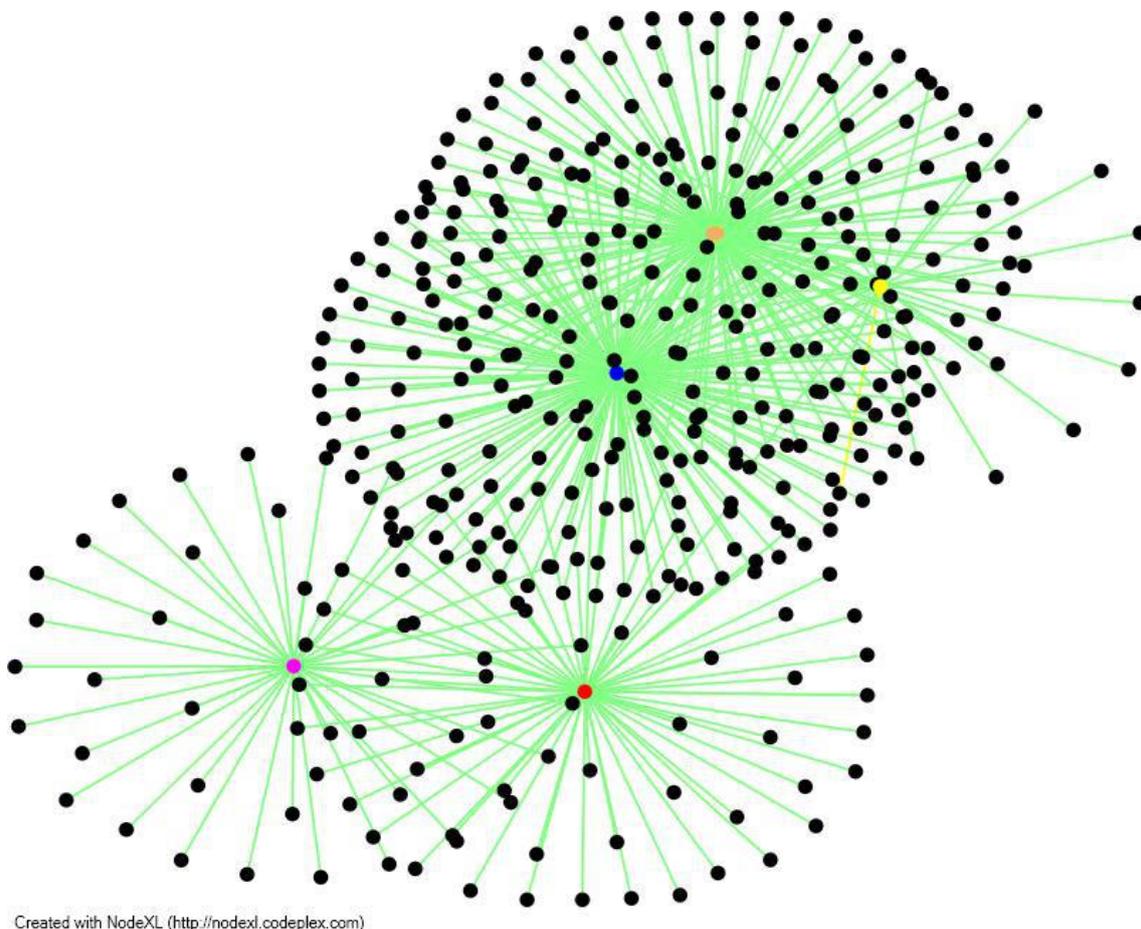


Figura 2: Representação das redes dos cinco sujeitos pesquisados, considerando todos os sites de redes sociais.

A análise da dinâmica das redes dos sujeitos pesquisados traz algumas revelações interessantes que reforçam e aprofundam a análise individual realizada sobre o desempenho dos sujeitos pesquisados nas suas respectivas redes. Considerando todos os sites de redes sociais de todos os sujeitos pesquisados, obtemos o seguinte resultado:

Conforme podemos observar, os cinco sujeitos pesquisados apresentam vários elementos participantes da rede em comum. As redes dos professores P1 (representado em azul) e P2 (representado em laranja) são consideravelmente mais densas do que as redes dos sujeitos P3 (representado em rosa), P4 (representado em vermelho) e P5 (representado em amarelo). Especialmente, podemos notar que três sujeitos (P1, P2 e P3) apresentam

conexões mais próximas e estão posicionados de forma mais central, enquanto os sujeitos P4 e P5 estão distantes e apresentam vários participantes em comum entre eles dois. É possível observar a dinâmica da rede de cada sujeito ao iluminarmos a sua rede individualmente, conforme o exemplo da figura a seguir:

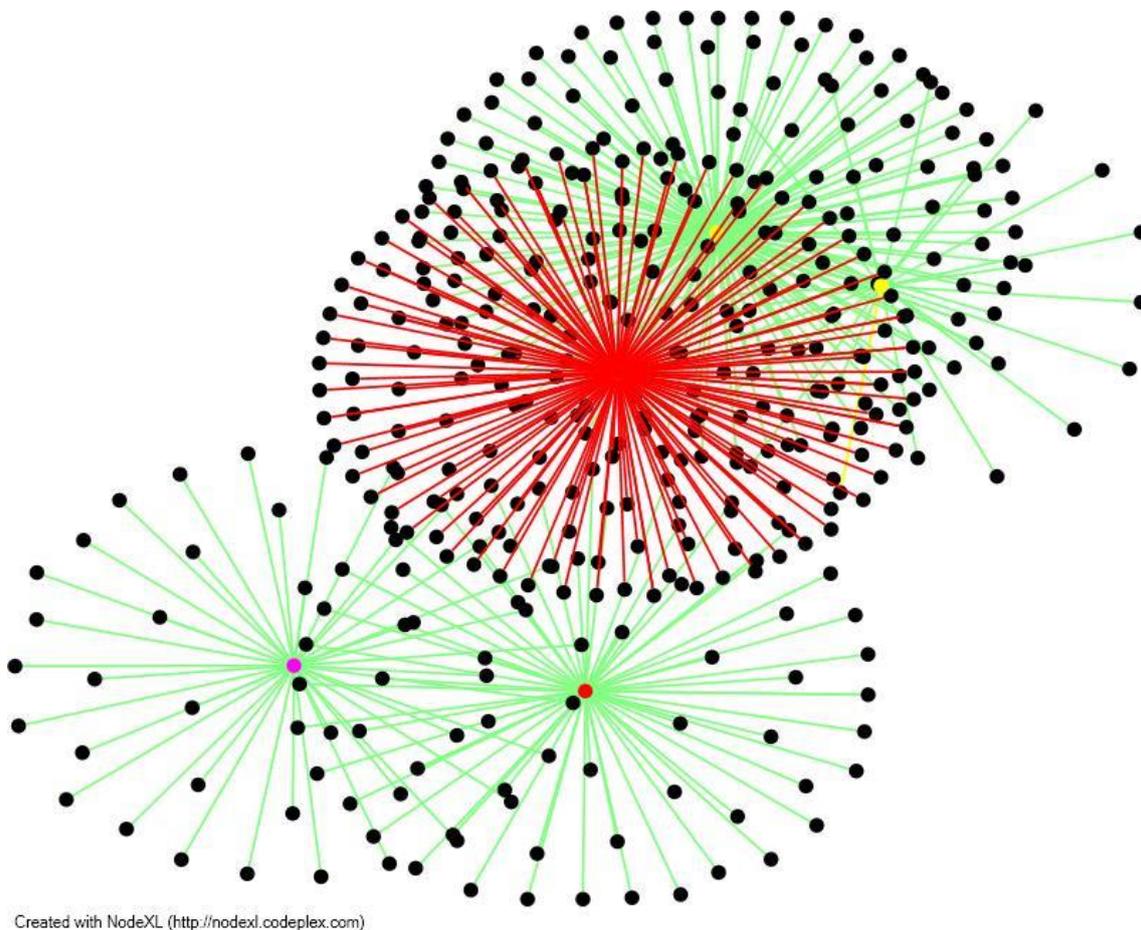
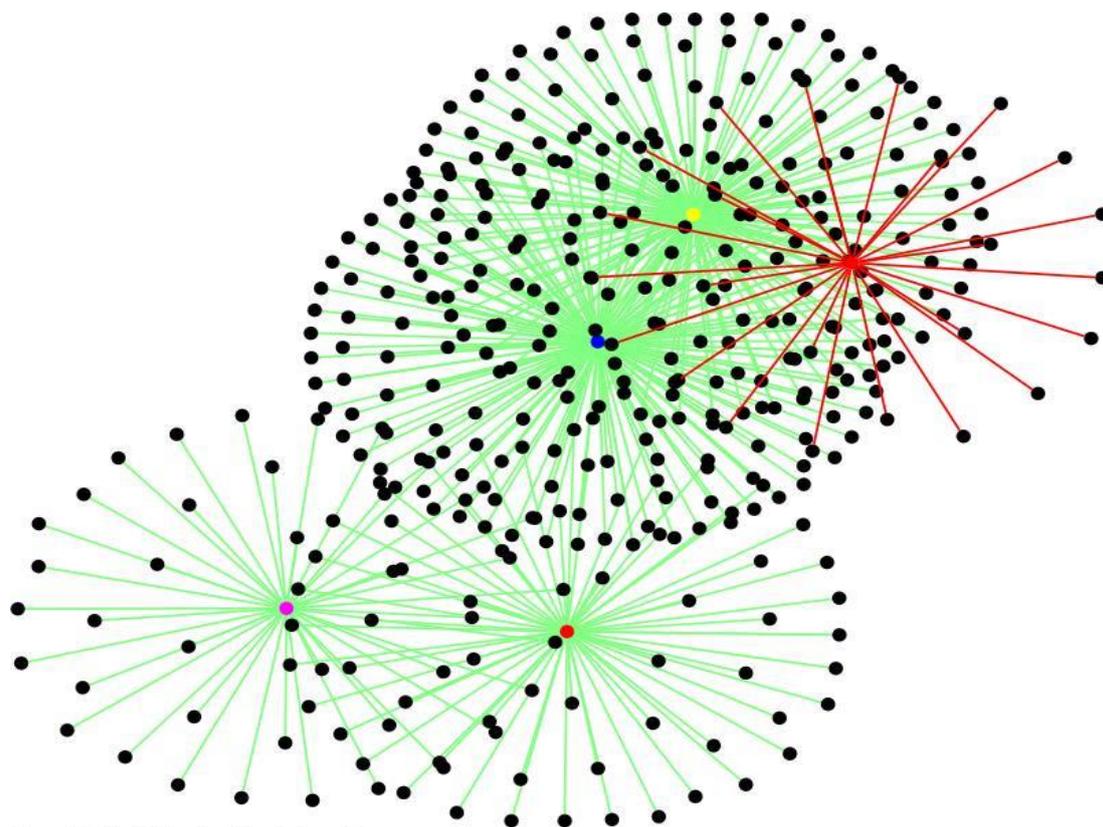


Figura 3: Representação da rede do sujeito P1, considerando todos os sites de redes sociais analisados.

A dinâmica da rede do sujeito P1 confirma a síntese das categorias analisadas, a rede é bastante densa com muitas conexões entre os demais sujeitos pesquisados e ele está situado no centro da representação das redes. O exemplo oposto é o sujeito P4 que apresenta uma dinâmica da rede frágil, com poucos elementos participantes e, embora apresente várias intersecções com os sujeitos com rede mais densa, a sua capacidade de agregar e estabelecer conexões é muito pequena.



Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Figura 4: Representação da rede do sujeito P5, considerando todos os sites de redes sociais analisados.

Pensamos que a dinâmica das redes dos sujeitos em diferentes espaços virtuais pudesse apresentar também características bastante diferentes, mas o resultado que encontramos indica que a configuração apresentou a mesma tendência nas diversas ferramentas utilizadas pelos sujeitos, embora com algumas diferenças interessantes, como podemos observar nas figuras a seguir.

#### 4.6.1 Representação da dinâmica das redes dos sujeitos pesquisados no Blog

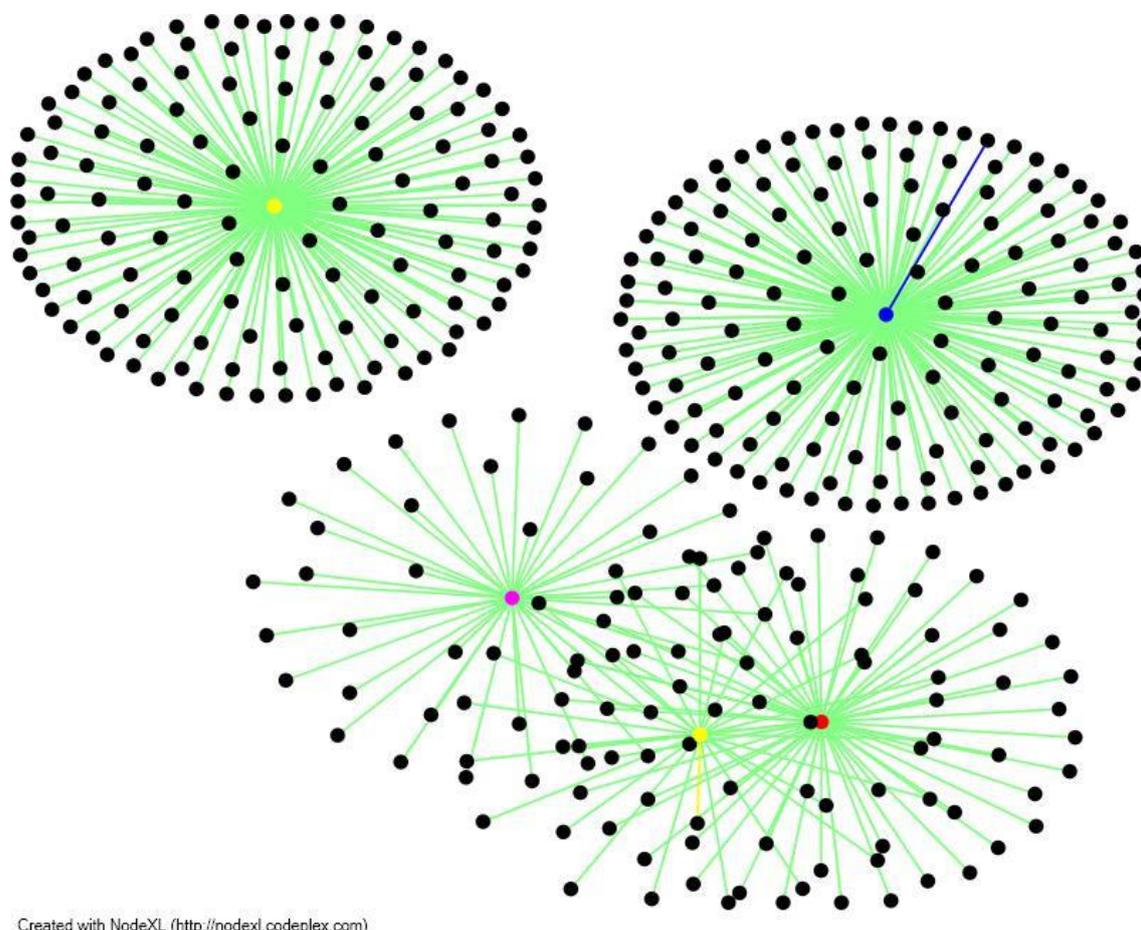


Figura 5: Representação da dinâmica das redes dos sujeitos pesquisados nos Blogs

Na representação da dinâmica das redes, considerando apenas os blogs dos sujeitos pesquisados, os mesmos sujeitos que apresentam redes densas no conjunto das ferramentas observadas, continuam se destacando. Os sujeitos P1 e P2 apresentam redes mais consolidadas, mas que não possuem interseção dos elementos participantes com as redes dos demais sujeitos. Já os sujeitos P3, P4 e P5, apresentam redes mais frágeis, mas com diversos elementos participantes em comum. Isso significa que os elementos que participam dos blogs dos sujeitos P3, P4 e P5 buscam informações semelhantes, enquanto os participantes dos blogs dos sujeitos P1 e P2 possuem interesses diferentes. É importante ressaltar que é possível encontrar diferenças entre o uso das diferentes ferramentas que se materializam nas

representações. No caso dos blogs, o sujeito P3 apareceu junto com os sujeitos com representações de rede mais frágeis. Vejamos a situação no Facebook a seguir.

#### 4.6.2 Representação das dinâmicas das redes no Facebook

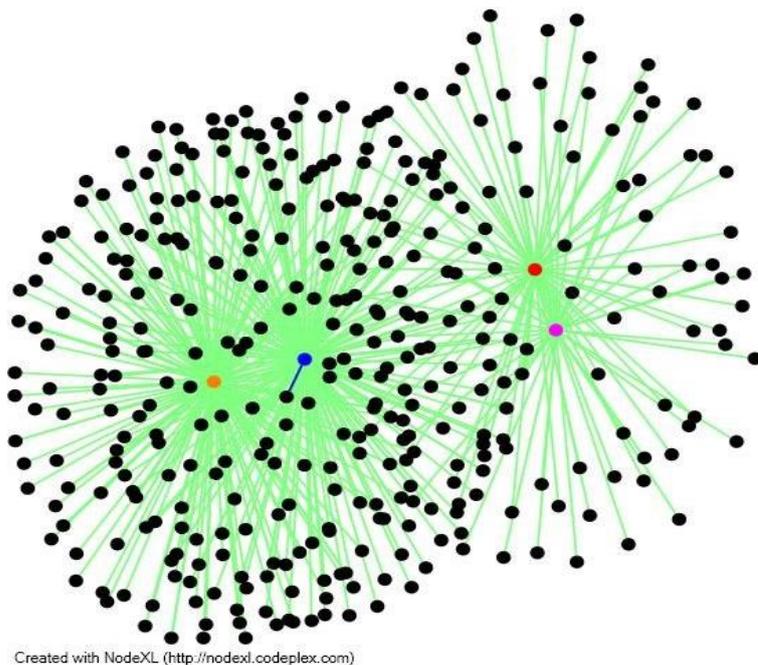
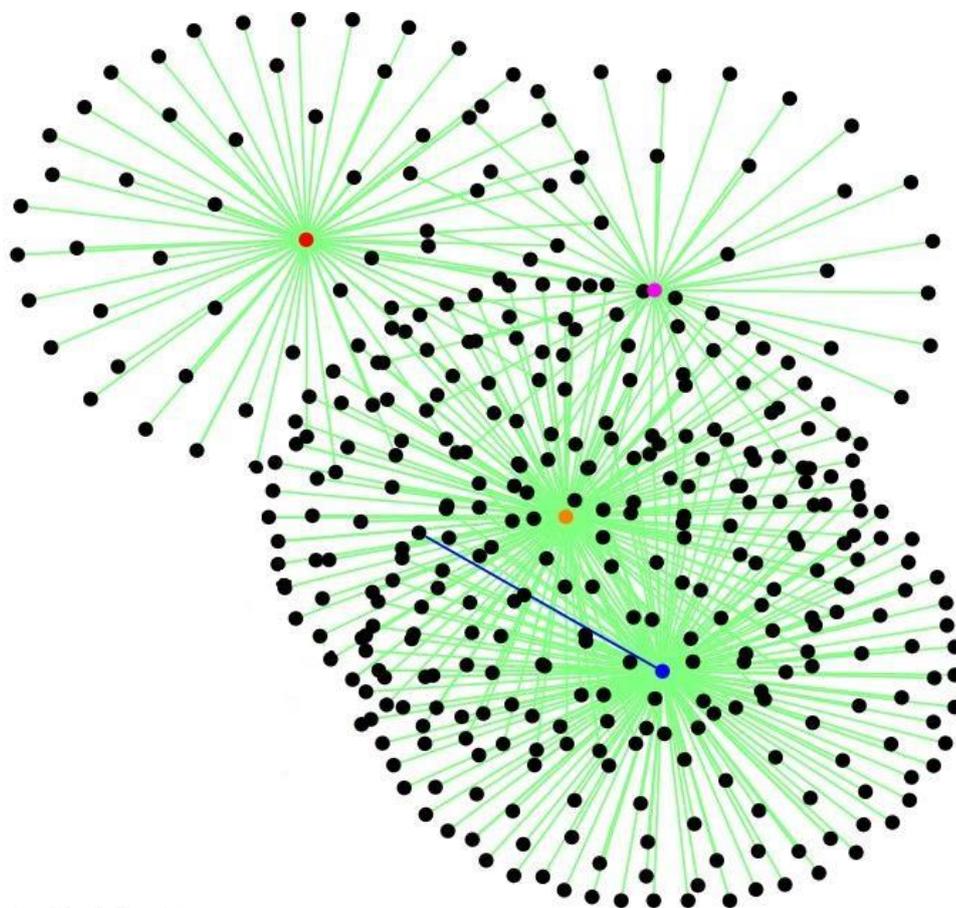


Figura 6: Representação da dinâmica das redes no Facebook dos sujeitos pesquisados

No Facebook observamos uma dinâmica que acompanha os resultados anteriores, mas com algumas variações interessantes. Os sujeitos P1, P2, P3 e P4 aparecem com as suas redes misturadas, com vários participantes em comum. Os sujeitos P1 e P2 apresentam um nível de interseção e conexão alto entre os elementos participantes que compõem as suas redes. Neste caso, os elementos participantes dos sujeitos P1, P2, P3 e P4 parecem ter interesses em comum com os quatro sujeitos pesquisados, diferente do que acontece nas redes dos blogs. Os sujeitos P1 e P2 permanecem no centro da rede.

### 4.6.3 Representação da dinâmica das redes no Twitter



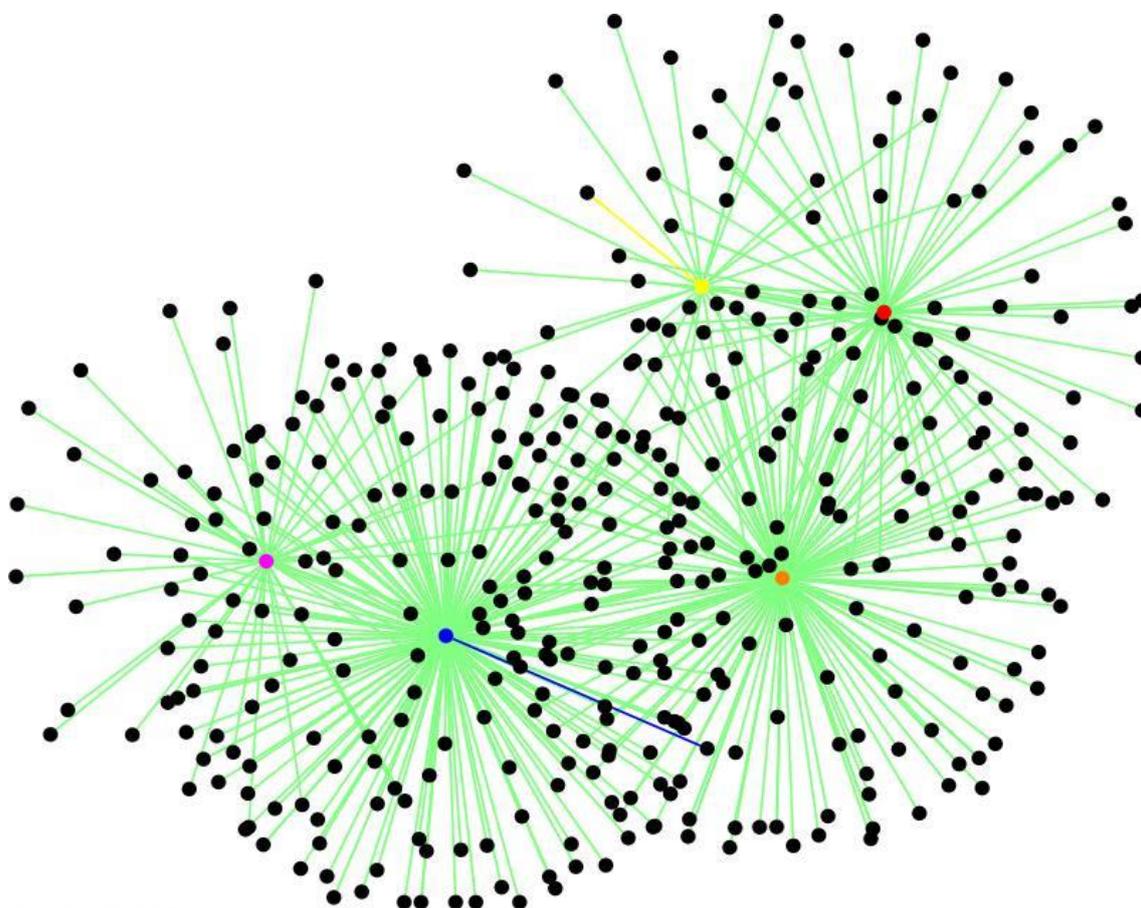
Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Figura 7: Representação da dinâmica das redes no Twitter dos sujeitos pesquisados

Na representação das redes no Twitter observamos uma pequena variação, o sujeito P1 permanece com sua rede consolidada e com vários elementos participantes em comum com o P2, mas ocorre um distanciamento entre eles. O sujeito P3 e P4 apresentam praticamente a mesma estrutura na dinâmica da rede que independem da atuação mais ou menos frequente dos sujeitos nesta ferramenta.

#### 4.6.4 As interseções na rede dos sujeitos

Consideramos como interseções os elementos participantes que são comuns aos sujeitos pesquisados, consolidando a existência de uma rede de colaboração entre eles. Os elementos participantes frequentemente fazem o papel de uma espécie de nó que estabelece conexões entre os sujeitos pesquisados que na maior parte do tempo não interagem entre si. São os elementos conectores que interfaceiam as informações publicadas pelos sujeitos através do compartilhamento, questionamento ou simplesmente elogiando os docentes. Considerando o conjunto de todos os sites de redes sociais analisados, encontramos a seguinte representação da interseção entre eles:



Created with NodeXL (<http://nodexl.codeplex.com>)

Figura 8: Representação da interseção nas redes dos sujeitos pesquisados considerando todos os sites de redes sociais analisados

Conforme já demonstramos, dependendo da ferramenta utilizada, os elementos participantes em comum poderão existir ou não. Em alguns casos, como o caso do Facebook, encontramos vários elementos participantes em comum, em outros, como o caso dos Blogs, alguns sujeitos apresentavam elementos participantes completamente diferentes dos outros. O importante é que, na análise geral, a existência de elementos participantes em comum foi evidenciada nas redes dos cinco sujeitos pesquisados. Os sujeitos P1 e P2 apresentam redes mais densas com mais elementos em comum, quanto os sujeitos P3, P4 e P5 possuem elementos em comum com os sujeitos P1 e P2. Observamos, também, que os sujeitos P4 e P5 possuem elementos participantes em comum com os sujeitos P1 e P2, mas não apresentam nenhuma interseção com o sujeito P3. É importante ressaltar que o P1 é o único sujeito que apresenta interseção com todos os sujeitos pesquisados, o que poderia indicar um nível de capilaridade mais alto que os demais sujeitos em função dos bons resultados da sua estratégia de participação nas redes que encontramos durante a nossa observação.

#### **4.7 Considerações sobre o uso do Node XL**

A representação gráfica das relações existentes nas redes sociais dos sujeitos pesquisados, confirmou os resultados que encontramos na nossa análise realizada apenas com a observação e tratamento dos dados coletados. O Node XL elabora as representações gráficas das redes a partir da alimentação dos dados, sem a intervenção manual do usuário. Os dados que alimentam o Node XL são os sujeitos pesquisados e os elementos que participam dos sites das suas redes sociais. Assim, o sujeito P1, por exemplo, é associado aos seus seguidores P1S1, P1S2, P1S3 etc. Os seguidores são associados a partir de seu endereço na página do Facebook, seu nome no Twitter ou os links das páginas no caso dos Blogs. A partir das planilhas com os dados, o Node XL elabora as teias das redes de cada sujeito isoladamente ou no contexto dos demais sujeitos pesquisados (que foi a nossa opção para a pesquisa).

O Node pode retratar também a disseminação dos conteúdos que são postados e como essa informação propaga através da rede dos sujeitos. O exemplo a seguir é um recorte da rede social do sujeito P1 durante uma semana no site de rede social Twitter. É possível observar que sujeitos que não estão conectados diretamente ao sujeito P1 acabam recebendo a informação através de outras pessoas e as repassam para outros indivíduos que também não possuem ligação alguma com o disseminador inicial do conteúdo.

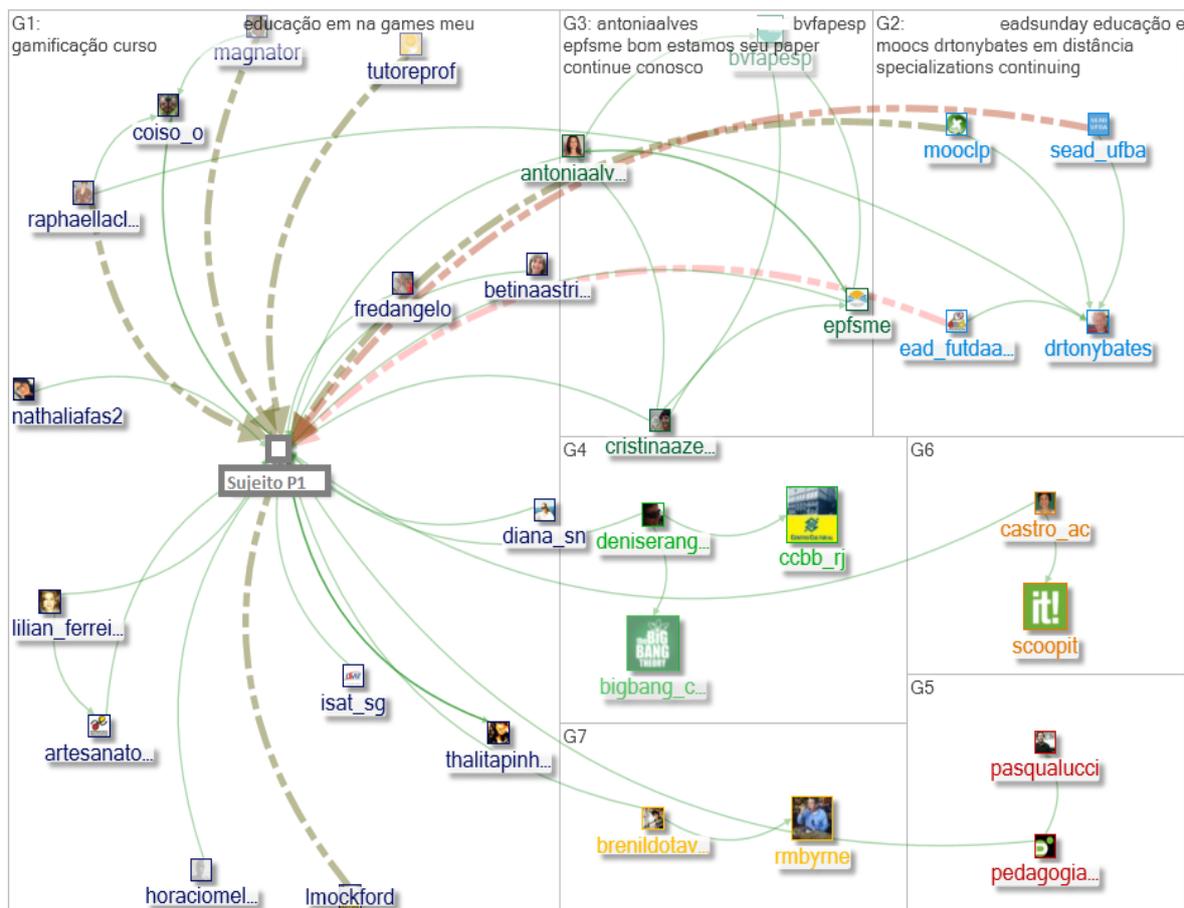


Figura 9: Recorte da atuação do sujeito P1 no Twitter

A propagação da informação postada pelo sujeito P1 atinge pessoas que não estão diretamente conectadas até um quarto nível de conexão, indicando que a qualidade da informação é determinante para sua disseminação entre pessoas que não fazem parte da rede do sujeito.

Os resultados obtidos confirmaram os resultados indicados nos quadros com a síntese das categorias e ainda apontaram outras variantes que não havíamos percebido apenas com a análise dos sujeitos de forma isolada. Observar os sujeitos no contexto das redes foi fundamental para a compreensão do nosso tema de pesquisa.

## Considerações Finais

A interação mediada pelo computador e as possibilidades infinitas de construção e apropriação de saberes fomentados pela Internet alteraram as perspectivas empregadas a ambas ferramentas e, sobretudo, contribuíram substancialmente para as mudanças que ocorreram na legitimação dos discursos e laços sociais. Laços esses, que se antes precisavam ser intermediados para se manter firmes, passaram a ser mantidos pelos sites de redes sociais.

O aumento exponencial das redes sociais no espaço on-line é produto dessa ruptura de espaço e forma que envolviam as relações sociais. Desse fenômeno em diante testemunhamos a expansão das relações sociais, a qualidade das conexões, a variedade do capital social, e a interessante mutação de valores, hoje evidenciamos que com pouco investimento em um determinado tipo de relação social, teremos um retorno maior, não proporcional a medida do investimento. Isso porque, a presença ubíqua, do Facebook e Twitter, por exemplo, nos dá acesso instantâneo aos nossos amigos e conhecidos, ao passo que nos conectando aos sites de redes sociais não estamos mais sós, temos acesso ao que nossa rede está fazendo e compartilhando e inclusive podemos interagir com ela.

Embora comunguemos da afirmação de Dias e Leite (2010, p.63) de que “Não há nada no meio virtual que o configure como espaço colaborativo”, pois, sabemos que nossas ações nesses espaços que serão responsáveis pelo sucesso ou insucesso de nossa atuação, ele apenas pode servir de suporte a práticas inovadoras e bem-sucedidas. No entanto, precisamos nos comprometer com uma postura que potencialize práticas colaborativas, de trocas, de interações, de partilhas, debates, em detrimento das práticas que veneram ações tradicionais que só engessam e não impulsionam ações criadoras e comprometidas com a produção do conhecimento.

Quando falamos de Educação a Distância, aqui relacionamos com os atos que ocorrem nos espaços virtuais abertos e ou sites de redes sociais, compreendemos que a dinâmica estabelecida nesses espaços, está ausente de qualquer interrupção temporal determinada, como as sinetas que alertam para o fim da aula, nos espaços presenciais. Ainda assim, comungamos com

Tiffin e Rajasingham (2007, p.92), de que “a troca ou a aula pode terminar, mas a ondulação proveniente da causalidade circular talvez não termine”. A causalidade circular remete-se ao movimento que advém da relação entre professores e alunos, entre o ato de ensinar e o ato de aprender.

Nos nossos estudos, podemos perceber que, no ciberespaço, essa atividade inclusive altera o posicionamento de professores e alunos, incluindo professores como aprendentes e alunos como ensinantes. Isso porque, na perspectiva que empregamos de colaboração em rede, o conhecimento do professor não se evidencia sobre a do estudante, ambos participam de uma dinâmica que os equaliza, tornando-os pares. Essa dinâmica emprega total sentido às palavras de Tiffin e Rajasingham (2007, p.92), “O ensino é um processo de duas mãos, no qual, professor e aluno são interdependentes”.

Ressaltamos ainda, que nossa pesquisa nos permitiu enxergar que a posição do professor universitário, destacados pelo perfil dos nossos sujeitos, que segundo Tiffin e Rajasingham (2007, p.92) eram considerados “provocadores de conteúdos”, passam a dividir esse predicativo com os seus alunos, em se tratando das atividades no ciberespaço. O que pudemos observar é que as trocas de provocações de conteúdos acontecem de ambos os lados, e considerando que em muitos casos, as informações e dados conteúdos chegam inclusive primeiro ao estudante. O resultado dessas trocas ainda é superficial no ensino presencial e está sendo analisado, em se tratando do ensino a distância.

Diante dos resultados que obtivemos, podemos inferir que estamos caminhando, ainda que a passos lentos, para um processo colaborativo em rede produtor de conhecimentos significativos, isso porque esses supõem que o conhecimento que determinado sujeito previamente apresenta não irá se relacionar de forma arbitrária com o que será produzido, dessa maneira, de forma livre e democrática todos podem contribuir com o processo de formação de outro sujeito.

No entanto, as posturas de “inércia”, “paralisia”, que sustentam muitas relações que se estabelecem em espaços virtuais, apontam para uma problemática que vem sendo cultivada há anos, motivada pelos aportes tradicionais de ensino e aprendizagem. As ações de submissão, de dependência intelectual, visão crítica, são elementos que fomentam os vícios

de não autonomia. E impossibilitam o desenvolvimento criador e o avanço intelectual, crítico, criativo e inovador do sujeito.

Compreendemos a partir desse estudo, que quando compartilhamos, debatemos, trocamos experiências e saberes, tornamos o conhecimento livre de toda e qualquer determinação secundária, de imposições que nos conferiam, aos que defendiam que esses só ocorriam nas paredes institucionalizadas, pelos espaços formais de educação, sendo essas presenciais e/ou virtuais.

Contudo, percebemos também, que muito ainda precisa ser feito, se quisermos tornar a colaboração em rede uma prática fecunda e relevante. Inicialmente, propomos que se inicie promovendo e ou provocando situações que oportunizem os debates. Em seguida, que as respostas, o *feedback*, o retorno, seja assegurado. Destacamos que pouco foi visto nas ações de nossos sujeitos. Lévy (1999) vai nos propor o modelo de professor como o “animador das inteligências coletivas”, isso para nós traduz o professor como provocador, ainda que em situações de heterogenia, e sobretudo, porque essa heterogenia é evidente, é saber perceber no outro um parceiro em potencial.

Um dado importante que obtivemos nessa investigação é que no ciberespaço os professores não conseguem manter seu mesmo nível de autoridade. Se pensarmos a quantidade de produções de estudantes na internet e que, em muitos, casos a audiência que lhes assistem é muito superior ao de seus professores, corroborando em situações onde alunos possuam mais autoridade e influência sobre a vida de outros sujeitos do que seus professores. Isso nos remete à gênese da cultura *Hacker* protagonizada por um público potencialmente jovem e com ideais marcantes de libertação e de democratização dos saberes.

Se em espaços formais de aprendizagem o professor está acostumado a ter toda a atenção voltada para si, ainda que para isso não necessite de diligência ou empenho algum, o nosso estudo demonstra que nos sites de redes sociais, ele precisa de muito esforço e dedicação para barganhar audiência, visibilidade e popularidade.

Se apenas o mero fato de ser “visível” já não é considerado tão fácil, se considerarmos a necessidade de expansão de um dado laço ou nó, a popularidade é produto de muita dedicação as suas redes. E o que podemos

perceber é que os sujeitos não tiveram sucesso em se tratando de popularidade, tangenciaram os níveis moderados e baixos, salvo algumas exceções. Isso porque, ser popular no espaço virtual implica presença assídua, e capacidade de gerar exponenciais conversações a partir do que expõe, e nesse espaço, ninguém é obrigado a ocupar uma cadeira, muito menos estar submetido a uma hierarquia, portanto, o que é publicado precisa ser relevante, precisa ser atraente, e a manutenção da rede social precisa ser pontual.

Outra questão bastante pertinente e que os dados dessa pesquisa demonstram, confere uma órbita sobre a qualidade das informações que compartilham, reproduzem e disseminam os sujeitos pesquisados. Ponderando apenas esses elementos, concordamos que não há indícios que desapontem a efetivação deles na atuação dos docentes. Porém, ao confrontarmos esses com a influência que provocam nos demais atores das redes sociais dos nossos pesquisados, empreendemos que, de modo geral, essa categoria não se destaca na atuação dos professores. Em outras palavras, eles não possuem relevante influência nas redes virtuais, pelo menos não no mesmo nível do que supomos, devido à importância dos nossos sujeitos para o meio acadêmico.

A autoridade desses sujeitos, que é inquestionável nos espaços presenciais, foi considerada como critério de escolha dos sujeitos nessa pesquisa e, confrontando com os elementos que instituímos baseados em nossos aportes teóricos, conferimos que também não é assistida nas vivências virtuais dos pesquisados. Os sites de redes sociais são mais livres de imposições e entre o acesso à informação e a aceitação de verdades previamente construídas e/ou constituídas, percebemos que também nesse quesito, sujeitos não se destacam.

As razões para esse estado de declínio nas proposições e respostas a colaboração em rede, as questões que envolvem a visibilidade, reputação, popularidade e autoridade, sugerem novas pesquisas e estudos. Para nós parece claro que o universo virtual, os fenômenos que se expressam cotidianamente nos sites de redes sociais, a emergência de uma nova postura, de um novo olhar sobre nossa prática e sobre a realidade do nosso aluno, necessitam ser privilegiadas se quisermos avançar em ações mais otimistas, perspicazes, significativas, transformadoras, críticas e criativas em torno das ações que envolve ensinar e aprender.

## Referências

- ABREU, Luiz Carlos de. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, vol 20, nº 2, agosto de 2010. Disponível em: [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-12822010000200018&script=sci\\_arttext](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0104-12822010000200018&script=sci_arttext). *Acessado em: 08/10/11.*
- AGUIAR, Vicente Macedo de. (Org). **Software livre, cultura hacker e o ecossistema da colaboração**. São Paulo. Momento Editorial, 2009. **BARDIN, L.** Análise de Conteúdo. **Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.**
- BEHAR, Patricia Alejandra (Orgs).** Modelos Pedagógicos em educação a distância. **Porto Alegre, Artmed, 2009.**
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 2ªed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas/SP, Papirus, 2007.
- KNIHS, Everton. **Cooperação e colaboração em ambientes virtuais na construção do conhecimento em matemática** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação – Programa de ensino de ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL, SP, Brasil, 2008. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss10\\_02.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss10_02.pdf) *Acessado em: 01/04/13*
- FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, Vol 14, nº 2, p. 273-291, ano 2001. Disponível em: <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>. *Acessado em: 08/10/11*
- FROSSARD, Vera Cecília. **A colaboração em cursos de educação a distância: uma proposta construcionista social**. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/6dVera.pdf>>. *Acessado em: 15/06/12.*
- GUTIERREZ, Suzana de Souza. **A etnografia virtual na pesquisa de abordagem dialética em redes sociais on line**. 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/gt16-5768--int.pdf> Acesso: 01/02/13.
- LEAL, Miguel. **A cultura hacker: apontamentos para uma mitologia do especular na rede** (2ªparte) In: E-zine Vector, nº 10, maio 2004. ISSN: 1646-2009. [Em linha]. *Disponível em: [http://www.virose.pt/vector/b\\_10/leal\\_2.html](http://www.virose.pt/vector/b_10/leal_2.html)*. Último acesso: 01/12/13.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.
- L Ü D K E, M e n g a; A N D R É, M a r l i. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Suelen Fernanda. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Mediação Pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- MOTA, José Carlos. **Da Web 2.0 ao E-learning 2.0: aprender na rede**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Especialidade de Pedagogia do E-learning) - Universidade Aberta, AB, Portugal, 2009. Disponível em: <http://orfeu.org/weblearning20/>. Acessado em: 08/10/11
- OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **A mediação pedagógica e a construção de Ecologias Cognitivas: um novo caminho para educação à distância**. 2001. Disponível em: <<http://people.kmi.open.ac.uk/ale/chapters/c02futura2003.pdf>>. Acessado em: 20/06/12.
- PEREIRA, A. T. C; SCHMITT, V.; DIAS, M. R. A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). AVA - **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.
- SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Organizadores). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas políticas públicas**. 1ªed, Salvador, Edufba; São Paulo: Casada Cultura Digital. 2012.
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- RECUERO, Raquel. Revista.ibict.br › Capa › Vol. 4, No 1 (2008). **Comunidades em redes sociais na internet: um estudo de caso dos fotologs brasileiros**.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).
- RIBETTO, Analice; CARVALHO, Carlos Alberto de; FILÉ, Valter. **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.2, pp.133-145, Jul/Dez 2010. Sociedade do conhecimento e conexões culturais: narrativas a respeito de um mesmo objeto.
- SIEMENS, G. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. In: **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**. v.2., n.1, 2005. Disponível em: [http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/index.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/index.htm). Acesso em: 01/12/2013.
- TIFFIN, John e RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global**. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 2011.
- VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas SP: UNICAMP, 1993.

## Apêndices

### Apêndice 1 – Atuação do sujeito P1

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
10/06/13	2	O professor posta fotografia de um momento particular, provavelmente em uma viagem de férias.	6 comentários: Os comentários são direcionados a desejos de boa viagem, e falando da beleza do lugar.	64	0
10/06/13	2/2	Posta um aviso sobre a transmissão da sua aula ao vivo e apresenta uma página no Facebook do curso que ministra	2 comentários: O comentário pergunta sobre o horário da transmissão e o professor responde	24	3
11/06/13	1	Posta uma divulgação sobre o início de um novo Mooc.	18 comentários: Os comentários são sobre dúvidas quanto ao curso; pessoas que parabenizam o professor pela iniciativa; o professor responde algumas dúvidas; uma pessoa sugere um texto.	40	7
12/06/13	2	Poste sobre a ação da polícia nos protestos.	2 comentários: um a pessoa posta uma notícia sobre o assunto do post, e o outro é uma opinião particular;	32	0
12/06/13	2/2	Professor divulga uma entrevista com ele, sobre o <a href="https://www.facebook.com/mooclp">facebook.com/mooclp</a> e Redu;	9 comentários : umas pessoas mostram outras formas de acompanhar a entrevista via web; outros parabenizam; o professor dá alguns esclarecimentos.	41	3
13/06/13	6	O professor posta uma matéria do Estadão online sobre as manifestações.	1 comentário: uma pessoa posta um vídeo que contempla o tema da matéria.	50	19
13/06/13	6/2	O professor posta uma matéria do	10 comentários: opiniões particulares,	29	2.958

		Estadão online sobre as manifestações e violência contra uma repórter;	feedback do professor e um pôster de notícia do site da folha de SP;		
--	--	--	--	--	--

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
13/06/13 Quinta-feira	6/3	O professor posta matéria da Folha de SP, manifestantes pedindo para PMS pararem de atirar.	9 comentários: opiniões particulares de pessoas distintas, feedback do professor com um vídeo do youtube.	49	192
13/06/13 Quinta-feira	6/4	Professor posta imagem dos protestos em SP.	4 comentários: opiniões particulares de pessoas distintas.	24	24
13/06/13 Quinta-feira	6/5	Professor posta uma série de imagens dos protestos em SP, mostrando imagens da polícia agredindo aos manifestantes.	12 comentários: opiniões particulares, alguns postam notícias e vídeo sobre a temática, o professor dá feedback.	41	88
13/06/13 Quinta-feira	6/6	O professor compartilha uma matéria da revista Carta Capital, onde a mesma afirma que dois jornais de SP incitaram a violência nas manifestações.	3 comentários: opiniões particulares com feedback do professor.	14	2

14/06/13 Sexta-feira	4	Professor compartilha vídeo de pessoas sendo encurraladas e atingidas com bombas de efeito moral. (manifestações).	2 comentários: uma pessoa publica uma notícia que complementa a postada pelo professor e outro faz um comentário particular.	13	2
14/06/13 Sexta-feira	4/2	Compartilhou um link da Uol, sobre as manifestações. Mulher que levou um tiro de borracha no rosto, após sair da igreja.	1comentários: uma opinião particular sobre o acontecimento.	20	20

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
14/06/13 Sexta-feira	4/3	Compartilhou um link, sobre as manifestações, falando da atuação da polícia.	3 Comentários: opiniões particulares sobre o acontecimento.	16	0
14/06/13 Sexta-feira	4/4	Compartilhou notícia que postou no seu blog sobre as manifestações;	6 comentários: opiniões particulares sobre o acontecimento.	35	3
15/06/13 sábado	1	O professor posta um vídeo que mostra as manifestações em SP.	0	6	0

17/06/13 Segunda-feira	2	O professor posta uma imagem de pessoas que estavam participando dos protestos. E descreve na legenda: "Batata na paz".	3 comentários: uma moça interage com o professor mostrando uma notícia que em sua cidade também estava acontecendo manifestações. E o professor responde a ela, dizendo que em breve fará comentários sobre as manifestações.	43	1
17/06/13 Segunda-feira	2/2	O professor é marcado em uma foto, onde estava com uma moça no participando em um dos dias de protesto.	14 comentários: Algumas pessoas começam a postar suas opiniões a respeito das manifestações e a situação desses em suas cidades, onde uns foram mais pacíficos e outros não.	66	3

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
18/06/13 Terça-feira	7	O prof posta a capa do jornal The New York Times, falando sobre as manifestações no Brasil.	3 comentários: basicamente são uma marcação, para que alguém possa ver a notícia; uma opinião resumida a respeito da notícia e um vídeo que oportuniza mais debates sobre a temática.	79	102
18/06/13 Terça-feira	7/2	O professor posta um comentário de uma pessoa a respeito das manifestações X partidos políticos.	2 comentários: são opiniões particulares pessoas distintas.	58	0
18/06/13 Terça-feira	7/3	O professor posta um comentário de uma pessoa a respeito das manifestações e seu desejo de unir-se aos manifestantes.	2 comentários: são opiniões particulares pessoas distintas.	58	0
18/06/13 Terça-feira	7/4	Opinião particular sobre o que as pessoas falam e como agem diferente do pregam.	3 comentários: são opiniões particulares de três pessoas distintas;	58	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
18/06/13 Terça-feira	7/5	Opinião particular sobre o Partido dos Trabalhadores;	4 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas.	53	0
18/06/13 Terça-feira	7/6	Opinião particular sobre as manifestações e o Partido dos Trabalhadores	6 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas; e um vídeo que oportuniza problematizar a temática.	55	0
18/06/13 Terça-feira	7/7	Opinião particular sobre redução das tarifas de passagens de ônibus e a resistência do prefeito de SP.	14 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas.	60	0
21/06/13 Sexta-feira	3	O professor compartilhou uma imagem de uma página "A educação é a arma para mudar o mundo".	2 comentários: um é opinião particular e o outro é um vídeo que oportuniza problematizar a temática;	45	36

21/06/13 Sexta-feira	3/2	O professor postou uma imagem sobre o spray de pimenta nas manifestações.	5 comentários: os comentários são opiniões particulares de pessoas distintas.	65	291
21/06/13 Sexta-feira	3/3	Opinião particular sobre a liberdade de expressão.	6 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas, destaco o feedback do professor.	60	2

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
22/06/13 Sábado	1	O professor posta uma notícia do seu blog, sobre algumas das motivações que geraram os protestos.	6 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas, destaco o feedback do professor;	59	5
23/06/13 Domingo	1	O professor postou uma opinião particular sobre seus desejos em relação aos frutos das manifestações.	4 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas, destaco o feedback do professor.	64	0
25/06/13 Terça-feira	3	Postou uma imagem sobre a PEC.	1 comentário: opinião particular sobre o assunto.	6	0

25/06/13 Terça-feira	3/2	Postou uma imagem sobre a PEC.	0	27	2
25/06/13 Terça-feira	3/3	Postou uma imagem sobre a PEC.	0	10	0
28/06/13 sexta-feira	1	Postagem particular sobre seu gosto por vinhos	14 comentários: mensagens descontraídas com feedback do prof.	53	62
01/07/13 Segunda-feira	1	O professor posta um comentário particular sobre a estadia da seleção espanhola no Brasil e a vitória da seleção brasileira sobre eles.	10 comentários: são opiniões particulares de pessoas distintas, destaco o feedback do professor.	62	3
07/07/13 domingo	1	Opinião particular do professor sobre a necessidade de lutar por ideais e ser autêntico	4 comentários: opiniões particulares de pessoas distintas.	57	1

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
08/07/13 Segunda-feira	9	Postagens particulares sobre viagem ao Rio de Janeiro.	99 comentários: debates sobre algumas paisagens do RJ e sobre uma atriz famosa que estava no calçadão da praia de Ipanema.	386	1
09/07/13 Terça-feira	3	Publica um vídeo de uma música clássica.	0	10	0
09/07/13 Terça-feira	3/2	Publica sobre um provável projeto que irá construir.	0	30	0
09/07/13 Terça-feira	3/3	Publica uma postagem sobre a relação dos médicos estrangeiros.	43 comentários: Opiniões particulares sobre o assunto em questão.	100	2

## Apêndice 2 – Atuação no Twitter do sujeito P1

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
14/06/13 (sexta-feira)	15 postagens	Artigo publicado com referência a metacognição.  Língua: Inglês. Autor: <a href="#">@facultyfocus</a>	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/2	Postagem sobre a AspirEDU em referência a uma certificação concedida à instituição.  Língua: Inglês. Autor: <a href="#">@facultyfocus</a>	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/3	' senti medo como nunca na vida do despreparo da pm em SP'  Postagem pessoal	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/4	João Mattar apresenta recursos e estratégias que podem ser utilizadas no design da avaliação em Educação a Distância (EaD)  Via YouTube	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/5	' fazia tempo que só colocava azeite na salada e hj resolvi ressuscitar o vinagre: tava vencido!'  Postagem Pessoal	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/6	' pelo direito de ir e vinagre'  Postagem Pessoal	0	0

14/06/13 (sexta-feira)	15/7	Postagem de uma matéria do Jornal 'Estadão' (SP) sobre o olhar do jornalista Ivan Marsiglia.  #SP13j	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/8	Postagem citando @geraldoalckmin_ sobre a atuação da PMSP nos protestos  #SP13j	1	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/9	Postagem citando @geraldoalckmin_ sobre sua entrevista em relação aos protestos e as atuações da polícia  #SP13j	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/10	'garantir o direito de ir e vir e proteger o patrimônio público @geraldoalckmin_ n justifica atirar em manifestantes e repórteres #SP13j '	0	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/11	' sua entrevista @geraldoalckmin_ frisou o caráter político do movimento. O Sr. quer manifestações apolíticas? #SP13j '	0	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuites	Curtidas
14/06/13 (sexta-feira)	15/12	João Mattar apresenta recursos e estratégias que podem ser utilizadas no design da avaliação em Educação a Distância (EaD)  Via YouTube	3	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/13	Feridos no protesto em São Paulo _feridosnoprotestosp.tumblr.com #SP13j #protestosp	1	0

14/06/13 (sexta-feira)	15/14	Artigo publicado no 'De Mattar' sobre o que está por trás das manifestações brasileiras.  <u>#SP13j #protestosp</u>	1	0
14/06/13 (sexta-feira)	15/15	Postagem sobre a atualização do Google Maps com a inclusão de mais de 1000 lugares turísticos.  Língua: Inglês <u>@rmbyrne #edtech</u>	0	0
15/06/13 (sexta-feira)	1	Pelo menos 15 jornalistas ficaram feridos durante cobertura de protesto em SP  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
16/06/13 (sexta-feira)	1	Advogados se organizam para defender manifestantes  <u>#SP13j #protestosp</u>	3	0
17/06/13 (sexta-feira)	1	Graças à PM, movimento agora é por um País livre  <u>#SP13j #protestosp</u>	3	0
20/06/13 (sexta-feira)	4	Postagem sobre uma ferramenta online de criação de mosaicos  <u>@rmbyrne #edtech</u>  Língua: Inglês	0	0

20/06/13 (sexta-feira)	4/2	Postagem sobre o DOGOnews, site de notícias estudantis.  Língua: Inglês  <u>@rbyrne #edtech</u>	0	0
20/06/13 (sexta-feira)	4/3	Postagem sobre um aplicativo que trabalha no desenho a relação da escrita da criança.  Língua: Inglês  <u>@rbyrne #edtech</u>	0	0
20/06/13 (sexta-feira)	4/4	Matéria compartilhada do Jornal 'Estado de São Paulo' sobre os protestos  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
21/06/13 (sexta-feira)	2	'Brasil não está pronto para lidar com protestos populares, diz Anistia Internacional'  Matéria compartilhada do Site UOL.  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
21/06/13 (sexta-feira)	2/2	'Policia desmascarada'  Compartilhamento de um vídeo no Facebook (Perfil: Rede Esgoto de televisão) sobre as ações da PMSP nos protestos de Junho.  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
23/06/13 (Quinta-)	1	'Fotógrafo corre o risco de perder a visão após ser atingido por bala de borracha'	0	0

feira)		Reportagem compartilhada da Folha de São Paulo <u>#SP13j #protestosp</u>		
24/06/13 (Quinta-feira)	3	‘Segunda eu vou’ Postagem referente a ida de João Mattar ao próximo protesto em SP. Postagem em seu próprio Blog ‘De Mattar’.  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
24/06/13 (Quinta-feira)	3/2	Vídeo compartilhado do site UOL de uma professora, Maria Carvalho, que levou uma bala de borracha no rosto ao sair da igreja da Consolação durante protestos contra o aumento da tarifa do transporte coletiva nesta quinta-feira(13) em SP, comparou a repressão policial à da época da ditadura.  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
24/06/13 (Quinta-feira)	3/3	Vídeo compartilhado via Youtube com imagens de pessoas sendo encurraladas pela ação truculenta da PMSP.  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
25/06/13 (Quinta-feira)	1	Postagem de uma matéria da Carta Capital sobre jornalistas presos e feridos nos protestos de SP.  <u>#SP13j #protestosp</u>	0	0
26/06/13 (Quinta-feira)	1	Matéria compartilhada da Folha de São Paulo sobre os 7 jornalistas feridos nos protestos de São Paulo.  <u>#SP13j #protestosp</u>	1	0
27/06/13 (Quinta-	2	Matéria compartilhada da Folha de São Paulo sobre as bombas de gás lançadas no campus da PUC.	1	0

feira)		<a href="#">#SP13j</a> <a href="#">#protestosp</a>		
--------	--	--	--	--

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
27/06/13 (Quinta-feira)	2/2	Matéria compartilhada do site 'O Globo', sobre o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, falando sobre o abuso da PMSP.	1	0
28/06/13 (Quinta-feira)	1	Matéria compartilhada do site 'R7' sobre a onda de protestos no Brasil e os protestos fora do Brasil em favor das mudanças estruturais.  <a href="#">#SP13j</a> <a href="#">#protestosp</a>	0	0
29/06/13 (Quinta-feira)	2	Matéria compartilhada sobre um professor e suas ida e vindas em várias escolas dos EUA.  Língua: Inglês <a href="#">@rmbyrne</a> <a href="#">#edtech</a>	0	0
29/06/13 (Quinta-feira)	2/2	Matéria compartilhada do Site 'Estado de São Paulo' referente a um atropelamento de um fotógrafo pela PMSP.  <a href="#">#SP13j</a> <a href="#">#protestosp</a>	0	0
30/06/13 (Quinta-feira)	3	Matéria compartilhada sobre a possibilidade de transferência de arquivos mais rápido por email.  Língua: Inglês <a href="#">@rmbyrne</a> <a href="#">#edtech</a>	0	0

30/06/13 (Quinta-feira)	3/2	Dialógo com <a href="#">@marisascruz</a> sobre os protestos no Brasil.	0	0
30/06/13 (Quinta-feira)	3/3	Matéria compartilhada sobre o pensamento do 'Movimento Passe Livre' no site da Folha de São Paulo.  <a href="#">#SP13j</a> <a href="#">#protestosp</a>	0	0
01/07/13 (Quinta-feira)	2	Postagem sobre uma possível vaia à Dilma.	0	0
01/07/13 (Quinta-feira)	2/2	'a gota d' vinagre'  <a href="#">#SP31j</a> <a href="#">#protestosp</a>	0	0
02/07/13 (Quinta-feira)	1	Retuite de <a href="#">@Estadao</a> sobre a reinvidação de alguns manifestantes contra a 'bolsa estupro'.	0	0
04/07/13 (Quinta-feira)	3	Retuite de <a href="#">@ReneFraga</a> , um vídeo onde Dilma e Blatter são vaiados na abertura da Copa das confederações.	0	0
04/07/13 (Quinta-feira)	3/2	Retuite de <a href="#">@marisascruz</a> onde ela dialoga com <a href="#">@pvcespn</a> sobre as vaias à Dilma e Blatter.	0	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
04/07/13 (Quinta-	3/3	Retuite: 'A vaia de hj tem mensagem clara: copa e olimpíadas ão impedirã o povo de ver a realidade. A pátria está de	0	0

feira)		chuteiras, mas tb de óculos.’ Usuário: @Andrea_Ramal		
05/07/13 (Quinta-feira)	1	Retuite de um diálogo entre @marisascruz, @marcosobreira2 e @dseixas sobre quem vaiou Dilma.	0	0
06/07/13 (Quinta-feira)	2	Retuite de um diálogo entre @marisascruz, @horaciocb e @Tom_brz sobre as vaias à Dilma.	0	0
06/07/13 (Quinta-feira)	2/2	Retuite de um diálogo entre @marisascruz e @silvianetto sobre as vaias à Dilma.	0	0
07/07/13 (Quinta-feira)	3	Retuite de @CBFudeu sobre a possível escalação do Japão.	0	0
07/07/13 (Quinta-feira)	3/2	Notícia compartilhada do site Carta Capital sobre as seis capitais que teriam uma caminhada contra o Estatuto do Nascituro  @cartacapital	0	0
07/07/13 (Quinta-feira)	3/3	Matéria compartilhada do site ‘+ Fronteiras’ sobre a análise de Manuel Castells em relação as manifestações de junho.	0	0
08/07/13 (Quinta-feira)	1	‘Blatter: Dilma, esse povo não tem Educação? Dilma: Nem Educação, nem Saúde, nem Segurança, nem Transporte!’ <u>#dilmavaiada</u>  Postagem pessoal	6	0
09/07/13 (Quinta-feira)	1	Matéria compartilhada do site ‘Folha de São Paulo’ sobre um designer que ofereceu a gráfica para impressão de cartazes para os protestos.  <u>#SP13j #protestosp</u>	1	0

### Apêndice 3 – Atuação no Blog do sujeito P1

Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
01/06/13	1	Posta as referências do capítulo do seu próximo livro que será publicado em 2014.	2 comentários, apenas parabenizando o professor e o outro sugerindo sua dissertação para apreciação e colaboração sobre a temática que o professor está trabalhando.	
02/06/13	1	Posta o prefácio do seu novo livro e mais uma “tempestade de ideias” centrais que são abordadas no livro. Salienta que este livro será lançado num evento que ele será palestrante em setembro, o evento é em Salvador.	1 comentário. Parabenizando o professor pelo livro e por sua contribuição com a educação.	
14/06/13 sexta	2	Posta comentário sobre os protestos em SP, visto por ele mesmo, da sacada de um prédio no qual estava.	1 comentário Não se remete a publicação.	
14/06/13 Sexta	2/2	Posta comentário de uma perspectiva geral dos protestos no Brasil	1 Comentário Leitor concorda com a perspectiva do professor.	
22/06/13		Posta vídeo e comentários sobre os principais objetivos de reivindicações dos protestos no Brasil.	1 comentário Leitor faz um longo comentário sobre as questões levantadas pelo professor, ora concordando, ora discordando, não há feedback.	
		Publicação sobre a PEC 37. O professor fala sobre essa emenda em	4 comentários	

24/06/13		três perspectivas.	Postagens que trazem outras fontes para endossar as questões apresentadas pelo professor. Opiniões a favor e contrárias, mas não há feedback do professor.	
----------	--	--------------------	--	--

Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
30/06/13	1	Publica informações sobre os cursos que oferecerá nas férias. (cursos online)	1 comentário Uma sinuosa crítica a EAD.	0
01/07/13	1	Postagem crítica sobre o jogo de futebol, final da copa das confederações, entre Brasil e Espanha	24 comentários Compartilhamento de pontos de vistas diversos, trocas dos leitores sobre a postagem.	0
03/07/13	1	Posta alguns links para recursos Apple para educação disponíveis no país	0	0
06/07/13	1	Posta vídeo, link e áudio do discurso da presidenta e comenta sobre plebiscito e reforma política.	0	0
13/07/13	1	Posta informações sobre evento que irá ministrar de EAD em Salvador.	1 comentário Leitora comenta sua experiência em um curso de EAD e parabeniza o professor pelas iniciativas com essa modalidade.	0

15/07/13		<p>Posta informações dos eventos que irá ministrar nas cidades do Recife e João Pessoa.</p>	<p>2 comentários</p> <p>Um dos comentários faz uma lista de eventos nas áreas afins de EAD e mais alguns links de revistas e o outro comentário apenas agradece a contribuição. Não há feedback do professor.</p>	
----------	--	---	---	--

#### Apêndice 4 – Atuação no Facebook do sujeito P2

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
01/08/13 Quinta-feira	2	<p>Compartilha uma matéria sobre a discussão que o professor Manoel Moran irá abordar no evento Hipertexto em novembro de 2013 na UFPE.</p>	0	6	1

01/08/13 Quinta-feira	2/2	Publica entrevista que concedeu à TV Asa Branca, durante sua visita ao Campus Acadêmico do Agreste da UFPE, em Caruaru. (sobre recursos visuais na escola).	1 Comentário: parabenizando-o pela temática que abordou na entrevista.	12	0
02/08/13 Sexta-feira	3	3 postagens 1ª) Faz divulgação de um musical;	1ª) 7 curtidas e 1 comentário, irrelevante.	02/08/13 Sexta-feira	3
02/08/13 Sexta-feira	3/2	Apresenta dados de uma pesquisa sobre o déficit de aprendizagem na cidade do Recife.	3 comentários: lamentando os índices da pesquisa	8	3

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
02/08/13 Sexta-feira	3/3	Compartilha link de uma notícia sobre um mestrado em ciência da computação através de Mooc.	0	4	0
03/08/13 Sábado	1	Curte uma publicação da Ascom, falando sobre a reprovação dos alunos do ensino a distância da UFPE.	1 comentário: falando apenas que é lamentável a notícia.	4	0
05/08/13 Segunda-feira	2	Compartilha um link que fala sobre as 5 tendências do futuro do ensino superior.	0	11	6
05/08/13 Segunda-feira	2/2	Curte a publicação de um artigo feito por ele mesmo.	0	5	0
06/08/13 Terça-feira	1	Compartilha artigo referente ao projeto que realizou no centro de informática da UFPE, em relação ao design do hardware e software.	5 Comentários: perguntas a respeito do projeto e parabenizando-o. Há feedback do professor.	18	1
07/08/13 Quarta-	1	Compartilha Um site para baixar tango.	0	0	0

feira					
08/08/13 Sexta-feira	3	Compartilha publicação do lançamento do livro do professor João Mattar.	0	20	19

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
08/08/13 Sexta-feira	3/2	Publica link da rádio que dará entrevista falando sobre tecnologia.	0	27	1
08/08/13 Sexta-feira	3/3	Compartilha divulgação do evento Hipertexto.	0	4	1

15/08/13 Quinta	1	Publica vídeo de música.	0	0	0
16/08/13 Sexta	1	Compartilha link da entrevista que deu sobre internet nas escolas.	2 comentários: parabenizando o professor.	8	4
24/08/13 Sábado	1	Compartilha link que trata da publicação de um livro que escreveu um dos capítulos. O do professor é sobre tecnologia na Educação. Livro em inglês.	1 comentário: como adquirir o livro no valor mais baixo.	24	2
29/08/13 Quinta-feira	1	Divulga visita de um professor representante da Carnegie Mellon University (instituição americana), no CIN da UFPE.	6 comentários: sobre a visita, perguntando horários e coisas afins. Há feedback do professor.	16	5
30/08/13 Sexta-feira	1	Compartilha link de Biblioteca para tracking de imagem na web.	0	4	1

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
31/08/13	2	Compartilha link sobre concerto de música	6 comentários:	17	6

Sábado		clássica.	irrelevantes.		
31/08/13 Sábado	2/2	Publica seu perfil do Scribd.	2 comentários: irrelevantes.	5	0
01/09/13 Domingo	8	Compartilha site para baixar músicas e vídeos grátis	0	0	0
01/09/13 Domingo	8/2	Compartilha link de um artigo de tecnologia.	0	1	0
01/09/13 Domingo	8/3	Compartilha link de uma revista sobre séries francesas.	0	1	0
01/09/13 Domingo	8/4	Publica novamente link sobre mestrado no mooc, já tinha publicado em agosto.	0	2	0
01/09/13 Domingo	8/5	Compartilha depoimento de um blog, em que uma professora relata como a tecnologia mudou para melhor sua prática de ensino.	0	5	0
01/09/13 Domingo	8/6	Compartilha link que trata das potencialidades do Google Glass, é o computador da Google que parece vagamente com um óculos.	1 comentário: irrelevante.	7	1

01/09/13 Domingo	8/7	Compartilha link relacionado à música clássica.	0	3	0
01/09/13 Domingo	8/8	Compartilha e curte um link de uma palestra sobre o REDU.	0	1	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
02/09/13	2	Compartilha link sobre robôs.	0	4	0
02/09/13	2/2	Compartilha link à relacionado música.	0	1	0

### Apêndice 5 – Atuação do sujeito P2 no Twitter

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
03/08/13	3	<b>Porvir</b> @porvir_3 ago Força Aérea dos EUA convoca jovens cientistas para resolver problemas reais <a href="http://bit.ly/167FgHX">http://bit.ly/167FgHX</a>	2	0
03/08/13	3/2	Alunos reprovam ensino a distância na UFPE <a href="http://goo.gl/YXS5RO">http://goo.gl/YXS5RO</a> via <a href="#">@jc_pe</a>	1	0
03/08/13	3/3	Aula: Classificação de software livre Educativo – CLASSE-Matéria <a href="#">rbstv.avi-Redu-@redu_ead</a> .	1	0
04/08/13	3	Retuita @eventickbr falando sobre startup Weekend Recife: os Startup Weekend são fins de semana de trabalho intenso com uma ideia em mente: como transformar uma boa ideia de negócio em uma startup viável.	0	0
04/08/13	3/2	Publica texto sobre software de áudio: "After Skeuomorphism" <a href="http://feedly.com/k/15FqxoR">http://feedly.com/k/15FqxoR</a>	0	0
04/08/13	3/3	Matéria sobre a cinebiografia sobre Steve Jobs.	0	0
05/08/13	1	Postagem de um artigo sobre projeto desenvolvido no Cin/UFPE.	0	0
06/08/13	2	Compartilha Aula: Simetria Radial - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/1286/modulos/2782/aulas/4396-simetria-radial#.UgFzOASM3rQ.twitter">http://www.redu.com.br/espacos/1286/modulos/2782/aulas/4396-simetria-radial#.UgFzOASM3rQ.twitter</a> ...	0	0

06/08/13	2/2	Eu estou ouvindo: @MECFM e #theworldsradio com o aplicativo grátis @Tuneln Radio <a href="http://tun.in/senIM">http://tun.in/senIM</a>	0	0
07/08/13	3	"Instagram atualiza app, libera vídeo no Android e importa gravações no iOS" <a href="http://feedly.com/k/1bcWirn">http://feedly.com/k/1bcWirn</a>	0	0
07/08/13	3/2	Game: Subindo na Vida - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/1550/modulos/2786/aulas/4406-subindo-na-vida#.UgLMi6L1hfg.twitter...">http://www.redu.com.br/espacos/1550/modulos/2786/aulas/4406-subindo-na-vida#.UgLMi6L1hfg.twitter ...</a>		
07/08/13	3/3	"Os incríveis GIFs na arte digital de Paolo Ceric" good read <a href="http://feedly.com/k/15P488B">http://feedly.com/k/15P488B</a>		

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
13/08/13	1	Retuita: Universitários latino-americanos usam redes sociais com mais frequência. Via @TerraNoticiasBR	0	0
15/08/13	3	Compartilha: Aula: Gomes e Padovani, 2005. Avaliação de software educativo. SBIE'2005. - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/653/modulos/1961/aulas/2815-gomes-e-padovani-2005-avaliacao-de-software-educativo-sbie-2005#.UgyjI4aVoXw.twitter...">http://www.redu.com.br/espacos/653/modulos/1961/aulas/2815-gomes-e-padovani-2005-avaliacao-de-software-educativo-sbie-2005#.UgyjI4aVoXw.twitter ...</a>	0	0
15/08/13	3/2	Compartilha: Aula: Avaliação da Aprendizagem em Educação Online - Profº Dr. Marco Silva - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/653/modulos/2066/aulas/3188-avaliacao-da-aprendizagem-em-educacao-online-">http://www.redu.com.br/espacos/653/modulos/2066/aulas/3188-avaliacao-da-aprendizagem-em-educacao-online-</a>	0	0

		prof-dr-marco-silva#.UgykWbCArEk.twitter ...		
15/08/13	3/3	Retuita: Unesco recomenda o uso de celulares como ferramenta de aprendizado - Educação - iG ... via <a href="#">@ultimosegundo</a>  Publica: Programa "Assunto do dia", Rede Brasil 09 de agosto de 2013.	3	0
16/08/13	2	Publica: Programa "Assunto do dia", Rede Brasil 09 de agosto de 2013	0	0
16/08/13	2/2	Publicação repetida: Design of a Self-standing Multimedia Enriched Projector to enhance teaching experience in classroom in Brazil. "Como a tecnologia mudou para melhor a prática de uma professora no Brasil".	0	0
17/08/13	2	Retuita vídeo sobre internet na escola. @youtube.	0	0
17/08/13	2/2	Retuita matéria: A ciência brasileira não é feita por cientistas, afirma professora da UFRJ @abipti	0	0
23/08/13	1	Retuita: Encontro Fotográfico com Evandro Teixeira - Instituto Revelare/UNEB: <a href="http://youtu.be/d-3zHXje-yQ">http://youtu.be/d-3zHXje-yQ</a> via <a href="#">@youtube</a>	0	0
24/08/13	1	Retuita: Technology Platform Innovations and Forthcoming Trends in Ubiquitous Learning (9781466645424) : <a href="http://www.igi-global.com/book/technology-platform-innovations-forthcoming-trends/76719#.UhkOMaaHOUG.twitter">http://www.igi-global.com/book/technology-platform-innovations-forthcoming-trends/76719#.UhkOMaaHOUG.twitter</a> ... via <a href="#">@igiglobal</a>	0	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
25/08/13	3	Jogo: Subindo na Vida - <a href="http://www.redu.com.br/espacos/1550/modulos/2786/aulas/4406-subindo-na-vida#.UhpX_bd0TZg.twitter">http://www.redu.com.br/espacos/1550/modulos/2786/aulas/4406-subindo-na-vida#.UhpX_bd0TZg.twitter</a> ...	0	0
25/08/13	3/2	Aula: Elipse - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/1286/modulos/2782/aulas/4397-elipse#.UhpYbQbdevE.twitter">http://www.redu.com.br/espacos/1286/modulos/2782/aulas/4397-elipse#.UhpYbQbdevE.twitter</a> ...	0	0
25/08/13	3/3	Aula: Simetria Axial - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/1286/modulos/2782/aulas/4398-simetria-axial#.UhpZUkC3ifU.twitter">http://www.redu.com.br/espacos/1286/modulos/2782/aulas/4398-simetria-axial#.UhpZUkC3ifU.twitter</a> ...	0	0
30/08/13	1	Belíssima biblioteca para mudar a experiência na web <a href="http://trackingjs.com/">http://trackingjs.com/</a>	0	0
01/09/13	2	Confira Vladimir Hirsch – Concert Industriel Pour Orgue <a href="http://www.lastfm.com.br/music/Vladim%C3%ADr+Hirsch/Concert+Industriel+Pour+Orgue">http://www.lastfm.com.br/music/Vladim%C3%ADr+Hirsch/Concert+Industriel+Pour+Orgue</a> ... via <a href="#">@lastfm</a>	0	0
01/09/13	2/2	Redutech realiza o 17º encontro do Frevo on Rails <a href="http://www2.portodigital.org/portodigital/imprensa/ultimasnoticias/41516;42966;0805;6815;24316.asp">http://www2.portodigital.org/portodigital/imprensa/ultimasnoticias/41516;42966;0805;6815;24316.asp</a> ... via <a href="#">@porto_digital</a>  Aula: A História da Tecnologia na Educação - Redu — Rede Social Educacional <a href="http://www.redu.com.br/espacos/2033/modulos/2852/aulas/4489-a-historia-da-tecnologia-na-educacao#.UiXf0vjGNSE.twitter">http://www.redu.com.br/espacos/2033/modulos/2852/aulas/4489-a-historia-da-tecnologia-na-educacao#.UiXf0vjGNSE.twitter</a> ...	0	0
03/09/13	2	Redutech realiza o 17º encontro do Frevo on Rails <a href="http://www2.portodigital.org/portodigital/imprensa/ultimasnoticias/41516;42966;0805;6815;24316.asp">http://www2.portodigital.org/portodigital/imprensa/ultimasnoticias/41516;42966;0805;6815;24316.asp</a> ... via <a href="#">@porto_digital</a>  Aula: A História da Tecnologia na Educação - Redu — Rede Social Educacional	0	0

		<a href="http://www.redu.com.br/espacos/2033/modulos/2852/aulas/4489-a-historia-da-tecnologia-na-educacao#.UiXf0vjGNSE.twitter">http://www.redu.com.br/espacos/2033/modulos/2852/aulas/4489-a-historia-da-tecnologia-na-educacao#.UiXf0vjGNSE.twitter ...</a>		
03/09/13	2/2	@CBNTransito Bom dia, Mário. A CCTU está multando carros das pessoas que participam das missas no Pina e na Domingos Ferreira aos domingos.	0	0

### Apêndice 6 – Atuação no Facebook do sujeito P3

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
02/08/13	3	Publica fotografia antiga com sua imagem frente a um antigo computador.	5 comentários: falam sobre antigos itens tecnológicos que já caíram em desuso, e sobre um documentário no qual figuram tais itens.	86	0
02/08/13	3/2	Publica ilustração feita por Rodrigo Barato para um dos microcontos do professor. A ilustração versa sobre transformações.	1 comentário: complementando a ideia que o professor traçou no microconto.	19	0
02/08/13	3/3	Publica fotografia de uma das ruas de Colonia, no Uruguai.	4 comentários enaltecendo a beleza do lugar mencionado pelo professor.	11	0
		Publica dois microcontos sobre	4 comentários de elogios aos seus		

09/08/13	1	beleza e machismo.	microcontos.	36	0
12/08/13	1	Publica nota de falecimento de seu pai.	167 comentários: Todos os comentários prestam condolências ao professor.	169	0
18/08/13	2	Posta fotografia de sua esposa em Barcelona.	8 comentários incentivando o professor a retornar a Barcelona com a esposa.	54	0
18/08/13	2/2	Publica microconto sobre "ser pobre"	4 comentários com os risos resultantes do teor humorístico do microconto.	30	0
20/08/13	1	Compartilha charge da personagem Mafalda sobre "ser educador"	2 comentários elogiando o professor.	40	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
23/08/13	1	Publica a ilustração que Rodrigo Barato fez para um dos microcontos do professor.	5 comentários tecendo elogios aos microcontos do professor.	39	2
25/08/13	1	Posta matéria sobre o Programa Mais Médicos. Faz um trocadilho ácido	9 comentários: Nos comentários houve uma pequena polarização de	61	11

		entre os diferentes sentidos do termo "importar".	opiniões a respeito da postagem do professor.		
28/08/13	1	Posta um comentário provocando uma jornalista potiguar que, aparentemente, discordou do Programa Mais Médicos, do Governo Federal.	4 comentários: todos validando a crítica do professor.	39	1
30/08/13	1	Publica fotografia, tirada em 2008, de uma estrada uruguaia.	3 comentários: acerca da beleza da estrada fotografada.	17	0
31/08/13	1	Publica um microconto	2 comentários de pessoas que se identificaram com a publicação.	20	2
01/09/13	2	Publica charge com crítica irônica à Teologia da Prosperidade.	3 comentários de reforço à crítica.	32	3
01/09/13	2/2	Publica capa de um livro, publicado na Catalunha, cujo último capítulo é de sua autoria.	3 comentários: todos parabenizando o professor pela publicação.	41	0
04/09/13	2	Publica charge de Francesco Tonucci sobre a evolução da aprendizagem diária em sala de aula.	6 comentários. Os comentários resumem-se aos risos provocados pela ludicidade da imagem.	34	16
Data	Quantidade	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos

	postagem/dia				
04/09/13	2/2	Compartilha charge sobre o Programa Mais Médicos, do Governo Federal.	3 comentários: Nos comentários trava-se uma troca de argumentos breve, mas intensa, acerca do citado programa. Um dos comentários é do professor.	24	3
06/09/13	1	Publica imagem de uma garrafa de vinho. Pede que comentário sobre os benefícios que, em tese, a bebida traz à pele.	18 comentários. Os comentários trazem as opiniões dos amigos do professor sobre a bebida mencionada.	14	0
07/09/13	1	Publica charge de Francesco Tonucci sobre a relação entre as cidades que, na sua visão, são construídas para carros e não para crianças.	1 comentário feito por uma pessoa que endossou a visão do professor sobre a questão.	24	1

<b>Data</b>	<b>Quantidade postagem/dia</b>	<b>Postagem</b>	<b>Comentários</b>	<b>Curtidas</b>	<b>Compartilhamentos</b>
09/09/13	1	Publica uma foto. A imagem traz um quadro, exposto no meio da rua, no qual está pintado um rosto cuja boca esta aberta. Ironicamente, um cachorro [de verdade] urina no quadro – exatamente dentro da boca aberta...	3 comentários de elogios á foto.	33	0
11/09/13	1	Escreve lamento acerca de tragédia acontecida no Chile. Faz paralelo com tragédia acontecida na mesma data, no Chile.	4 comentários: uma pessoa corrige o professor; outros duas corroboram seu lamento; o professor registra um esclarecimento em resposta á pessoa que o corrigiu.	38	1
13/09/13	1	Compartilha foto de uma participação sua em um quadro da TV UNIVESP.	11 comentários. Os comentários alternam entre elogios e declarações de saudades.	87	1
20/09/13	2	Publica uma pequena frase sua a respeito das fraquezas humanas.	2 comentários: um do próprio professor acerca de um erro ortográfico cometido por ele propositalmente, e o outro de uma pessoa que alega ter identificado o erro.	37	0

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
20/09/13	2/2	Compartilha uma frase de humor acerca de algumas bebidas.	4 comentário: Todos os comentários seguem endossando ou complementando as brincadeiras sobre bebidas.	22	0
22/09/13	1	Compartilha foto de Nise da Silveira, considerada a brasileira mais importante do século XX.	3 comentários: uma pessoa discorda do título dado à Nise, ao passo que outra se lhe opõe. Uma terceira pessoa apenas marca alguém.	21	11
28/09/13	1	Reforça a declaração de um educador canadense acerca do paradoxo entre a sociedade do conhecimento e a sociedade de conhecedores.	7 comentários: todos corroborando ou complementando o comentário do professor.	41	2
29/09/13	1	Compartilhou uma foto de um menino com um cachorro. A imagem, subscrita pela frase; “A bênção do pastor”, faz um trocadilho de sentido a partir da palavra “pastor”.	3 comentários – os quais se resumem aos risos provocados pela ilustração.	33	0

### Apêndice 7 – Atuação no Blog do sujeito P3

Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
30/08/13 Sexta-feira	1	Publica charge acerca da relação entre a Geração Y e o elemento “visualidade”.	Foi feito um comentário, no qual a visitante do blog teceu elogio à leitura crítica que o professor fez da charge.	0
20/08/13 Terça-feira	1	Publica charge acerca do paralelo conceitual existente entre “ensinar” e “educar”.	0	0
19/08/13 Segunda-feira	2	Comenta rapidamente acerca de um blog que ajudou a construir e que não deu certo.	0	0
19/08/13 Segunda-feira	2/2	Comenta acerca da gramática de Napoleão Mendes de Almeida e sua relação com o ensino das regras que norteias a escrita formal em língua portuguesa.	0	0
10/08/13 Sábado	1	Posta o roteiro de uma exposição realizada pela arquiteta Catherine Burke na universidade de Cambridge. O texto versa sobre a criação de espaços de aprendizagem.	0	0
04/08/13 Domingo	2	Apresenta sugestão de atividade para instigar nos alunos o prazer pela redação.	0	0
04/08/13 Domingo	2/2	Compartilha texto que escreveu em 2004 acerca das WebGincanas e sua “forma estruturada de propor buscas	0	0

		de informação”.		
02/08/13 Sexta-feira	1	Compartilha texto que escreveu para servir de base à sua comunicação durante o XI Congresso Internacional de Tecnologia Educacional. O texto versa sobre a realidade do trabalho frente aos valores que o homem constrói e atualiza, no contexto da educação profissional.	2 comentários elogiando o texto (e seu autor), bem como a perspectiva nele delineada.	0

Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
29/07/13 Segunda-feira	1	Posta divulgação de um jogo desenvolvido com base em um modelo americano que foi adaptado para a web a fim de auxiliar a “trabalhar conteúdos factuais em educação”.	0	0
20/07/13 sábado	1	Posta suas considerações acerca de uma lista de objetivos publicada pelo MEC no sentido de “orientar ensino-aprendizagem de atitudes no campo da educação profissional e tecnológica”. Tece comentário sobre a seguinte proposição: “[O aluno] Usa diferentes tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento”.	Apenas 1 comentário (que, na verdade, diz respeito à citação do link do post em outro blog).	0

### Apêndice 8 – Atuação do sujeito P4 no Facebook (Página que alimenta)

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Comentários	Curtidas	Compartilhamentos
09/01/13 Quarta-feira	1	Utiliza a página para informar que publicou um texto no seu blog. Tema "Aprendendo a envelhecer".	3 comentários: Os comentários falam a respeito da relevância do tema.	9	0
01/06/13 Sábado	1	Utiliza a página para informar que publicou um texto no seu blog. Texto sobre Focar mais os valores na educação.	2 comentários: Os comentários dialogam sobre a discussão que aborda o texto.	12	0

### Apêndice 9 – Atuação do sujeito P4 no Twitter

Data	Quantidade postagem/dia	Postagem	Retuítes	Curtidas
09/01/13 Quarta-feira	1	Fala da publicação que fez de um texto no blog sobre "Aprendendo a envelhecer".  <b>Obs:</b> Neste dia publica duas vezes a mesma coisa.	2	1
18/03/13 Segunda-feira	1	Usa o twitter para deixar um recado, para uma pessoa em particular entrar em contato com ele.  <u>@aisantos</u> Cara Andreia: Se possível, entre em contato comigo.	0	0
01/06/13 Sábado	2	Fala da publicação que fez de um texto no blog. Texto no meu blog: Na educação ainda podemos evoluir muito no	11	3

01/06/13 Sábado	2	Fala da publicação que fez de um texto no blog. Texto no meu blog: Na educação ainda podemos evoluir muito no	11	3
01/06/13 Sábado	2/2	Volta a falar sobre a publicação do seu texto no blog.	0	0
14/01/13	2	1 Publica texto sobre os <u>Princípios de aprendizagem</u>	0	0
14/01/13	2/2	2 Publica texto sobre <u>Autocontrole</u>	0	0
21/01/13	1	3 Publica texto sobre <u>Crianças Jogando</u>	0	0
28/01/13	1	4 Publica texto sobre <u>Desigualdades na educação superior americana</u>	0	0
04/02/13	1	5 Publica texto intitulado: <u>Biologia é Tecnologia</u>	0	0
11/02/13	2	6 Publica texto intitulado: <u>Guerra de Mudança</u>	0	0
11/02/13	2/2	7 Publica texto sobre <u>Comportamento Irracional</u>	0	0
18/02/13	1	8 Publica texto sobre <u>Falhas Cerebrais</u>	0	0
25/02/14	1	9 Publica texto sobre <u>Natureza da Tecnologia</u>	0	0
04/03/13	1	10 Publica texto sobre <u>Irrracionalidade</u>	0	0

### Apêndice 10- Atuação do sujeito P5 no DIHITT

Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
14/01/13	2	<u>Princípios de aprendizagem</u>	0	0
14/01/13	2/2	<u>Autocontrole</u>	0	0
21/01/13	1	<u>Crianças Jogando</u>	0	0
28/01/13	1	<u>Desigualdades na educação superior americana</u>	0	0
04/02/13	1	<u>Biologia é Tecnologia</u>	0	0
11/02/13	2	<u>Guerra de Mudança</u>	0	0
11/02/13	2/2	<u>Comportamento Irracional</u>	0	0
18/02/13	1	<u>Falhas Cerebrais</u>	0	0
25/02/14	1	<u>Natureza da Tecnologia</u>	0	0
04/03/13	1	<u>Irracionalidade</u>	0	0

### Apêndice 11- Atuação do sujeito P5 no Blog

Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
03/06/13	1	Publica texto sobre Welfare e custos de assistência.	0	0
10/06/13	1	Publica texto intitulado: BUSCANDO REFORMAS: Investir em educação estrategicamente.	0	0
17/06/13	1	Publica texto intitulado: <u>Informação, história, teoria, inundação.</u>	0	0
24/06/13	1	Publica texto intitulado: Tambores que falam.	0	0
26/06/13	1	Publica texto sobre Necessidade de outro sistema educacional	0	0
28/06/13	1	Publica texto sobre Plano Nacional de Educação (PNE) ultrapassado.	0	0
01/07/13	2	Publica texto sobre Materiais didáticos	0	0
01/07/13	2/2	Publica texto sobre <u>a persistência da palavra</u>	0	0
03/07/13	1	Publica texto sobre <u>Expectativas da nova geração.</u>	0	0
05/07/13	1	Publica texto intitulado: " <u>Aprender</u> ".	0	0

08/07/13	1	Publica texto sobre <u>palavras e suas ambiguidades</u> .	0	0
13/07/13	1	Publica <u>vídeo sobre alfabetização em três anos</u> .	0	0
15/07/13	1	Publica texto sobre <u>Poderes do pensamento em máquinas e engrenagens</u> .	0	0
Data	Quantidade de publicação/dia	Postagem	Comentários	Curtidas
21/07/13	1	16 Publica texto sobre a necessidade de <u>Inovar a pedagogia universitária</u>	0	0
22/07/13	2	17 Publica texto intitulado: " <u>Conhecer</u> ".	0	0
22/07/13	2/2	18 Publica texto intitulado: " <u>Um sistema nervoso para a terra</u> ".	0	0
23/07/13	1	11 Publica texto intitulado: " <u>Escola</u> ".	0	0
24/07/13	1	12 Publica texto intitulado: " <u>Educação Inflada</u> ".	0	0